

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE TECNOLOGIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E**  
**SISTEMAS**

**ARTESANATO E O DESIGN DE PRODUTO: LIMITAÇÕES E**  
**POTENCIALIDADES NO DESENVOLVIMENTO DE UMA COLEÇÃO EM RENDA**  
**DE BILRO**

**RAÍSSA SCHNEWEISS DE FARIAS RÊGO**

**JOÃO PESSOA**  
**2024**

**RAÍSSA SCHNEWEISS DE FARIAS RÊGO**

**ARTESANATO E O DESIGN DE PRODUTO: LIMITAÇÕES E  
POTENCIALIDADES NO DESENVOLVIMENTO DE UMA COLEÇÃO EM RENDA  
DE BILRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Engenharia de Produção.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Christine Werba Saldanha.

**JOÃO PESSOA**

**2024**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

R343a Rêgo, Raíssa Schneweiss de Farias. Artesanato e o design de produto : limitações e potencialidades no desenvolvimento de uma coleção em renda de bilro / Raíssa Schneweiss de Farias Rêgo. João Pessoa, 2024.

104 f. : il.

Orientação: Maria Christine Werba Saldanha.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CT.

1. Renda de bilro. 2. Artesanato. 3. Design de produto. 4. Produtos artesanais. 5. Sustentabilidade. I. Saldanha, Maria Christine Werba. II. Título.

UFPB/BC

CDU

746.22 (043)

**ARTESANATO E O DESIGN DE PRODUTO: LIMITAÇÕES E  
POTENCIALIDADES NO DESENVOLVIMENTO**

**RAÍSSA SCHNEWEISS DE FARIAS RÊGO**

Esta Dissertação foi julgada e aprovada em sua forma final para obtenção do grau de Mestre em Engenharia de Produção pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade Federal da Paraíba.

João Pessoa, 25 de abril de 2024.



**Profa. Dra. Maria Christine Werba Saldanha**

Orientadora – PPGEPS/UEPB



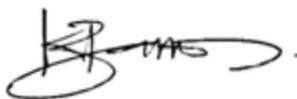
**Profa. Dra. Sandra Naomi Morioka**

Examinadora Interna – PPGEPS/UEPB



**Prof. Dr. Ricardo José Matos de Carvalho**

Examinador Externo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte



**Prof. Dr. Kléber da Silva Barros**

Examinador Externo – Universidade Federal da Paraíba

## RESUMO

O artesanato tradicional necessita desenvolver seu valor sustentável por meio de inovações e de desenvolvimento de produtos criativos com identidade cultural local, assim como, melhorar constantemente o processo de desenvolvimento de produtos através da inovação e do design. Este trabalho tem como objetivo contribuir com o processo de desenvolvimento de produtos artesanais de renda de bilro a fim de auxiliar os artesãos, atender às necessidades do consumidor e preservar a característica cultural local e as técnicas artesanais tradicionais. Inicialmente, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), a fim de analisar como o design e o artesanato são abordados na literatura científica de forma integrada. Os resultados da RSL apontam os benefícios mútuos na integração do design com o artesanato, criando identidade e valor cultural para os produtos artesanais, agregando valor ao produto e promovendo desenvolvimento local. Em seguida, foram realizados estudos de casos múltiplos com quatro comunidades de rendeiras de bilro, utilizando adaptação da Matriz de Troca de Valor Sustentável (SVEM), com o objetivo de analisar de que forma a perspectiva de modelos de negócios para a sustentabilidade podem contribuir para empreendimentos de artesanato. Os resultados mostram que alguns aspectos da sustentabilidade já são praticados por esses empreendimentos, contudo, há alguns pontos que ainda necessitam de um maior investimento, tais como o desenvolvimento de novos produtos, a comercialização, a cultura organizacional e a governança corporativa, para que se possa alcançar a sustentabilidade e seus benefícios. Por fim, foi realizada uma pesquisa-ação na Associação Rendeiras da Vila - RN, com o objetivo de compreender as especificidades do processo de desenvolvimento de produtos para uma coleção de lingerie, utilizando renda de bilro, para identificar as potencialidades e limitações deste processo. Como potencialidades da Associação, destacam-se a capacidade criativa e de desenvolvimento de diferentes padrões de desenho de renda e a qualidade da renda e, como limitações, destacam-se a dificuldade no recebimento e especificação da demanda, o gerenciamento de projetos, a elaboração do orçamento e, o elevado tempo de produção da renda. O *design* e a universidade podem atuar em conjunto com as comunidades artesanais, contribuindo para que os artesãos possam produzir suas próprias inovações e, assim, salvaguardar os saberes artesanais.

**Palavras-chave:** artesanato; design de produto; produtos artesanais; renda de bilro; sustentabilidade.

## ABSTRACT

Traditional crafts need to develop their sustainable value through innovations and the development of creative products with local cultural identity, as well as constantly improving the product development process through innovation and design. This work aims to contribute to the process of developing artisanal bobbin lace products in order to assist artisans, meet consumer needs and preserve local cultural characteristics and traditional artisanal techniques. Initially, a Systematic Literature Review (RSL) was carried out in order to analyze how design and crafts are approached in scientific literature in an integrated way. The RSL results point to the mutual benefits in integrating design with crafts, creating identity and cultural value for artisanal products, adding value to the product and promoting local development. Next, multiple case studies were carried out with four communities of bobbin lacemakers, using an adaptation of the Sustainable Value Exchange Matrix (SVEM), with the aim of analyzing how the perspective of business models for sustainability can contribute to craft enterprises. The results show that some aspects of sustainability are already practiced by these enterprises, however, there are some points that still require greater investment, such as the development of new products, marketing, organizational culture and corporate governance, so that can achieve sustainability and its benefits. Finally, action research was carried out at Associação Rendeiras da Vila - RN, with the objective of understanding the specificities of the product development process for a lingerie collection, using bobbin lace, to identify the potentialities and limitations of this process. As potentialities of the Association, the creative capacity and development of different lace design standards and the quality of the lace stand out and, as limitations, the difficulty in receiving and specifying demand, project management, preparation budget and the long income production time. Design and universities can work together with artisanal communities, helping artisans produce their own innovations and, thus, safeguard artisanal knowledge.

**Keywords:** crafts; product design; handmade products; bobbin lace; sustainability.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS PARTE I

Figura 1 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DOS ARTIGOS .....	16
Figura 2 - ETAPAS DA RSL .....	17
Figura 3 - ETAPAS DO ESTUDO DE CASO .....	18
Figura 4 - ETAPAS DA PESQUISA-AÇÃO .....	19

### FIGURAS PARTE II

#### ARTIGO 1

Figura 1 - PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS AO LONGO DOS ANOS .....	33
Figura 2 - NÚMERO DE CITAÇÕES AO LONGO DOS ANOS .....	34
Figura 3 - BIBLIOGRAFIA ACOPLADA ENTRE PAÍSES .....	36
Figura 4 - MAPA CO-OCORRÊNCIA DOS TERMOS .....	36

#### ARTIGO 2

Figura 1 - MATRIZ DE TROCA DE VALOR SUSTENTÁVEL (SVEM) .....	54
--	----

#### ARTIGO 3

Figura 1 - ESQUEMA CONSTRUÇÃO SOCIAL .....	72
Figura 2 - CICLO BÁSICO DA PESQUISA-AÇÃO .....	73
Figura 3 - SÍNTESE DAS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO .....	74
Figura 4 - PEÇA DESTAQUE DA COLEÇÃO .....	84
Figura 5 - COSTAS NADADOR CAMISOLA .....	84

### QUADROS PARTE I

Quadro 1 - SÍNTESE DOS RESULTADOS ARTIGO I E ARTIGO II .....	21
Quadro 2 - QUADRO RESUMO DOS RESULTADOS ARTIGO III .....	22

### QUADROS PARTE II

#### ARTIGO 1

Quadro 1 - TERMOS E LOCAL DE BUSCA .....	30
Quadro 2 - CITAÇÕES AO LONGO DOS ANOS .....	35

Quadro 3 - SÍNTESE DOS BENEFÍCIOS E COCRIAÇÃO DE VALOR ENTRE DESIGNERS E ARTESÃOS .....	38
Quadro 4 - LACUNAS DA LITERATURA E OPORTUNIDADES DE NOVAS PESQUISAS .....	41

## **ARTIGO 2**

Quadro 1 - SÍNTESE MODELOS DE NEGÓCIO SUSTENTÁVEL .....	51
Quadro 2 - ETAPAS DO ESTUDO DE CASO .....	52
Quadro 3 - CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS ANALISADOS .....	53
Quadro 4 - SÍNTESE DOS MODELOS DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS.....	61

## **ARTIGO 3**

Quadro 1 - <i>BRIEFING</i> PARA ESPECIFICAÇÃO DA DEMANDA .....	77
Quadro 2 - DESENHOS DAS PEÇAS DA COLEÇÃO DE LINGERIE .....	80
Quadro 3 - FICHA TÉCNICA PROTÓTIPO DE RENDA .....	83
Quadro 4 - POTENCIALIDADES, LIMITAÇÕES E LIÇÕES APRENDIDAS NO DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO DE RENDA DE BILROS .....	86

## SUMÁRIO

<b>PARTE I. TEXTO INTEGRATIVO .....</b>	<b>10</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA .....	10
1.2 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO .....	13
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>14</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	14
2.3 CONTRIBUIÇÕES .....	14
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>16</b>
<b>4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....</b>	<b>19</b>
<b>5 RESULTADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>PARTE II: ARTIGOS NA ÍNTEGRA .....</b>	<b>25</b>
<b>ARTIGO 1: DESIGN DE PRODUTO APLICADO NA COCRIAÇÃO DE VALOR EM PRODUTOS ARTESANAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA... 25</b>	
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>26</b>
1.1 REVISÃO DA LITERATURA .....	27
<b>2 MÉTODOS DE PESQUISA .....</b>	<b>29</b>
2.1 PLANEJANDO A REVISÃO .....	29
2.2 EXECUTANDO A REVISÃO.....	30
2.3 REPORTANDO E DISSEMINANDO .....	32
<b>3 RESULTADOS .....</b>	<b>32</b>
3.1 PANORAMA DA LITERATURA .....	33
3.2 BENEFÍCIO DA COCRIAÇÃO ENTRE <i>DESIGNER</i> E ARTESÃOS .....	37
<b>4 DISCUSSÃO E PROPOSTA DE AGENDA DE PESQUISA .....</b>	<b>39</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>41</b>
<b>ARTIGO 2: ANALISANDO EMPREENDIMENTOS DE ARTESANATO SOB A ÓTICA DE MODELOS DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEL: ESTUDOS DE CASOS COM RENDEIRAS DE BILRO .....</b>	<b>43</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>44</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>45</b>
2.1 ARTESANATO.....	45

2.1.1 Modelo de Negócios para a Sustentabilidade.....	47
2.1.2 Método de Pesquisa.....	52
<b>3 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>55</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES ARTESANAIS.....	55
3.1.1 CASO 1.....	55
3.1.2 CASO 2.....	56
3.1.3 CASO 3.....	58
3.1.4 CASO 4.....	59
<b>4 DISCUSSÕES .....</b>	<b>63</b>
4.1 PROPOSTA DE VALOR.....	63
4.2 SISTEMA DE CRIAÇÃO E ENTREGA.....	63
4.3 CAPTURA DE VALOR .....	64
4.4 O SVEM E A CONTRIBUIÇÃO AO EMPREENDEDOR .....	64
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>65</b>
<b>ARTIGO 3: ARTESANATO E DESIGN: LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES NO DESENVOLVIMENTO DE UMA COLEÇÃO DE RENDA DE BILRO .....</b>	<b>67</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>68</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>70</b>
2.1 CONSTRUÇÃO SOCIAL.....	71
2.2 ETAPAS DA PESQUISA .....	72
<b>3 RESULTADOS .....</b>	<b>76</b>
3.1 ESPECIFICAÇÃO DA DEMANDA .....	76
3.2 MOLDES DAS PEÇAS .....	78
3.3 CRIAÇÃO DOS DESENHOS DE RENDA .....	78
3.4 CRIAÇÃO DOS PROTÓTIPOS .....	82
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>86</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>90</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>93</b>
<b>REFERÊNCIAS ARTIGO 1 .....</b>	<b>93</b>
<b>REFERÊNCIAS ARTIGO 2 .....</b>	<b>96</b>
<b>REFERÊNCIAS ARTIGO 3 .....</b>	<b>99</b>
<b>REFERÊNCIAS DA PARTE I DA DISSERTAÇÃO .....</b>	<b>103</b>



## PARTE I. TEXTO INTEGRATIVO

### 1 INTRODUÇÃO

#### 1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Como afirmam Tarcan et al. (2019), antes do século XX, o trabalho do *designer* ia além das funções que lhes são atribuídas nos dias de hoje, antigamente ele era responsável pela criação do produto e também pela sua fabricação. Tarcan et al. (2019) ainda afirmam que o *design* industrial como disciplina surgiu apenas com a Revolução Industrial. E isso resumiu ao *design* industrial apenas o processo de criação e de projeto do produto, se distanciando dos meios de produção. Para Tung (2012) a mecanização e a produção em massa foram os responsáveis pela mudança no sistema de produção do ofício do artesanato. Dessa forma, a produção de artefatos que inicialmente, em sua maioria, se dava de forma artesanal, passou a ser produzido em série nas indústrias de produção em massa. A partir de então foi que o *design* se vinculou exclusivamente à ideia de projetos para a indústria e os *designers*, claramente, puderam ser diferenciados de artistas e artesãos. Já os artesãos mantiveram as duas habilidades principais, tanto na geração de ideias e na fase de projeto como também trabalhando manualmente na fase de fabricação. Para Tarcan et al. (2019), essas habilidades compreendem um equilíbrio da produção manual e experiência técnica.

Väänänen et al. (2020) definem artesanato como um comércio, profissão, produto ou artefato. Como também como uma cultura, processo criativo e intencional de habilidades técnicas e materiais e, além disso, uma complexa interação desses elementos. Mais especificamente, Väänänen et al. (2020), afirmam que o artesanato tradicional é ditado pela reprodução de formas, modelos e *designs* culturais usando técnicas específicas. Ele inclui práticas, artefatos, espaços, meio ambiente e interação com a natureza e a história, e salvaguarda as tradições em extinção e o conhecimento tácito profissional. De acordo com o SEBRAE (2004), o artesanato tradicional pode ser definido como o conjunto de artefatos expressivos da cultura de um determinado grupo, representativo de suas tradições e incorporado à sua vida cotidiana.

De acordo com Fan et al. (2019), o artesanato tradicional ainda não consegue competir com a vigorosa eficiência da produção industrial por causa de seus atributos de alto custo, como mão de obra, recursos materiais e tempo. Pelo fato de operarem em pequena escala, elas enfrentam desafios do mercado competitivo. Dada a mecanização e industrialização, o

artesanato luta para competir com estes produtos feitos à máquina. Tung (2012) também levanta a problemática de que os artesãos comumente vendem seus trabalhos artesanais por preços mais baixos para competir com produtos produzidos em massa. Com isto, produtos e técnicas artesanais têm se desvalorizado. Assim, Shafi (2020) afirma que muitas técnicas de artesanato não são mais produzidos hoje, pois o conhecimento e as habilidades não são transferidos para a próxima geração.

Fan et al. (2019) indicam que fatores como a transformação do estilo de vida moderno, diversidade de produção e disseminação de vendas, levaram a uma redução da demanda por produtos de artesanato tradicional. Sehnem et al. (2020) afirmam que o artesanato precisa se reinventar, adotar mecanismos de economia de mercado para se manter em um ambiente cada vez mais competitivo.

Neste sentido, a cocriação pode ser um caminho para que o *design* e o artesanato possam colaborar de modo que atendam às necessidades do consumidor contemporâneo sem perder a identidade e cultura local presente nos produtos artesanais. Segundo Kaminski (2009), o princípio da cocriação fica evidenciado em comunidades, onde as pessoas se juntam para criar de forma colaborativa e compartilham informações, conhecimento e conteúdo. Nesse cenário de relações sociais, as possibilidades de soluções sustentáveis estão baseadas, primordialmente, em redes de comunicação e ações colaborativas. Nessa perspectiva é que são geradas redes de *Design*, que segundo Manzini (2008), são grupos amplos e flexíveis de agentes sociais, que criam e desenvolvem, de forma colaborativa, soluções sustentáveis.

Alguns estudos indicam que a competitividade no artesanato está ligada a modelos de gestão sustentáveis, que segundo Kramer e Porter (2011) e Geissdoerfer et al. (2018), podem ser vistos como fonte de vantagem competitiva. Neste sentido, Bamford (2011) indica que a sustentabilidade no contexto de artesanato e design pode ser identificado na década de 1970 e começou a evoluir do *design* sustentável. De acordo com Väänänen e Pöllänen (2020), perto do final da década de 2010, a literatura que trata do assunto aumentou significativamente. Para Sánchezmedina et al. (2011), a sustentabilidade no artesanato busca inovação constantemente, reforçando e promovendo suas tradições, técnicas e função, para atender às necessidades dos mercados local e global. Shafi (2020) também afirma que a capacidade de inovação é fundamental para a sobrevivência e competitividade das empresas de artesanato.

Li et al. (2019) aborda que a sustentabilidade no contexto do artesanato implica em tornar a operação sustentável de artesãos tradicionais, ou seja, desenvolver produtos culturais criativos com características culturais e, melhorar constantemente o processo de

desenvolvimento de produtos artesanais através da inovação e *design*, preservando o ambiente ecológico, obtendo lucro para garantir a viabilidade econômica e manter o modo de desenvolvimento cíclico.

Podemos citar estudos como o de Sun (2019), realizado na comunidade Kotwalia - uma comunidade tradicional de trabalhadores de bambu em Gujarat, na Índia, que abordou em sua pesquisa como o *design* poderia colaborar com um desenvolvimento mais sustentável holisticamente no artesanato, contribuindo com os aspectos econômicos, sociais e ambientais. O objetivo principal do estudo foi melhorar a prática de *design* de sustentabilidade especialmente em cenários artesanais em países em desenvolvimento. A pesquisa se propôs a encontrar um caminho justo para garantir que o artesanato e o *design* tenham sua própria contribuição para trabalhar juntos em prol da sustentabilidade. Os principais achados dos estudos foi uma estrutura que fornece diretrizes para a colaboração entre o artesanato e o *design* para alcançar a sustentabilidade holística, assim como um passo a passo com base na inovação colaborativa e uma lista de verificação que auxilia nas decisões de *design* e seu impacto na sustentabilidade. Através de *workshops* e questionários, os resultados obtidos nesses estudos apontam para uma oportunidade de pesquisa para novos projetos de sustentabilidade em países desenvolvidos, considerando uma investigação mais aprofundada sobre como estes resultados podem ser usados para complementar e suplementar outras abordagens de sustentabilidade fora do conjunto dos resultados de sua pesquisa.

Já Tarcan et al. (2019) exploraram em seus estudos, por meio de uma pesquisa de campo realizado em Istambul - Turquia, a relação entre conhecimento e métodos artesanais tradicionais e o *design* de produto contemporâneo, para descobrir como o conhecimento e os métodos artesanais tradicionais podem ser usados para referenciar o *design* de produto contemporâneo e como os artesãos podem se beneficiar desse intercâmbio. Os resultados mostram que essa interação e transformação são bilaterais, recíprocas e benéficas para ambos os lados. Os mestres perceberam que seus produtos podem ser desenvolvidos de maneiras que antes eram inconcebíveis. E por outro lado, os *designers* envolvidos no projeto também alteraram sua forma de pensar e sua abordagem, observando e aprendendo com os mestres. Dessa forma, Tarcan et al. (2019) apontam que o seu estudo pode ser considerado um dos exemplos que oferecem uma possibilidade de cooperação entre a academia e as oficinas de artesanato. Além disso, deve encorajar estudiosos e *designers* a reconceituar a noção de *design* em relação ao artesanato contemporâneo.

Dessa forma, o presente estudo busca responder a seguinte pergunta: Como a colaboração entre designers de produto e artesãos pode auxiliar desenvolvimento de produtos de produtos artesanais?

## 1.2 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho se dá com o foco na análise do processo de concepção e produção de Renda de Bilro na Associação Rendeiras da Vila, localizada na Vila de Ponta, situada na Zona Sul de Natal. A Vila de Ponta Negra é o núcleo originário do bairro de mesmo nome.

A produção de rendas é uma das principais técnicas artesanais encontradas no Brasil. Neste universo estão inseridas técnicas de rendas como: bilros, labirinto, renascença, irlandesa, filé, frivolité, entre outras. De acordo com Perry et al. (2008), a região nordeste se destaca pela diversidade de técnicas de rendas produzidas, pela quantidade de cidades envolvidas e pelo fluxo de turistas, seguida pela região sudeste e sul.

A renda de bilros pode ser descrita como uma forma de tecer e, a movimentação dos bilros é orientada pelo tipo de ponto empregado na renda. De acordo com Earnshaw (2000), o registro mais antigo da técnica de renda de bilro, é de 1536 no livro de padrões de Zurique e, em seguida, dois outros livros foram publicados no século XVI: *Le Pompe* (1557) e *Parasole* (1595). O nome da renda está diretamente ligado à principal ferramenta utilizada para tecê-la: os bilros. Os bilros são hastes, que possuem uma “cabeça”, um “pescoço” onde os fios são enrolados e o cabo, o qual pode conter diferentes formatos e ornamentações.

De acordo com Costa (2000), a inserção deste tipo de técnica no Brasil ocorreu a partir da chegada de D. João VI com a corte portuguesa e o contato com a Inglaterra e a França, que colaboraram para uma aproximação de costumes europeus.

Em Ponta Negra, as Rendeiras da Vila estão no cenário cultural desde a fundação da Vila de pescadores que se desenvolveu sobre uma duna ao lado do Morro do Careca, cartão postal de Natal-RN no Nordeste brasileiro. Barros (2009) afirma que inicialmente a Vila de Ponta Negra se caracterizava por um conglomerado agrícola onde os homens pescavam e plantavam e as mulheres cuidavam dos trabalhos domésticos, da família e produziam a renda de bilro para vestimenta de sua família e para comercialização a fim de complementar a renda familiar. O autor segue afirmando que o progresso turístico, as transformações urbanas e as novas oportunidades de emprego corroboraram para a diminuição da produção de renda de bilro. O Núcleo de Produção Artesanal Rendeiras da Vila foi fundada em 1998 pela mestra Vó

Maria de Lourdes de Lima, tendo sido formalizado como Associação em 2019. A idealizadora, Vó Maria, possui 89 anos de idade e pratica renda de bilro desde os 7 anos de idade, sendo a presidenta emérita da Associação, mantendo até os dias de hoje os encontros, rendando e ensinando a render por mais de duas décadas.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Contribuir com o processo de desenvolvimento de produtos artesanais de renda de bilro a fim de auxiliar os artesãos, atender às necessidades do consumidor e preservar a característica cultural local e as técnicas artesanais tradicionais.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Verificar como o *design* e o artesanato são abordados na literatura de forma integrada, a fim de analisar como eles se relacionam e como podem co-criar valor ao artesanato.
- Analisar de que forma a perspectiva de modelo de negócios para sustentabilidade pode contribuir para empreendimentos de artesanato.
- Compreender as especificidades do processo de desenvolvimento de produtos de renda de bilro para identificar potencialidades e limitações.

### **2.3 CONTRIBUIÇÕES**

Atualmente o artesanato vem buscando se revitalizar e adquirir novas dimensões. Economicamente falando, o artesanato é uma atividade que gera trabalho e renda, desempenhando dessa forma uma função social, e conseqüentemente contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Borges (2011) ainda afirma que “o artesanato absorve mão de obra de forma intensiva e gera uma melhoria de renda, sobretudo, nos estratos inferiores da sociedade.”

Já o *design* foca em desenvolver e aprimorar as características do produto a fim de atender as necessidades e expectativas dos clientes. Desta forma, o design pode ser visto como um diferencial estratégico, indo além da estética e proporcionando vantagem competitiva através da utilização de suas metodologias, técnicas e ferramentas. Para Soares et al. (2016), o mundo acadêmico pode ser o catalisador da inovação em um setor desgastado e parado no

tempo, procurando novos estímulos e conotações renovadas. Dessa forma, novos estudos podem servir de base para projetos de desenvolvimento de produtos e para a produção artesanal encontrar um estímulo a inovar e agregar novos valores aos produtos artesanais. Segundo o *Design Management Institute*, a gestão de *design* visa vincular *design*, inovação, tecnologia, gestão e clientes para oferecer vantagens competitivas através dos aspectos econômico, social/cultural e fatores ambientais. Podemos, assim, afirmar que, a partir de intervenções de *design*, é possível alcançar importantes contribuições dentro de um processo de progresso do artesanato, visto que o seu enfoque é voltado para a inovação, para o sistema produtivo e para a gestão.

Neste sentido, Tarcan (2019) aponta que o aumento do número de pesquisas sobre artesanato e *design* de forma correlata, nos últimos anos, sugere que essa conexão vem chamando a atenção. E que estudos sobre essa temática pode ser considerado uma possibilidade de cooperação entre a academia e o artesanato, criando uma consciência sobre a cultura artesanal existente e a questão da aprendizagem.

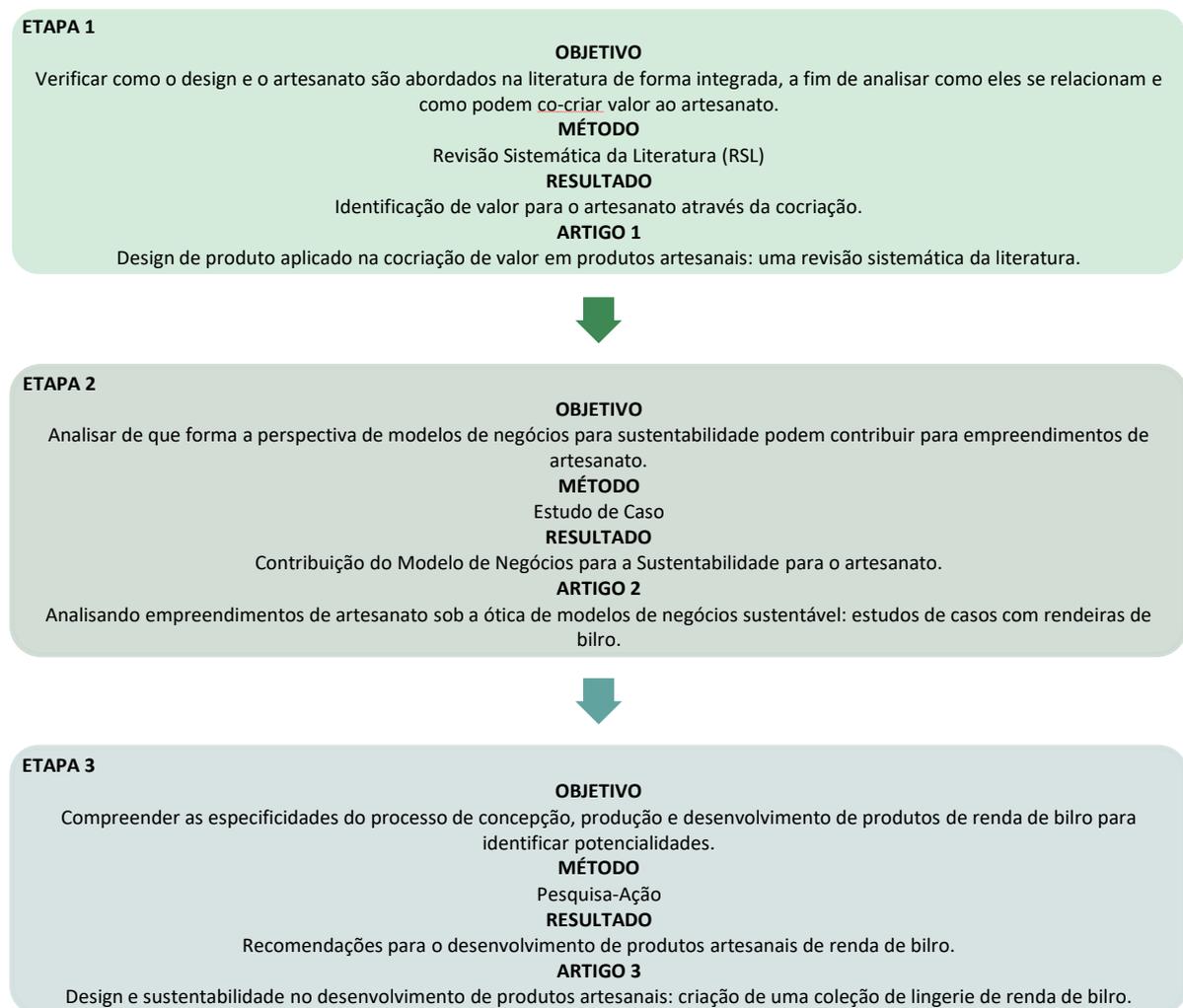
Se faz necessário cultivar o artesanato local a fim de promover o desenvolvimento econômico da região, além de propiciar o reconhecimento da cultura local e a valorização do patrimônio cultural. Por isso, é importante planejar a inserção mercadológica de produtos artesanais que preservem sua identidade e atendam a demanda contemporânea do mercado. De acordo com Souza (2015), a aproximação entre os *designers* e às comunidades artesanais tem ressignificado o artesanato, sendo um setor promissor, pois de um lado, o *design* agrega valor aos produtos, e de outro, o artesanato tem se tornado um importante mercado de trabalho para os *designers*. Dessa forma a melhoria da produção artesanal pode se tornar viável através do *design*, que visa a manutenção de negócios locais e adequação da técnica no redesenho de novos produtos. Segundo Borges (2011), a colaboração entre *designers* e artesãos é um acontecimento importante pelo impacto social e econômico que gera. Essa colaboração muda a feição do objeto artesanal brasileiro, ampliando o seu alcance. Assim, tanto artesãos como *designers* têm a ganhar. Väänänen et al. (2020) também afirmam que com a prática artesanal sustentável visa revitalizar o artesanato, agregar valor aos produtos, elevar a produção artesanal, salvaguardar e equilibrar a cultura e o ambiente.

A relevância social, econômica, histórica e cultural da produção de base artesanal, além do grande número de artesãos direta ou indiretamente envolvidos, justifica a pesquisa e a intervenção integrada da Academia neste setor.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante do objetivo de contribuir para a inovação e o desenvolvimento de produtos artesanais que atendam a necessidade do consumidor, agreguem valor ao produto, preservem as características culturais e contribua para a manutenção de técnicas artesanais tradicionais, a metodologia a ser adota para este estudo se concentra na Revisão Sistemática da Literatura (RSL), no Estudo de Caso e na Pesquisa-ação. Para isso, esse trabalho será dividido em três etapas, conforme a Figura 1:

Figura 1 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DOS ARTIGOS

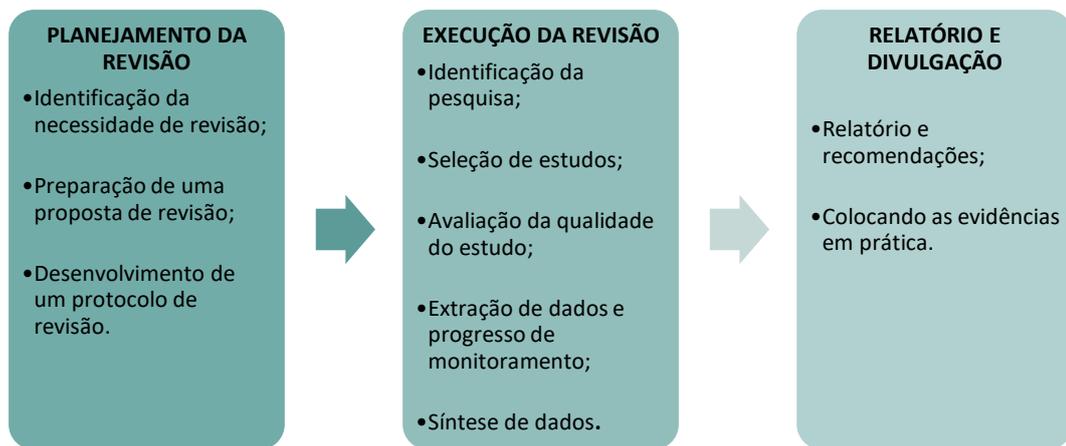


Fonte: Autor

Dessa maneira, no primeiro artigo, com o intuito de atender ao primeiro objetivo específico da dissertação, verificar como o design e o artesanato são abordados na literatura de forma integrada, a fim de analisar como eles se relacionam e como podem cocriar valor ao artesanato, foi utilizado o método de Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Tranfield et al. (2003) afirmam que a RSL fornece meios eficientes e métodos de qualidade para identificar e avaliar extensas literaturas.

Nesta RSL foi realizado um estudo para apontar o que a literatura científica apresenta sobre a forma como o artesanato e o *design* de produto são abordados na literatura a fim de apresentar uma visão panorâmica e os benefícios da cocriação.

Figura 2 - ETAPAS DA RSL



Fonte: Autor

No planejamento, realizado nos estágios iniciais das revisões sistemáticas, segundo Tranfield et al. (2003), pode ser um processo iterativo de definição, esclarecimento e refinamento. Assim, foi necessário realizar estudos de escopo para avaliar a relevância e delimitar a área de assunto ou tópico.

Na execução da revisão, houve a identificação da pesquisa, seleção dos estudos através da definição de descritores, avaliação da qualidade dos estudos de acordo com os critérios de seleção estabelecidos, extração e síntese dos dados através de análises descritivas e qualitativas. A busca da amostra foi realizada na plataforma *Web of Science (WoS)*. Uma análise quantitativa, descritiva e de redes foi conduzida e, com base na amostra de artigos. Por fim, relatório e divulgação, que compreendeu etapas de recomendações e evidenciação dos resultados no qual uma visão geral da literatura é apresentada e discutidos.

Em seguida, para atender ao segundo objetivo específico da pesquisa: Analisar de que forma a perspectiva de modelos de negócios para sustentabilidade podem contribuir para empreendimentos de artesanato, foi empregado o método de estudos de caso múltiplos. O método foi escolhido em função da possibilidade de investigação profunda do objeto a ser estudado e a compreensão mais próxima da realidade social. Dessa forma, foram realizadas entrevistas qualitativas, com o intuito de averiguar aspectos da sustentabilidade em quatro empreendimentos de artesanato de renda de bilro. Foi definida a unidade de análise que consiste em empreendimentos de artesanato de renda de bilro no Brasil. O critério de seleção para a unidade de análise é de que o empreendimento seja uma associação ou cooperativa. Essa inserção em associações fornece ao artesão uma formalidade em seu ofício, visto que muitos artesãos trabalham de maneira informal.

Para a execução da pesquisa, foram seguidas 5 principais etapas sugeridas por Yin (2015), que consistem em projeto do estudo de caso, preparação para a coleta da evidência do estudo de caso, coleta da evidência do estudo de caso, análise da evidência do estudo de caso e por fim relatório do estudo de caso.

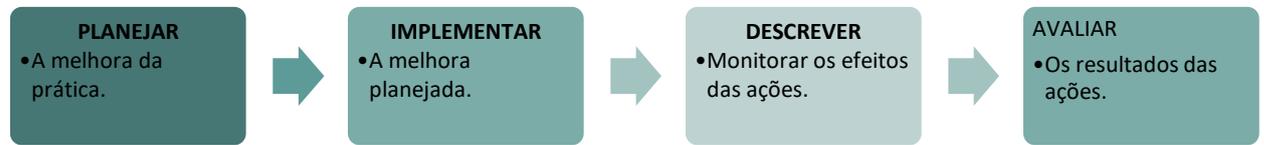
Figura 3 - ETAPAS DO ESTUDO DE CASO



Fonte: Autor

O terceiro artigo, que teve o intuito de atingir ao terceiro objetivo específico, compreender as especificidades do processo de inovação e desenvolvimento de produtos de renda de bilro para identificar potencialidades e limitações, foi utilizado o método da pesquisa-ação, baseada na análise da atividade. Tripp (2005) pontua as seguintes etapas da pesquisa-ação: planejar, implementar, descrever e avaliar uma mudança para a melhora de sua prática

Figura 4 - ETAPAS DA PESQUISA-AÇÃO



Fonte: Autor

A análise do processo de uma coleção da renda de bilro em parceria com uma empresa, possibilitou a compreensão dos problemas concernentes à concepção e produção de produtos na Associação Rendeiras da Vila relacionadas ao produto e aos aspectos gerenciais, possibilitando a identificação de limitações a serem vencidas e potencialidades a serem exploradas.

#### 4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está estruturado no formato de compilação de artigos, e é composto por duas partes. A parte I corresponde ao texto integrativo onde se encontra a introdução, os objetivos, os procedimentos metodológicos, a estrutura do trabalho, síntese dos resultados e as considerações finais. A parte II apresenta os três artigos na íntegra. E, por fim, as referências do trabalho. As partes serão conduzidos de acordo com a elaboração sequencial de cada etapa da pesquisa, a fim de conduzir o leitor a um entendimento do trabalho.

Na parte I é apresentado a introdução, expondo o tema e problema de pesquisa, assim como os objetivos geral e específicos, evidenciando as contribuições que justificam o estudo assim como a estrutura do trabalho. Ainda na parte I, são apresentados os procedimentos metodológicos empregados para a execução da pesquisa, adotados de acordo com os objetivos específicos. Dessa forma, este capítulo apresenta os métodos que foram utilizados para a elaboração dos três artigos. Também é apresentado a estrutura do trabalho e uma síntese dos principais resultados obtidos a partir da elaboração dos três artigos.

Na parte II, são apresentados os três artigos na íntegra. O primeiro artigo: Design de produto aplicado na cocriação de valor em produtos artesanais: uma revisão sistemática da literatura. Neste artigo é exposto uma revisão da literatura sobre os principais conceitos que norteiam o desenvolvimento dessa pesquisa. A fim verificar como o *design* e o artesanato são

abordados na literatura de forma integrada, a fim de analisar como eles se relacionam e como podem co-criar valor ao artesanato.

O segundo artigo: Analisando empreendimentos de artesanato sob a ótica de modelos de negócios sustentável: estudos de casos com rendeiras de bilro. Cujo objetivo foi analisar de que forma a perspectiva de modelos de negócios para sustentabilidade podem contribuir para empreendimentos de artesanato.

O terceiro artigo: Design e Sustentabilidade no Desenvolvimento de Produtos Artesanais de Renda de Bilro. Este estudo teve o objetivo de compreender as especificidades do processo de criação, produção e desenvolvimento de produtos de renda de bilro para identificar potencialidades e limitações e propor recomendações para o desenvolvimento de produtos artesanais de renda de bilro.

Por fim, as referências utilizadas na elaboração da pesquisa tanto do texto integrativo como as referências de cada artigo desenvolvido.

## **5 RESULTADOS**

Para o atingir ao objetivo geral Contribuir com o processo de desenvolvimento de produtos artesanais de renda de bilro a fim de auxiliar os artesãos, atender às necessidades do consumidor e preservar a característica cultural local e as técnicas artesanais tradicionais, foram utilizados os conhecimentos adquiridos a partir da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), que foi realizado na base de dados *Web of Science*, onde foram coletados estudos a partir de *strings* de busca, selecionandos com base no escopo dos estudos encontrados e o objetivo da pesquisa. De posse da amostra selecionada foram realizados análise qualitativa, quantitativa, descritiva e de redes. Onde foram identificados os benefícios da co-criação entre *designers* e artesãos.

Posteriormente, a partir de estudos de caso múltiplos, com o intuito de averiguar aspectos da sustentabilidade em empreendimentos de artesanato, foi possível por meio de entrevistas qualitativas averiguar aspectos da sustentabilidade em empreendimentos de artesanato e incluir aspectos relacionados a sustentabilidade social e econômica no processo de criação de produtos de renda de bilro. No quadro 3, é possível ver uma síntese dos principais achados dos dois primeiros artigos:

Quadro 1 - SÍNTESE DOS RESULTADOS ARTIGO I E ARTIGO II

<b>BENEFÍCIO DA CO-CRIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potencial de inovação. Temeltas (2017)</li> <li>• Conotações culturais aos produtos. Li et al. (2019)</li> <li>• Produto com distinção cultural com valor agregado; Gibson (2016)</li> <li>• Desenvolvimento e preservação do artesanato local de forma sustentável e comercialmente viável. Tung (2012)</li> <li>• Capacitação dos artesãos para promoverem suas próprias inovações. Tung (2012)</li> <li>• Conhecimento acerca de desenvolvimento de produtos. Suib et al. (2020)</li> </ul>
<b>CONTRIBUIÇÃO DO MODELO DE NEGÓCIO SUSTENTÁVEL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Restauração da cultura. (Li et al., 2019)</li> <li>• Inovação por meio da produção de produtos exclusivos. (Shafi, 2020).</li> <li>• Gestão da marca. (Farrer e Watt 2015; Zhan et al. 2017).</li> <li>• Estratégias de marketing. (Yair e Schwarz 2011).</li> <li>• Inserção em plataformas virtuais para promoção de novas demandas por produtos artesanais. (Li; Ho; Yang, 2019).</li> </ul>

Fonte: Autor

Por fim, no terceiro artigo, cujo objetivo é compreender as especificidades do processo de desenvolvimento de produtos de renda de bilro no desenvolvimento de uma coleção de lingerie para uma empresa, identificando potencialidades e limitações. Como potencialidades, destacam-se a capacidade de criação e desenvolvimento de desenhos em diferentes padrões, utilizando as tramas da renda de bilro e, a qualidade da renda produzida na Associação. Já como limitações podemos destacar a dificuldade na especificação da demanda, a complexidade e tempo de produção da técnica artesanal de renda de bilro, o desconhecimento acerca da capacidade produtiva da Associação, a dificuldade no cálculo da precificação adequada em virtude da complexidade no processo de orçamento em virtude das especificidades de cada projeto.

Quadro 2 - QUADRO RESUMO DOS RESULTADOS ARTIGO III

<b>POTENCIALIDADES DO PROCESSO DE CONCEPÇÃO DE PRODUTOS DE RENDA DE BILRO (PESQUISA-AÇÃO)</b>	EMPRESA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inserção de técnicas artesanais tradicionais em peças industriais como forma de agregar valor.</li> </ul>
	ASSOCIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade artesanal tradicional consolidada.</li> <li>• Associação formalizada.</li> <li>• Capacidade de criação de novos desenhos de renda de bilro.</li> <li>• Capacidade criativa no desenvolvimento de desenhos de renda de bilro.</li> <li>• Qualidade da renda de bilro.</li> </ul>
<b>LIMITAÇÕES DO PROCESSO DE CONCEPÇÃO DE PRODUTOS DE RENDA DE BILRO (PESQUISA-AÇÃO)</b>	EMPRESA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de experiência em parceria com comunidades artesanais.</li> <li>• Dificuldade na especificação da demanda.</li> <li>• Desconhecimento das características da renda de bilro.</li> <li>• Proposta de moldes complexos, com formatos orgânicos e irregulares.</li> <li>• Inviabilidade de aderir à renda de bilro, em razão do seu atributo de alto custo.</li> </ul>
	ASSOCIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade no processo de orçamento em virtude das especificidades de cada projeto.</li> <li>• Dificuldade no cálculo da precificação adequada.</li> <li>• Complexidade dos moldes para produção da renda, em virtude dos formatos orgânicos e irregulares.</li> <li>• Dificuldade na composição de padrões semelhantes e peças diferentes na composição das famílias.</li> <li>• Complexidade e tempo de produção da renda de bilro.</li> </ul>

Fonte: Autor

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como principal objetivo contribuir com o processo de desenvolvimento de produtos artesanais de renda de bilro a fim de auxiliar os artesãos, atender às necessidades do consumidor e preservar a característica cultural local e as técnicas artesanais tradicionais.

As necessidades do consumidor deverão ser identificadas no início do projeto através das fases de problematização e das fases de coleta e análises de dados, que guiarão o artesão à identificação dessas necessidades até a proposta de alternativas e solução para o produto artesanal final. Durante esse processo de desenvolvimento de novos produtos artesanais de renda de bilro, é indispensável a preservação das características culturais locais, que irão garantir e contribuir com a manutenção de técnicas artesanais tradicionais, à exemplo da renda de bilro. A manutenção de técnicas artesanais se dá através da valorização comercial, por meio

de uma melhor compreensão acerca do desenvolvimento de produtos que possam propor uma solução adequada ao mercado, considerando questões estéticas, funcionais e comerciais. E, assim, viabilizar a promoção do status econômico e social da renda de bilro, incentivando a sua preservação através da perpetuação deste ofício.

Segundo Barroso (1999), as intervenções no artesanato devem objetivar o desenvolvimento e melhoria da qualidade e da competitividade do produto de origem artesanal de modo sustentável. O levantamento das características de empreendimentos de artesanato e a verificação de como a sustentabilidade é praticada nesses negócios, também contribuiu para a compreensão de que, segundo Li et al. (2019), a sustentabilidade implica em manter a operação de artesãos tradicionais, desenvolver produtos criativos culturais e melhorar constantemente o processo de criação através da inovação e design, obtendo lucro para promover o *status* econômico.

A pesquisa-ação apresentada permitiu o conhecimento dos pesquisadores e das artesãs acerca do processo de concepção e desenvolvimento de produtos artesanais de renda de bilro na Associação Rendeira da Vila de Ponta Negra – RN, como também das potencialidades e das limitações da situação observada. Assim, foi possível identificar aspectos que carecem de maior investimento a fim de alcançar a sustentabilidade e os seus benefícios.

Neste sentido, como achado, observa-se a ausência de fases como a de definição de problema e de análises. Talvez este seja o ponto mais sensível dentro dos produtos artesanais: a falta de estudos sobre a real necessidade do consumidor e as análises acerca do produto que será desenvolvido. Isso leva à inadequação da proposta de produto desenvolvido ao mercado e ao consumidor final. Dentro do design, o desenvolvimento de um produto só pode ser realizado satisfatoriamente se houver especificações de projeto, ou seja, objetivos claros que viabilizem e que sejam úteis para satisfazer as necessidades do usuário e consumidor.

A soma dos conhecimentos dos artesãos aos dos pesquisadores, priorizando seus saberes, permitiu a articulação dos conceitos do *design* aplicados em estudos acerca dos processos produtivos artesanais, trazendo diversos benefícios como conhecimentos sobre a sua capacidade produtiva, desenvolvimento e composição de uma coleção, desenvolvimento e criação de novos padrões de desenhos e de famílias de produtos, conscientização do processo produtivo e precificação. Esses benefícios resultarão, conseqüentemente, em uma melhor valorização de seu ofício artesanal.

Através dos estudos, foi possível propor recomendações que pudessem ser adotadas e aplicada pelos artesãos, levando em conta fatores técnicos e culturais da técnica de renda de

bilro de maneira que os artesãos pudessem produzir suas próprias inovações e assim também salvaguardar os saberes artesanais que tendem a extinção. Nesse sentido, Lavin (2019) alerta que muitas vezes as intervenções de design não estimulam os artesãos a inovar nas formas de expressar sua cultura ou a criar objetos diferentes da repetição de suas peças tradicionais. Dessa maneira, o método utilizado no desenvolvimento da coleção contribui com o melhoramento do processo de desenvolvimento de produtos artesanais viabilizando o sucesso do projeto.

A pesquisa teve como limitação a impossibilidade de reuniões presenciais, em decorrência da pandemia de COVID-19, que implicou na necessidade do distanciamento social. Além disso, alguns participantes não possuíam muita familiaridade com os recursos virtuais, dificultando uma conversa mais fluida, assim como a utilização de formas mais interativas de reuniões virtuais.

Por fim, as conclusões deste artigo representam apenas um estudo preliminar neste assunto. Portanto, estudos mais aprofundados poderão oferecer resultados mais robustos para promover essa integração entre artesanato e *design*. Novas pesquisas também podem incluir um modelo de negócios para a sustentabilidade no artesanato, assim como a aplicação de métodos no desenvolvimento de produtos artesanais de renda de bilro.

## **PARTE II: ARTIGOS NA ÍNTEGRA**

### **ARTIGO 1: DESIGN DE PRODUTO APLICADO NA COCRIAÇÃO DE VALOR EM PRODUTOS ARTESANAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.**

Raíssa Schneeweiss de Farias Rêgo, Maria Christine Werba Saldanha, Cláudia Fabiana Gohr.

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

#### **RESUMO**

A partir do século XX com a industrialização, houve a distinção entre *design* e artesanato. Com essa diferenciação, o artesanato que por muito tempo foi fonte de subsistência, herança e criatividade, está perdendo seu espaço e seu valor. Muitos artesãos estão abandonando o artesanato em favor de profissões mais lucrativas. O artesanato e suas técnicas de são transmitidas através de gerações, em muitas sociedades, elas ainda desempenham um papel integral na vida cotidiana. Dessa forma, este trabalho tem o objetivo de analisar como o *design* e o artesanato são abordados na literatura de forma integrada, a fim de apresentar uma visão panorâmica sobre a temática; descrever, com base na literatura, os benefícios da cocriação entre *designer* e artesãos e indicar lacunas e oportunidades para novas pesquisas. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura na base de dados *Web of Science*. De acordo com o estudo o que a literatura aborda sobre o problema levantado pode-se concluir que é possível integrar a técnica de *design* às técnicas tradicionais do artesanato. O *design* pode atuar como um catalisador, a partir da cocriação de produtos podendo-se desenvolver uma nova gama de produtos combinando as técnicas naturais do artesanato com os métodos de criação dos *designers*. Com essa integração se alcança mais conotações culturais à demanda atual por novos produtos. A cocriação de novos produtos entre *designers* e artesão explora novas oportunidades e modelos de desenvolvimento sustentável para o artesanato tradicional.

**Palavras-chave:** artesanato; *design* de produto, cocriação, novos produtos.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, é possível observar algumas modificações no modo de produzir artefatos. Inicialmente, como afirma Tarcan and Cox (2019), antes do século XX, o trabalho do *designer* ia além das funções que lhes são atribuídas nos dias de hoje. Antigamente ele era responsável pela criação do produto e pela sua fabricação. Tarcan and Cox (2019) ainda afirmam que o *design* industrial como disciplina surgiu apenas com a Revolução Industrial.

Tung (2012) também aponta a mecanização e a produção em massa como responsáveis pela mudança no sistema de produção do ofício do artesanato. Dessa forma, podemos afirmar que, a partir dessa mecanização, o *design* se vinculou exclusivamente à ideia de projetos para a indústria e *designers* claramente puderam ser diferenciados de artistas e artesãos.

Assim o *design* industrial se resumiu apenas ao processo de criação e de projeto do produto, se distanciando dos meios de produção. Já os artesãos mantiveram as duas habilidades principais. Tanto a geração de ideias na fase de projeto como também trabalhando manualmente na fase de fabricação. Para Tarcan (2019), essas habilidades compreendem um equilíbrio da produção manual e experiência técnica.

Atualmente, após o início da manufatura, domina-se um estímulo ao consumo, através da oferta de produtos com preços mais acessíveis em virtude dos menores custos de produção. Diante desse cenário, para competir com produtos produzidos em massa, Tung (2012) afirma que os artesãos geralmente vendem seus trabalhos artesanais por preços mais baixos. Nesse contexto, o *design* pode ser um elemento agregador de valor por suas qualidades estéticas e funcionais e assim contribuir para a valorização do artesanato.

Entretanto, se observa uma escassez de estudos que propõem uma convergência das áreas do *design* e do artesanato. Os estudos existentes abordam o *design*, focado nas necessidades do mercado, enquanto o artesanato está relacionado ao trabalho manual e portador de referências culturais e históricas. O que gera a seguinte questão de pesquisa: Quais os benefícios da cocriação entre *designer* e artesãos?

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar como o *design* e o artesanato são abordados na literatura de forma integrada, a fim de apresentar uma visão panorâmica sobre a temática; descrever, com base na literatura, os benefícios da cocriação entre *designer* e artesãos e, indicar lacunas e oportunidades para novas pesquisas. Para tanto, será realizada uma

revisão sistemática da literatura na base de dados *Web of Science*. Especificamente pretende-se: (i) apresentar uma visão panorâmica sobre a temática; (ii) descrever, com base na literatura, os benefícios da cocriação entre *designer* e artesãos; (iii) indicar lacunas e oportunidades para novas pesquisas.

O desenvolvimento desta pesquisa é relevante, pois o artesanato é um importante agente de transformação social. Através da confecção e venda de produtos de base artesanal, famílias podem ser inseridas no mundo da geração de renda. Além da inclusão social e do aumento de renda, contribuem para a perpetuação de ofícios e valorização cultural. Já o *design* visa vincular inovação, tecnologia, gestão e clientes para oferecer vantagens competitivas nas áreas econômica, social e cultural. Dessa forma, visando preencher a lacuna científica sobre estudos convergentes entre a artesanato e o design, a pesquisa revela a colaboração na produção científica, tanto para o campo do *design*, quanto para outras áreas de conhecimento que lidam com o assunto.

O artigo será dividido em 7 seções, além desta introdução. Na segunda seção é apresentada uma revisão da literatura sobre os principais conceitos que norteiam o desenvolvimento dessa pesquisa. Na próxima seção, os métodos de pesquisa que foram utilizados são descritos. Em seguida, os resultados são descritos, bem como as discussões. Por fim, as conclusões, limitações e contribuições do artigo são apresentados.

## 1.1 REVISÃO DA LITERATURA

Para Li, Ho, and Yang (2019) o artesanato tradicional é uma expressão da cultura que contém características estéticas da sua localidade e diversos valores. As peças artesanais apresentam aspectos característicos de cada região e diferenciam-se pela matéria-prima, por uma técnica apurada e pelos valores culturais e tradicionais. Tung (2012) afirma que o artesanato local é um reflexo da relação entre humanos e seu ambiente dentro de seus contextos históricos, culturais e sociais.

De acordo com Suib et al (2020), a habilidade dos artesãos é frequentemente associada ao conhecimento tácito herdado do passado, adquiridos através da prática e da experiência. Assim, podemos afirmar que o artesanato, constitui um patrimônio vivo baseado no legado de tradições passadas que se renovam em cada geração.

Tung (2012) afirma que o artesanato tradicional, que envolve práticas enraizadas em conhecimento acumulado ao longo do tempo, faz parte da cultura e do patrimônio, deve ser

preservado e revitalizado. Li et al (2019) vão além e afirmam que, o artesanato é um elemento no núcleo do desenvolvimento do *design*, e sua inovação é uma tendência inevitável que não deve ser ignorado.

Tung (2012) destaca que o conhecimento tácito dos artesãos locais é adquirido através de uma vasta experiência de trabalho com materiais e processos e pode ser adquirido, principalmente, por contato prático e pessoal entre mestre e aprendiz. Essas técnicas específicas e estilos de artesanato podem ser transmitidos de duas maneiras: dentro das famílias e, em comunidades unidas. Tarcan (2019) sugere que, se as pessoas com conhecimento desta técnica falharem ao passar o seu conhecimento tácito, esse conhecimento desaparecerá e que, redescobri-lo é difícil e demorado.

Li et al. (2019) ressaltam a diferença entre um produto artesanal, no qual os produtos são únicos e singulares e que em cada peça pode ser expressa sua própria arte, e um produto de *design* moderno, que são frequentemente mecanizados e produzidos em massa. Temeltas (2017) sugere que processo de artesanato resulta em um objeto acabado que pode ser chamado de artefato. Por outro lado, geralmente, o processo de *design* termina com esboços, protótipos e conceitos. E aponta que essa é a principal diferença entre o artesão e *designer*.

Já para Sparke (2013, *apud*, Cakmakcioglu, 2017), o *design* é influenciador e um refletor da mudança. Pois além da expressão visual e material, o *design* também pode transmitir mensagens com seu valor ideológico e, dessa maneira ele desempenha um papel modelador na sociedade e na cultura. Sparke (2013 *apud* Cakmakcioglu, 2017), ainda afirma que o *design* não é apenas um reflexo da cultura, mas também faz parte do processo em que a cultura é criada. Assim, para o autor, os indicadores culturais no *design* de produtos podem ser transmitidos através de várias estratégias, como aplicação morfológica, aplicação topográfica, interpretação formal, interpretação alegórica e inspiração conceitual.

Li et al. (2019) afirmam que o *designer* deve se inspirar de diversas maneiras para criar mais produtos, serviços e experiências propícios a uma vida melhor para os seres humanos, exercendo uma grande e importante influência sobre sociedade. Portanto, Soares et al. (2016) indicam que a produção de um produto não se refere apenas à aplicação materiais e capacidades tecnológicas, mas também o conceito de produto, a experiência e os valores que o produto agrega à vida das pessoas.

Tung (2012) afirma que ao acoplar técnicas pré-existentes com possibilidades potenciais é possível resultar em uma colaboração positiva, que inspira os artesãos a valorizar suas habilidades e criações e a empreender mais inovação. Ao valorizar suas habilidades, o

artesanato não só aumenta a presença de mercado do artesanato, mas também agrega valor à qualidade aos produtos.

Suib et al. (2020) relatam o paradoxo vivido entre artesãos e *designers* entre preservar o passado e projetar para o futuro, afirmando que este vem a ser o aspecto mais intrigante dos projetos compartilhados por estes dois profissionais. Os autores colocam este aspecto como uma motivação vital para estudos na área, para que se possa explorar maneiras em que os profissionais de ambos os domínios possam colaborar efetivamente no processo de desenvolvimento de novos produtos.

## 2 MÉTODOS DE PESQUISA

Diante do objetivo principal do trabalho, foi realizada uma revisão sistemática da literatura (RSL), utilizando a metodologia sugerida por Tranfield et al. (2003). De acordo com Tranfield et al. (2003), a RSL fornece meios eficientes e métodos de qualidade para identificar e avaliar extensas literaturas.

Na pesquisa descrita neste trabalho serão analisados artigos que abordam os temas referentes ao *design* e ao artesanato e, como eles se relacionam. Também serão descritos benefícios dessa interação a fim de examinar o *design* de produto aplicado na cocriação de valor em produtos artesanais.

Cook et al. (1997 apud Tranfield et al., 2003) afirmam que as RSLs se diferenciam das revisões narrativas tradicionais pois elas adotam um modelo que pode ser replicável, através de processo científico e transparente e detalhado e que, minimiza a natureza exaustiva de pesquisas bibliográficas.

De acordo com a metodologia de Tranfield et al. (2003) as etapas da revisão sistemática da literatura consistem em Planejamento da Revisão, Condução da Revisão e Relatório e Divulgação, que serão descritas a seguir, tomando como base os objetivos desse artigo.

### 2.1 PLANEJANDO A REVISÃO

Nessa primeira etapa ocorrem os estágios iniciais da RSL. Nela há um processo de definição, esclarecimento e refinamento acerca da pesquisa. Tranfield et al. (2003) propõe a

necessidade de realizar estudo sobre o objetivo da pesquisa para que se possa avaliar a relevância do tema e o tamanho da literatura a fim de delimitar a área de assunto.

Dessa forma, levantou-se a problematização da desvalorização do artesanato em detrimento a produção padronizada em massa, o que levou ao objetivo principal do trabalho, analisar como o *design* e o artesanato são abordados na literatura de forma integrada, a fim de verificar como eles se relacionam e como podem co-criar valor ao artesanato. Em seguida, partiu-se para a identificação de palavras-chave e termos de pesquisa, criados a partir do estudo do objetivo, conforme sugerem Tranfield et al. (2003).

A base de dados escolhida para a realização da pesquisa foi a *Web of Science* (WOS), dada a sua representatividade para nosso objetivo interdisciplinar de abranger a literatura de artesanato e *design*.

Inicialmente foi feita uma busca através dos seguintes *string*s de pesquisa ("*design product\**" OR "*industrial design*") aplicada como "*topic*" AND (*craft\** OR *craftsmanship* OR *handicraft*) aplicada como "*topic*". Após o teste de aderência e análise superficial da amostra inicial obtida (foram obtidos 82 resultados), verificou-se um quantitativo muito pequeno de artigos.

Houve adaptações dos termos de busca para que melhor se adequassem ao tema do estudo. Os termos e onde foi executado a busca estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - TERMOS E LOCAL DE BUSCA

String	Onde?
<i>craft* or handicraft</i>	<i>Topic</i>
<i>"product development" or "product design" or "new product"</i>	<i>Topic</i>

Fonte: Autor

## 2.2 EXECUTANDO A REVISÃO

Cook et al. (1997 apud Tranfield et al., 2003) sugerem um protocolo com procedimentos sobre as perguntas abordadas pelo estudo, a amostra do estudo, a identificação estratégica de estudos relevantes e os critérios de inclusão e exclusão de literaturas na revisão. Dessa forma, após a realização da busca, em 07/2020, na base selecionada com as palavras apresentadas no Quadro 1, foram encontrados 161 artigos.

Esses artigos foram importados para o Excel, o que possibilitou a análise dos documentos e, o início da seleção através da leitura dos resumos dos artigos contidos na amostra. Para eleger os artigos foram determinados critérios de seleção, onde se estabeleceu que os artigos deveriam estar dentro do objetivo do estudo e se adequar a pergunta de pesquisa, ou seja, que abordassem o *design* e o artesanato de forma integrada e apresentar os benefícios da cocriação entre *designer* e artesãos. No processo de seleção, cada publicação foi analisada para avaliar a conformidade com os critérios de seleção. A partir dessa seleção foram excluídos 65 artigos. Um destes 65 artigos foi excluída por estar repetido. Os demais 64 foram excluídos por tratarem de temas divergentes da proposta da RSL como produção artesanal no setor de alimentos, *design* de *softwares*, estratégia e inovação para empresas e sustentabilidade (ecológica). A amostra foi importada para o *Mendeley* para um melhor gerenciamento dos dados. Com a amostra refinada (96 artigos) deu-se continuidade as análises dos documentos.

Para atender ao primeiro objetivo específico “apresentar uma visão panorâmica sobre a temática”, foi desenvolvida uma análise quantitativa, descritiva e de redes. Na análise descritiva e quantitativa, foram feitas análises relacionadas a quantidade de publicações referente ao tema do estudo nos últimos anos, assim como o número de citações ao longo dos anos, os artigos mais citados e os periódicos que mais publicaram.

Para obter dados dos artigos acordados dentro da amostra, foram realizados alguns procedimentos para melhor visualização e explanação do tema. Como Glass (1976) afirma, a metanálise é uma síntese, que permite o agrupamento de dados de estudos individuais para permitir um aumento no poder estatístico e uma estimativa mais precisa do seu impacto.

Tranfield (2003) considera que a revisão sistemática identifica as principais contribuições específicas a um campo ou questão. E a metanálise pode oferecer um procedimento estatístico através do dimensionamento dos dados para obter mais confiabilidade.

Para tanto, utilizou-se planilhas do Excel para auxiliar nas análises e elaboração de gráficos. Na análise de redes, utilizou-se o software *VosViewer* para realizar as seguintes análises: acoplamento bibliográfico entre países e a co-ocorrência dos termos contidos nos resumos dos artigos. Os resultados dessas análises são apresentados na seção 4.1 “Panorama da literatura sobre a temática”.

Posteriormente, para atender ao segundo objetivo específico “descrever, com base na literatura, os benefícios da cocriação entre *designer* e artesãos” procedeu-se à análise qualitativa dos artigos a fim de analisar como o *design* e ao artesanato são abordados na literatura de forma integrada, a fim de verificar como eles se relacionam e como podem cocriar valor ao artesanato.

Essa análise foi feita por meio da técnica de análise de conteúdo, que consiste em uma técnica adequada para os objetivos desse trabalho, pois, de acordo com Elo et. al (2008), a análise de conteúdo indutiva é recomendada quando não há estudos anteriores lidando com o fenômeno ou quando o conhecimento é fragmentado. Além disso, segundo Elo et al. (2008), este método possui a vantagem de que grandes volumes de dados textuais e de diferentes fontes textuais podem ser tratados e usados em evidências corroborantes. A análise de conteúdo aconteceu em duas etapas, a primeira etapa referente ao panorama da literatura através de uma análise quantitativa e, a segunda análise qualitativa, refere-se ao benefício da cocriação entre *design* e artesanato. Essas análises são apresentadas na seção 3.

Por fim, com base nas análises anteriores, foi possível identificar *gaps* bem como oportunidades para novas pesquisas, atendendo ao terceiro objetivo específico deste artigo “indicar lacunas e oportunidades para novas pesquisas”, sendo esses aspectos apresentados na seção 5.

### 2.3 REPORTANDO E DISSEMINANDO

Por fim, a partir de dados extraídos da literatura foi apresentado os resultados das análises e as contribuições principais da revisão sistemática da literatura. De acordo com Tranfield et al. (2003), o pesquisador deve ser capaz de fornecer uma descrição detalhada dos resultados e justificar suas conclusões. Tais aspectos representam o conteúdo apresentado neste artigo.

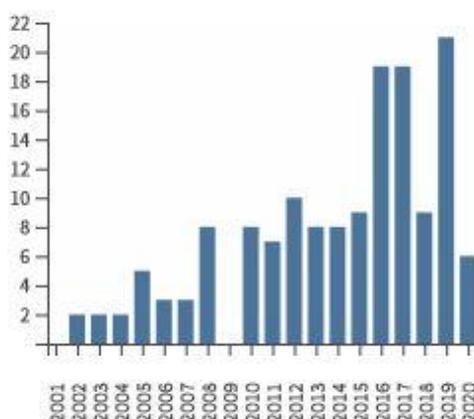
## 3 RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados obtidos através de uma análise quantitativa, descritiva e de redes, relacionadas a quantidade de publicações referente ao tema do estudo nos últimos anos, assim como o número de citações ao longo dos anos, os artigos mais citados e os periódicos que mais publicaram. Assim como a análise qualitativa dos artigos, a fim de analisar como o *design* e ao artesanato são abordados na literatura de forma integrada, como eles se relacionam e como podem co-criar valor ao artesanato.

### 3.1 PANORAMA DA LITERATURA

Foi realizada uma visão geral da literatura a partir da estatística descritiva. Em princípio, foi analisado a quantidade de publicações referente ao tema do estudo nos últimos 20 anos, como mostra a figura 1. Através dos dados é possível notar um aumento significativo de publicações após o ano de 2015, alcançando o maior número de publicações no ano de 2019. O primeiro artigo a ser publicado nesses últimos 20 anos, data de 2001 (Biswas, 2001). O artigo trata do que ocorre nas indústrias tradicionais por meio da mecanização parcial do artesanato tradicional e da introdução de tecnologia. Já o último artigo publicado, data de 2020 (Suib et al. 2020) examina como uma combinação de ferramentas de *design* - prescritas como objetos de fronteira - oferece suporte à troca de conhecimento e à colaboração entre os domínios de *design* e de artesanato em uma configuração de intervenção de *design*.

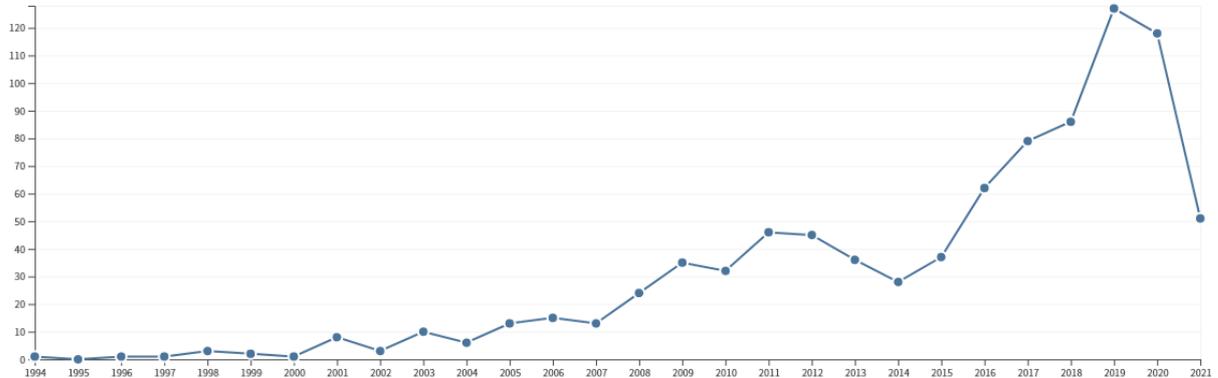
Figura 1 - PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS AO LONGO DOS ANOS



Fonte: Autor

Em seguida foi verificado o número de citações ao longo dos anos. Na Figura 2 é possível ver o aumento do número de citações com o passar do tempo, o que demonstra um crescente interesse nesse assunto nos últimos anos. O ano de 2019 se destaca com o maior número de citações.

Figura 2 - NÚMERO DE CITAÇÕES AO LONGO DOS ANOS



Fonte: Autor

No Quadro 2 é possível ver os 10 artigos mais citados a partir do ano de 2001. Os dados demonstram que os artigos mais citados foram publicados nos últimos 20 anos, o que confirma o caráter dinâmico e contínuo da investigação sobre o *design* e o artesanato. O estudo mais citado (D'adderio, 2001) tem 82 citações, e explora o papel das técnicas, conceitos e modelos de 'prototipagem virtual' na facilitação da coordenação de processos multifuncionais e integração de conhecimento multidisciplinar para desenvolvimento de novos produtos. O segundo artigo mais citado (Beverland, 2005) possui 67 citações, e identifica cinco valores baseados no design que resultam na tensão entre o desejo de permanecer fiel ao passado e as expressões do lugar e o reconhecimento da necessidade de permanecer relevante no mercado. O terceiro artigo com maior citações (54) (Lin, 2007), busca transformar características culturais aborígenes de Taiwan em *Design* de Produto moderno. O artigo tenta ilustrar como essas características culturais podem ser transformadas em produtos modernos, aproveitando as novas tecnologias de produção e valorizando as imagens e o significado original.

Quadro 2 - CITAÇÕES AO LONGO DOS ANOS

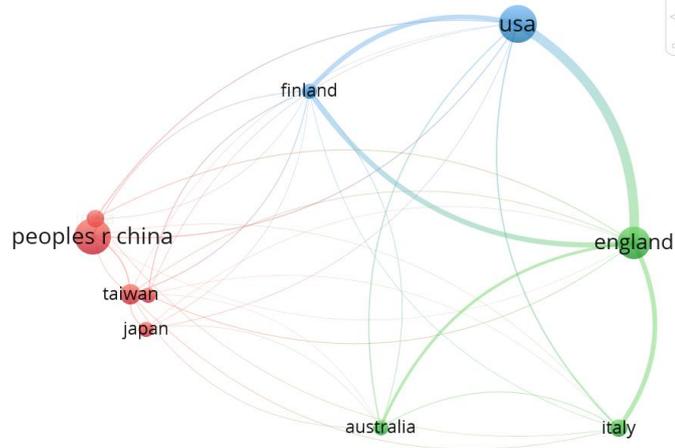
Título	Autores	Título da fonte	Ano de publicação	Total de citações	Média por ano
Crafting the virtual prototype: how firms integrate knowledge and capabilities across organisational boundaries	D'Adderio, L	RESEARCH POLICY	2001	82	4,1
Managing the design innovation-brand marketing interface: Resolving the tension between artistic creation and commercial imperatives	Beverland, MB	JOURNAL OF PRODUCT INNOVATION MANAGEMENT	2005	67	4,19
Transforming Taiwan Aboriginal Cultural Features into Modern Product Design: A Case Study of a Cross-cultural Product Design Model	Lin, Rung-Tai	INTERNATIONAL JOURNAL OF DESIGN	2007	54	3,86
Visualizing knowledge in project-based work	Whyte, Jennifer; Ewenstein, Boris; Hales, Mike; Tidd, Joe	LONG RANGE PLANNING	2008	44	3,38
Material Inheritances: How Place, Materiality, and Labor Process Underpin the Path-dependent Evolution of Contemporary Craft Production	Gibson, Chris	ECONOMIC GEOGRAPHY	2016	42	8,4
Crafting Sustainable Development Solutions: Frugal Innovations of Grassroots Entrepreneurs	Pansera, Mario; Sarkar, Soumodip	SUSTAINABILITY	2016	38	7,6
Can All Brands Innovate in the Same Way? A Typology of Brand Position and Innovation Effort	Beverland, Michael B.; Napoli, Julie; Farrelly, Francis	JOURNAL OF PRODUCT INNOVATION MANAGEMENT	2010	34	3,09
The effect of internal communication and employee satisfaction on supply chain integration	Jacobs, Mark A.; Yu, Wantao; Chavez, Roberto	INTERNATIONAL JOURNAL OF PRODUCTION ECONOMICS	2016	26	5,2
Weaving with Rush: Exploring Craft-Design Collaborations in Revitalizing a Local Craft	Tung, Fang-Wu	INTERNATIONAL JOURNAL OF DESIGN	2012	22	2,44
A Premiere example of the illusion of harm reduction cigarettes in the 1990s	Pollay, RW; Dewhirst, T	TOBACCO CONTROL	2003	21	1,17

Fonte: Autor

Para entender a colaboração em pesquisas que tratam de *design* e artesanato, foram realizadas análises de rede através do *software VOSViewer*. Essa análise permite a identificação de *clusters*, que são grupos que se formam por afinidade ou proximidade.

Dessa forma, uma primeira rede foi criada para mostrar o acoplamento bibliográfico entre países, como mostra a Figura 3. O acoplamento bibliográfico é uma medida de similaridade para estabelecer uma relação de similaridade entre documentos. De acordo com Zupic e Cater (2015), o acoplamento bibliográfico usa o número de referências compartilhadas por dois documentos como uma medida da similaridade entre eles. Quanto mais as bibliografias de dois artigos se sobrepõem, mais forte é a sua conexão. Os países que se destacaram como *clusters* foram a China, Estados Unidos e a Inglaterra.

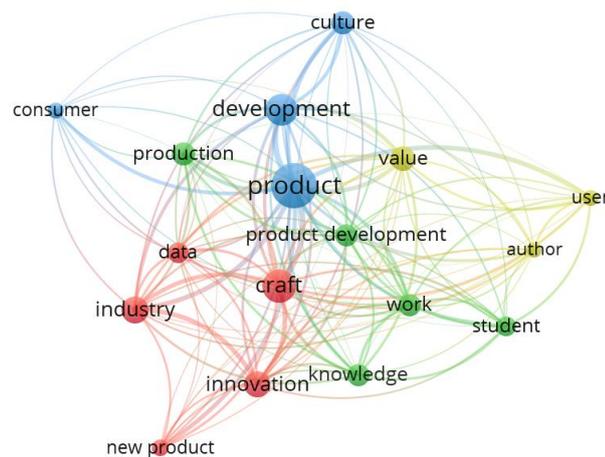
Figura 3 - BIBLIOGRAFIA ACOPLADA ENTRE PAÍSES



Fonte: Autor

Uma segunda análise de rede foi realizada para analisar as principais linhas temáticas da literatura sobre *design* e artesanato, apresentado na Figura 4. Com base nos dados bibliográficos de textos dos documentos da amostra obtida do *Web of Science* foi analisado a co-ocorrência mínima de 20 vezes dos termos contidos nos resumos dos artigos. A extração dos 17 termos mais relevantes na literatura foi feita com recurso ao programa *Vosviewer*.

Figura 4 - MAPA CO-OCORRÊNCIA DOS TERMOS



Fonte: Autor

### 3.2 BENEFÍCIO DA COCRIAÇÃO ENTRE *DESIGNER* E ARTESÃOS

Temeltas (2017) argumenta em seu artigo que a colaboração na indústria entre os artesãos e *designers* pode ter significantes potencial de inovação. Isso é possível através da combinação entre o conhecimento de *design* e o conhecimento articulado do artesanato. Os estudos mostram que o artesanato e o *design*, como áreas dos setores criativos, têm um alto potencial para inovação em novos produtos. Essa colaboração beneficia a indústria visto que as vantagens competitivas das empresas se referem principalmente à inovação contínua e desenvolvimento de novos produtos.

Para Li et al. (2019) integrar a técnica de *design* às técnicas tradicionais do artesanato além de oferecer mais conotações culturais à demanda atual por produtos, também explora novas oportunidades e modelos de desenvolvimento sustentável em relação ao artesanato.

É possível, de acordo com Tung (2012), criar uma sinergia entre *designers* industriais e grupos de artesãos. Dessa forma, estimula-se o desenvolvimento e a preservação de um artesanato local de forma sustentável e comercialmente viável. Isso contribui com o cultivo da produção artesanal local e capacita os artesãos a promoverem suas próprias inovações.

Li et al. (2019) afirmam que o *Design Thinking* é um método para melhorar a criatividade. Este método é centrado no ser humano e orientado ao usuário, considerando as necessidades do consumidor e adotando modelos visíveis para resolver problemas complicados. O autor propõe que, ao introduzir um método de *design thinking*, adquire-se condições de explorar um conjunto de metodologias favoráveis ao desenvolvimento sustentável de artesanato tradicional.

Segundo Suib et al. (2008) a colaboração proveniente do intercâmbio de conhecimento entre artesãos e *designers* constitui uma abordagem fundamental para o conhecimento do desenvolvimento de produtos. Já Gibson (2016) declara que a produção artesanal juntamente com o trabalho do *design* resulta em um produto com distinção cultural o que torna-se um meio de agregar valor para os consumidores.

Li et al. (2019) vão além ao afirmar que a evolução do *design* está intimamente relacionada ao artesanato. E os autores indicam que a preservação e inovação do artesanato fornecem suporte prático e teórico necessário para a metodologia da ciência do *design*.

Dessa forma, como afirma Tung (2012) a fusão de artesanato e *design* propõe um modelo concreto que apresenta uma estratégia promissora para desenvolvimento de produtos. Essa fusão não é apenas útil para a regeneração de artesanato tradicional, mas também

permite que os *designers* obtenham novas experiências de *design*, que poderiam ampliar seus horizontes.

Li et al. (2019) aprofundam a necessidade de manter sustentável os sistemas artesanais tradicionais desenvolvidos pelos artesões, desenvolvendo produtos culturais criativos com identificação cultural e local. Com isso é possível melhorar constantemente o processo de desenvolvimento de produtos artesanais através da inovação e *design*.

Diante do papel que o *design* pode desempenhar no desenvolvimento regional e na mudança social, Tung (2012) considera que *designers* devem abraçar sua responsabilidade social e entender o impacto que podem ter nas comunidades locais ou nas indústrias artesanais.

O Quadro 3 apresenta uma síntese dos benefícios identificados bem como as características de cocriação de valor na relação entre os designers e artesãos.

Quadro 3 - SÍNTESE DOS BENEFÍCIOS E COCRIAÇÃO DE VALOR ENTRE DESIGNERS E ARTESÃOS

Autor	Benefício	Características de cocriação de valor	Relação entre os designers e artesãos
<b>Temeltas (2017)</b>	Potencial de inovação tecnológica.	Inovação e Tecnologia.	Colaboração na indústria.
<b>Li et al. (2019)</b>	Conotações culturais à demanda atual por produtos e desenvolvimento sustentável em relação ao artesanato.	Inovação e Conotação Cultural.	Integração da técnica de <i>design</i> às técnicas tradicionais do artesanato.
<b>Tung (2012)</b>	Estimula o desenvolvimento e a preservação do artesanato local de forma sustentável e comercialmente viável. Capacitar os artesãos a promoverem suas próprias inovações.	Produto Local e Inovação.	Processo de colaboração entre artesanato e <i>design</i> para criar novos conceitos de produto.
<b>Suib et al. (2020)</b>	Conhecimento acerca de desenvolvimento de produtos;	Conteúdo do patrimônio cultural local.	Intercâmbio de conhecimento entre artesãos e <i>designers</i> .
<b>Gibson (2016)</b>	Produto com distinção cultural com valor agregado;	Distinção Cultural.	Artesanal juntamente com o processo de trabalho do <i>design</i> .

Fonte: Autor

Para além dos benefícios mencionados anteriormente e, apresentados no quadro acima, é válido destacar alguns desafios existentes nesta relação. Tung (2012) afirma que as limites entre artesanato e *design* estão se confundindo, visto que os artesãos são capazes de produzir

além da escala limitada do trabalho individual e os *designers* são capazes de justificar economicamente a produção de peças únicas.

Suib et al. (2020) destaca que alguns fatores formam uma barreira pois, os *designers* e artesãos muitas vezes percebem objetos e conteúdos compartilhados durante um processo de colaboração entre domínios com base em seu campo específico de especialização tornando a facilitação da troca de conhecimento entre domínios, um desafio.

Estes mesmos autores afirmam que para sustentar e conservar o conhecimento de técnicas artesanais, ele deve ser transferível e, este processo de conversão do conhecimento tácito em explícito pode causar uma perda substancial de conhecimento. Isso pode ocorrer devido à sua natureza latente e implícita, assim, o conhecimento relacionado aos produtos e seu desenvolvimento no domínio do artesanato permanece muitas vezes, inexplorado. Às vezes usado de forma ineficiente e, às vezes, inadequadamente adaptado em produtos contemporâneos.

#### **4 DISCUSSÃO E PROPOSTA DE AGENDA DE PESQUISA**

Esta revisão sistemática da literatura confirma o uso de recursos locais nos campos de *design*, como estratégia para criar identidade de um produto e, que a capacidade de associar produtos a características culturais, agregam valor ao produto. Chen (2016) chama a atenção à cultura local, afirmando que ela é um aspecto importante para alcançar diferenciação e características próprias para um produto e, desenvolver a cultura tradicional, especialmente o patrimônio cultural imaterial.

Fica evidente, a partir da revisão realizada, a carência de estudos relacionados a inovação no artesanato a partir da cocriação entre designer e artesãos. A relevância de um maior aprofundamento na compreensão da integração e da cocriação entre *designers* e artesãos, se justifica dado os benefícios identificados a partir da revisão da literatura. O desenvolvimento de trabalhos voltados a essa temática, é um fator que merece destaque devido o artesanato ainda ser fonte de renda de muitas pessoas, desempenhando, dessa forma, um importante papel econômico.

Nesse aspecto, o *design* de produto tem um papel importante. Para Cross et al. (2005), projetar um produto a fim de enfatizar seu valor cultural, tornou-se uma questão essencial para novos produtos. Soares et al. (2016) destacam que o *design* torna possível de forma concreta a criação de vínculos entre lugares, patrimônio material/imaterial e, pessoas que fazem parte

dessa cultura. Através do *design*, esses valores podem ser transferidos para os produtos e contando a história de um lugar.

Tarcan (2019) indica que o aumento do número de pesquisas sobre artesanato e *design* nos últimos anos sugere que essa conexão vem chamando a atenção. E que estudos podem ser considerados uma possibilidade de cooperação entre a academia e o artesanato, criando uma consciência sobre a cultura artesanal existente e a questão da aprendizagem. Além disso, estudiosos e *designers* devem ser motivados a reconceituar a noção de *design* em relação ao artesanato contemporâneo. Para Soares et al. (2016) o mundo acadêmico pode ser o catalisador da inovação em um setor desgastado e parado no tempo, procurando novos estímulos e conotações renovadas. Para os autores, no futuro, o seu estudo pode servir de base para projetos de desenvolvimento de produtos e para a produção local encontrar um estímulo à criação de novos cenários de produção. Contudo, a partir dos resultados obtidos, verifica-se que embora alguns autores tenham abordado a integração entre o artesanato e o *design*, não foi identificado processos que possam ser replicáveis e auxiliem no desenvolvimento de novos produtos e consequentemente a manutenção do artesanato.

Cross et al. (2005) afirma que este benefício é mútuo pois, ao inserir valor cultural, agrega-se valor ao produto. E o mesmo para a cultura, o *design* pode motivar e impulsionar o desenvolvimento cultural. Dessa forma, para Suib et al. (2020), a troca de conhecimento entre artesanato e *design* é indispensável para estimular o desenvolvimento local. Portanto, a colaboração pode ser um campo potencial e proveitoso para artesãos e *designers*. Dessa forma, a compreensão dos benefícios gerados pela cocriação pode contribuir para agregar valor aos produtos artesanais e contribuir para perpetuação das culturas e tradições locais. Nesse sentido, a realização de estudos voltados a cocriação de novos produtos artesanais e inserção desses produtos no mercado, se faz necessário para que artesãos e designers sintam-se motivados a desenvolver parcerias e possam contribuir de forma mútua para a inovação cultura e sustentabilidade.

Para finalizar, o Quadro 4 apresenta os principais *gaps* sobre a temática estudada, bem como as sugestões de novas pesquisas, considerando os *gaps* identificados.

Quadro 4 - LACUNAS DA LITERATURA E OPORTUNIDADES DE NOVAS PESQUISAS

Lacunas da Literatura		Oportunidades de pesquisas
Estudos sobre a possibilidade de cooperação entre a academia e o artesanato.	Tarcán et. al (2019)	Reconceituação da noção de <i>design</i> em relação ao artesanato contemporâneo
Academia como catalisador da inovação no setor artesanal.	Soares et al. (2016)	Projetos de desenvolvimento de produtos e para a produção local encontrar um estímulo à criação de novos cenários de produção
Processos que possam ser replicáveis e auxiliem no desenvolvimento de produtos e, conseqüentemente, a manutenção do artesanato.	Autor	Recomendações para auxiliar na criação de novos produtos artesanais.
A compreensão dos benefícios gerados pela cocriação pode contribuir para agregar valor aos produtos artesanais e contribuir para perpetuação das culturas e tradições locais.	Gibson (2016)	Cocriação de novos produtos artesanais e inserção desses produtos no mercado.

Fonte: Autor

## 5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como principal objetivo analisar, por meio de uma RSL, como o *design* e o artesanato são abordados na literatura de forma integrada, a fim de verificar como eles se relacionam e como podem cocriar valor ao artesanato. A base de dados selecionada foi a *Web of Science*. A princípio foi apresentado uma visão panorâmica sobre a temática, a partir da estatística descritiva, onde foi possível indicar o volume de artigos publicados ao longo do ano, assim como os artigos mais citados e observar quais foram os periódicos que mais publicaram artigos acerca do tema estudado. Para entender a colaboração em pesquisas que tratam de *design* e artesanato, foram realizadas análises de rede através do software *VosViewer* que avaliou a bibliografia acoplada entre países e a co-ocorrência dos termos. Com esta análise foi possível identificar um crescente interesse nesse assunto nos últimos anos.

Em seguida através da análise de conteúdo da literatura existente foi possível descrever os benefícios da cocriação entre *designer* e artesãos e assim indicar lacunas e oportunidades para novas pesquisas. De acordo com o estudo, é possível concluir que é possível integrar a técnica de *design* às técnicas tradicionais do artesanato. Com essa integração, se alcança maior conotações culturais à demanda atual por novos produtos. A cocriação de novos produtos entre *designers* e artesão explora novas oportunidades e modelos de desenvolvimento sustentável para o artesanato tradicional.

Os resultados desse artigo apresentam algumas contribuições. A pesquisa mostrou a função que *design* de produto pode desempenhar para o desenvolvimento regional e para a mudança social, demonstrando a sua importância regional. Dessa forma, *designers* devem desempenhar suas habilidades em favor da responsabilidade social e compreender o impacto que o *design* pode gerar nas comunidades locais e nas comunidades artesanais. Portanto, a colaboração pode ser um campo potencial e proveitoso para artesãos e *designers*. Como contribuições teóricas, destaca-se a sistematização do conhecimento sobre a temática estudada, bem como a identificação dos *gaps* e oportunidades de novas pesquisas.

O estudo apresentou algumas limitações que podem servir de ponto de partida para futuras pesquisas. Foram contemplados apenas artigos da base de dados *Web of Science*. Apesar de incluir revistas acadêmicas de alta qualidade revisadas por pares e publicadas em todo o mundo, outros documentos fora desta plataforma podem ter sido omitidos, mesmo sendo uma literatura relevante. Dessa forma, futuras pesquisas podem incluir outras bases. A delimitação de alguns *strings* de pesquisa também representa outra limitação. Portanto, futuras pesquisas podem incluir outros *strings* e chegar a outras conclusões.

Por fim as conclusões deste artigo se destinam apenas como um estudo preliminar neste assunto. Portanto, estudos mais aprofundados poderão oferecer resultados mais robustos com análise de estratégias e de métodos para promover essa integração em artesanato e *design*. Pesquisas subsequentes podem adicionar a proposição de recomendações para o desenvolvimento de novos produtos artesanais que possam agregar valor e estratégias para a inserção e comercialização desses produtos no mercado.

**ARTIGO 2: ANALISANDO EMPREENDIMENTOS DE ARTESANATO SOB A  
ÓTICA DE MODELOS DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEL: ESTUDOS DE CASOS  
COM RENDEIRAS DE BILRO**

Raíssa Schneeweiss de Farias Rêgo, Sandra Naomi Morioka, Maria Christine Werba Saldanha.  
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

**RESUMO**

O artesanato é um importante agente de transformação e inclusão social, contribui para a perpetuação de ofícios e valorização cultural. Contudo a produção de artefatos que inicialmente, em sua maioria, se dava de forma artesanal, passou a ser produzido em série nas indústrias de produção em massa. Dessa forma, para competir com produtos produzidos em massa, os artesãos geralmente vendem seus trabalhos artesanais por preços mais baixos. Dessa forma o artesanato precisa se reinventar, adotar mecanismos de economia de mercado para se manter em um ambiente cada vez mais competitivo. Em particular, as associações artesanais poderiam se beneficiar dessa perspectiva de modelos de negócio para sustentabilidade. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar de que forma a perspectiva de modelos de negócios para sustentabilidade podem contribuir para comunidades de artesanato. Para atender ao objetivo da pesquisa, o método empregado foi o estudo de caso múltiplo. Foram realizadas entrevistas qualitativas com o intuito de averiguar aspectos da sustentabilidade em quatro associações de artesanato. Como base do roteiro de entrevista semiestruturado foi utilizado a estrutura visual adaptada, da Matriz de Troca de Valor Sustentável (SVEM), que auxilia na discussão de modelos de negócios sustentáveis. Os resultados mostram que alguns aspectos da sustentabilidade já são praticadas por essas associações, contudo alguns pontos ainda necessitam de um maior investimento, para que se possa alcançar a sustentabilidade assim como seus benefícios. Os resultados ainda mostram o benefício da aplicação da matriz SVEM e como ele pode auxiliar o empreendimento a alcançar a sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Artesanato; Sustentabilidade; Modelo de Negócio Sustentável.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Väänänen et al. (2020) o artesanato pode ser definido como um comércio e profissão, um produto ou artefato, como cultura, como um processo criativo e intencional de habilidade e artesanato, técnicas e materiais e, além disso, uma complexa interação desses elementos. O artesanato é um importante agente de transformação social. Através da confecção e venda de produtos de base artesanal, famílias podem ser inseridas no mundo da geração de renda. Além da inclusão social e do aumento de renda, contribuem para a perpetuação de ofícios e valorização cultural.

De acordo com Tung (2012), a mecanização e a produção em massa foram os responsáveis pela mudança no sistema de produção do ofício do artesanato. Para Fan et al. (2019) o surgimento da revolução industrial ocidental mudou o modo de produção das pessoas e, gradualmente, formou a linha divisória entre "tradição" e "moderno".

Com isso, a produção de artefatos que inicialmente, em sua maioria, se dava de forma artesanal, passou a ser produzido em série nas indústrias de produção em massa. Contudo, Tung (2012) afirma que para competir com produtos produzidos em massa, os artesãos geralmente vendem seus trabalhos artesanais por preços mais baixos. Fan et al. (2019) sugerem que fatores como a transformação do estilo de vida moderno, diversidade de produção, diversidade de disseminação e diversidade de vendas, levaram a uma redução da demanda por produtos de artesanato tradicional.

Dessa forma, Sehnem et al. (2020) pontuam que o artesanato precisa se reinventar, adotar mecanismos de economia de mercado para se manter em um ambiente cada vez mais competitivo. Estudos indicam que a competitividade pode estar ligada a modelos de gestão sustentáveis. Para Kramer e Porter (2011) e Geissdoerfer et al. (2018) esses modelos são vistos como fonte de vantagem competitiva, e os empreendimentos baseados no artesanato também poderiam se beneficiar dessa perspectiva de modelos de negócio para sustentabilidade, uma vez que estes buscam gerar valor a seus diversos *stakeholders*. Bamford (2011) aponta que a sustentabilidade no contexto de artesanato e *design* pode ser identificados na década de 1970, evoluindo do *design* sustentável. Väänänen e Pöllänen (2020) indicam que perto do final da década de 2010, a literatura que trata do assunto aumentou significativamente.

Para os estudos futuros no campo do artesanato e da sustentabilidade, Sehnem et al., (2020) diz é possível mapear as práticas de sustentabilidade no artesanato. Porém, apesar dessas indicações iniciais da literatura, ainda faltam estudos no setor de artesanato, que viabilizem o

conhecimento de suas características e especificidades, visto que são essenciais para que se possa empreender estratégias que podem torná-lo mais competitivo.

Morioka et al. (2018) afirmam que estudos podem utilizar a Matriz de troca de valor sustentável (SVEM - uma estrutura visual para ajudar acadêmicos e profissionais a discutir modelos de negócios sustentáveis) para verificar sua capacidade de provocar reflexão e que seus benefícios podem ser reforçados aplicando-o por um grupo de foco para trazer uma perspectiva diferente sobre uma empresa.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar como a perspectiva de modelos de negócios sustentáveis pode contribuir para associações/cooperativas de artesanato.

Para isso, o artigo traz um debate bibliográfico sobre como a teoria de sustentabilidade é aplicada na prática do artesanato. Em seguida, estudos de caso com associações/cooperativas de artesanato exploram e as contribuições da lente teórica do modelo de negócios sustentável para essas organizações.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 ARTESANATO**

Väänänen e Pöllänen (2020) define o artesanato de diversas maneiras, como um comércio, uma profissão, um produto ou um artefato, como uma cultura, como um processo criativo, como habilidade, como técnicas e, além disso, uma interação complexa desses elementos. Mais especificamente, o artesanato tradicional é ditado pela reprodução de formas, modelos e designs culturais usando técnicas específicas. Segundo e mesmo autor, o artesanato inclui práticas, artefatos, espaços, meio ambiente e interação com a natureza e a história, e salvaguarda as tradições em extinção e o conhecimento tácito profissional.

Fan et al. (2019) explicam que Edward Lucie-Smith, dividiu a história do artesanato em três fases distintas. Na primeira fase, todos os artefatos eram artesanais, e todos os processos de fabricação eram manuais. Assim, todos os produtos eram, essencialmente, artesanato. Na segunda fase, a distinção entre o artesanato e belas artes foram desenhadas. Por fim, na terceira etapa, com o desenvolvimento da revolução industrial é possível distinguir os produtos artesanais dos produtos feitos à máquina.

De acordo com Sehnem et al. (2020) o artesanato atualmente também pode ser reconhecido como uma empresa alternativa cujo trabalho impulsiona renda, e, portanto, uma atividade que vem ganhando espaço no mundo capitalista e competitivo. De acordo com o

Relatório de Economia Criativa da *United States Agency for International Development*, o artesanato, na indústria criativa mundial, é considerado uma das atividades mais importantes que gera ganho financeiro (*USAID - United States Agency International Development*, 2006). Sehnem et al. (2020) afirmam que o ofício do artesanato é conhecido por oferecer oportunidades de emprego e contribuir para o crescimento econômico de muitos países em desenvolvimento e tem importância cultural e artística, levando à preservação do patrimônio cultural pela transferência de conhecimentos únicos e habilidades para as gerações futuras.

Contudo, Fan et al. (2019) apontam que a indústria do artesanato tradicional ainda não consegue competir com a vigorosa eficiência da produção industrial por causa de seus atributos de alto custo, como mão de obra, recursos materiais e tempo. Também enfrentam desafios do mercado competitivo pelo fato de operarem em pequena escala. De acordo com Shafi (2020) diante da mecanização e industrialização, as empresas de artesanato lutam para competir com produtos feitos à máquina. Assim, muitas tipologias artesanais não são mais produzidos hoje, pois o conhecimento e as habilidades não foram transferidos para a próxima geração.

Fan et al. (2019) afirmam que as gerações mais jovens herdam o artesanato das gerações mais velhas. Com base na relação familiar, o artesanato é passado de geração em geração. O objetivo da herança familiar é, principalmente, proteger os interesses da família e monopolizar a tecnologia. Dessa forma, pode-se perder certos ofícios quando as famílias que os fazem deixam de existir, tornando essa herança familiar vulnerável.

Li et al. (2019) afirmam que a origem e a produção de muitos artesanatos tradicionais foram herdadas e desenvolvidas no campo ou em áreas rurais. No entanto, à medida que as áreas rurais se tornaram mais urbanizadas, um número crescente de jovens optou por abandonar a vida de artesão caracterizada pela monotonia, repetitividade e ociosidade. Assim, apenas os mais velhos consumaram as habilidades artesanais tradicionais. Nota-se então o insucesso do artesanato em atrair o interesse e a atenção dos jovens. Isto vai de encontro com a ideia de Fan et al. (2019) que afirma que devido ao longo tempo de aprendizado, baixa renda e exigências de habilidades, muitos jovens não escolhem empregos relacionados com o artesanato tradicional, mas sim empregos que são menos rigorosos e melhor remunerados.

Com isso, os empreendimentos de artesanato consideram um desafio competir com a produção industrial devido ao seu pequeno porte e à falta de recursos. Assim, Gundolf et al. (2018) afirmam que eles exigem recursos externos e transformação interna para competir e sobreviver no mercado. Fan et al. (2019) consideram que a estética das pessoas muda continuamente com o progresso da sociedade, enquanto o artesanato tradicional permanece sem

muitas modificações e, esse fator, dificulta ao artesanato atender às características estéticas dos consumidores contemporâneos e conquistar novos públicos.

De acordo com Sehnem et al. (2020) estudos anteriores indicam que modelos de gestão sustentáveis no setor de artesanato e da indústria estão vinculados a competitividade de mercado. Para Geissdoerfer et al. (2018), os modelos de gestão sustentáveis são vistos como uma fonte de vantagem competitiva.

Sánchezmedina et al. (2011) afirma que, notavelmente, a sustentabilidade na produção artesanal busca inovação e capacidade constantes, reforçando e promovendo suas tradições, técnicas e utilidade para atender às necessidades dos mercados local e mundial. Portanto, para Shafi (2020) o papel da capacidade de inovação é fundamental para a sobrevivência e competitividade da produção artesanal.

Para Li et al. (2019) a sustentabilidade, neste sentido, implica em manter a operação sustentável de artesãos tradicionais, desenvolver produtos criativos culturais com identidade cultural local e melhorar constantemente o processo de criação através da inovação e *design*, preservando o ambiente ecológico e humanístico, obtendo lucro para promover o *status* econômico e manter o modo de desenvolvimento cíclico.

Assim, como afirma Väänänen et al. (2020), a prática artesanal sustentável ocorre no âmbito pessoal, social e cultural e visa revitalizar o artesanato, agregar valor aos produtos, elevar a produção artesanal, salvaguardar e equilibrar a cultura e o ambiente. Além disso Leite (2018) ressalta que a aspiração por um artesanato sustentável inclui uma proposta de modelo de gestão que admite esboçar uma estratégia de cunho social, no que diz respeito a igualdade entre os artesãos; econômico, através da geração de renda ao artesão economicamente sustentada e viável; ambiental por meio do emprego de materiais originários de reciclagem; e cultural, conservando os valores culturais e históricos da atividade.

Para Pöllänen (2015), a relação entre artesanato e sustentabilidade é vista como uma forma conjunta de promover o bem-estar individual dos artesãos, melhorando o bem-estar econômico e psicológico dos praticantes, à medida que estes apoiam o meio ambiente e ajudam a preservar uma tradição e o meio ambiente como um todo.

### **2.1.1 Modelo de Negócios para a Sustentabilidade**

De acordo com Zott et al. (2011), o conceito de modelo de negócios foi originalmente usado para comunicar ideias complexas de negócios para investidores em potencial, em um

curto espaço de tempo. Geissdoerfer et al. (2018) afirmam que o modelo de negócios pode ser visto como uma ferramenta para a análise sistêmica, planejamento e comunicação da configuração e implementação de uma ou mais unidades organizacionais, bem como um ativo estratégico para vantagem competitiva e desempenho da empresa. Assim, para Bagheri et al. (2019) o objetivo do modelo de negócios é encontrar novas técnicas para ajudar as organizações a conduzirem seus negócios aumentando os lucros e criando valores.

Já o conceito de sustentabilidade, de acordo com Chofreh et al. (2020) tem surgido diante do contexto de crescimento da consciência sobre as questões ambientais, como o aquecimento global, a poluição do ar e as mudanças climáticas que geram efeitos prejudiciais sobre os humanos e o meio ambiente. Assim as organizações precisam mudar a forma como criam, entregam e capturam valores ambientais, sociais e econômicos como indica Shakeel et al. (2020). As organizações precisam de um modelo de negócio sustentável que lhes permita conduzir seus negócios para políticas de sustentabilidade, segundo Muñoz-Torres et al. (2019).

Nesse contexto, uma tendência tem levado as organizações a repensar seu papel na sociedade, fazendo-as refletir que o lucro pode não ser o único e mais importante critério de desempenho de negócios. Assim, para Morioka et al (2017), os modelos de negócios sustentáveis podem ser vistos como uma construção para apoiar a implantação estratégias de sustentabilidade corporativa em operações e processos. Desse modo, Geissdoerfer et al. (2016) afirmam que o modelo de negócio sustentável (MNS) se dá na inter-relação entre elementos, e a interação com as partes interessadas que uma unidade organizacional usa para criar, entregar, capturar e trocar valor sustentável.

O autor segue afirmando que ideia principal do conceito MNS é modificar a convenção modelo de negócios tradicional incorporando a sustentabilidade a cadeia de valor de uma organização. Stubbs et al. (2008) acrescentam que o MNS também pode ser definido como uma narrativa de práticas de sustentabilidade, uma descrição das características, uma lista de condições, uma representação de processos, uma descrição na empresa ou nível de sistema.

É possível, segundo Bocken et al. (2014), identificar padrões básicos de MNS consistindo em maximizar a eficiência de material e energia ciência; criando valor a partir do “desperdício”; substituindo fontes não-renováveis de energia por fontes renováveis e processos naturais; fornecendo funcionalidade em vez de propriedade; adotando uma função de serviço; encorajando a suficiência; redirecionando o negócio para a sociedade e meio ambiente; e desenvolvendo melhorias em soluções.

Para Goni et al. (2020), características chaves que são consideradas no MNS incluem a sustentabilidade, a economia circular, criação de valor, gestão de desempenho e engajamento das partes interessadas, que precisam ser integrados em um modelo de negócios holístico.

De acordo com Richardson (2008) e Morioka et al. (2017), o modelo de negócio sustentável combina três componentes principais: primeiramente, a proposta de valor (produto/serviço, segmentos de clientes e relacionamentos); em segundo, o sistema de criação e entrega de valor (principais atividades, recursos, tecnologias, etc.); e por último a captura de valor (estrutura de custos e fluxos de receita). E segundo Abdelkafi e Tauscher (2016), ele também gera valor para três partes interessadas, sociedade, economia e meio ambiente.

Para Morioka et al. (2017), primeiramente, a proposta de valor está diretamente associado às ofertas da empresa, por exemplo, seus produtos e serviços, mas além disso é a base principal da conceituação e implementação do MNS, pois representa o valor agregado econômico, ambiental e social da organização.

Osterwalder et al. (2005) indicam que seguindo a literatura tradicional de modelos de negócios, produtos e serviços fazem parte da proposta de valor. Portanto, para Selberherr (2015), as empresas enfrentam o desafio de desenvolver ofertas (produtos e serviços) que podem, ao mesmo tempo, criar valor para clientes e contribuir para o desenvolvimento sustentável global. Além disso, Richardson (2008) afirma que a proposta de valor também representa a razão de existência da empresa.

Nesse contexto, Li et al. (2019) dizem que atualmente, devido às mudanças no modelo de valor, o artesanato tradicional, antigo, funcionalista, autossuficiente e distribuído exige nova motivação e demanda para desenvolver seu valor sustentável por meio de novas mudanças. Assim, Väänänen e Pöllänen (2020) apontam que é a consciência do mundo circundante, os efeitos consideráveis da prática e dos produtos no meio ambiente, e o valores que abraçam a sustentabilidade que diferenciam o artesanato sustentável do artesanato comum.

Assim, Li et al. (2019) indicam que além do valor verde, o artesanato tradicional também contém valores sociais, econômicos, culturais, educacionais, locais e ambientais. Por exemplo, restaurar a cultura refere-se a formar o valor cultural a partir das memórias emocionais geradas pelo uso de longo prazo, em oposição a uma cultura descartável, e representar valor sustentável. Assim como materiais usados de forma adequada, eficientes e de preferência produzido regionalmente que segundo Tung (2012) colaboram para a proposta de valor.

Como afirmam Richardson (2008) e Morioka et al. (2017), o segundo componente do modelo de negócio, o sistema de criação e entrega de valor, compreende os recursos,

capacidades e rede inter organizacional da empresa, tendo forte ligação com a geração de vantagem competitiva. As organizações podem usar diferentes mecanismos para implementar seus respectivos sistemas de criação e entrega de valor para perceber o valor agregado, segundo Morioka et al. (2017). Para Goni et al. (2020), a criação de valor está relacionada a um grande número de atividades, recursos, e habilidades necessárias para uma organização produzir produtos ou serviços.

No setor do artesanato tradicional Shafi (2020) indica que a cooperação com clientes e fornecedores cria valor de produto e redução de custos por meio de inovação. Para se integrar ao mercado moderno, o valor agregado dos produtos artesanais tradicionais, como sua essência cultural, deve ser enfatizado, enquanto novos pontos de entrada e pontos de valor para a demanda de consumo devem ser fornecidos para atender às diversas demandas dos consumidores, como apontam Fan et al. (2019).

Shafi (2020) afirma que a capacidade de inovação também pode ajudar as empresas de artesanato a inovar e alcançar um mercado competitivo e vantagem nos atributos, custo e preço do produto. A fim de alcançar o desenvolvimento sustentável, Fan et al. (2019) sugerem que o artesanato tradicional não deve atender apenas às necessidades de praticidade e funcionalidade do mercado, mas também dar o máximo às suas próprias características para atender às diversas necessidades espirituais e culturais das pessoas.

Dessa forma, Li et al. (2019) sugere que com o avanço da tecnologia e da sociedade, o artesanato pode ser transformado economicamente em plataformas virtuais ou físicas para promover novas demandas, possibilitando que as pessoas compartilhem a colheita e a alegria na economia da experiência. Ao mesmo tempo, excelentes habilidades manuais servem como referência para o desenvolvimento tecnológico e se tornam um novo paradigma. As estratégias de *marketing* também comunicam os aspectos ambientais e éticos da produção artesanal e aumentando o valor do negócio de acordo com Yair e Schwarz (2011).

Por último, no que diz respeito à captura de valor ou apropriação de valor, Morioka et al. (2017) indicam que se incluem outras formas de captura de valor não monetário. Nesse sentido, a empresa busca capturar valor econômico para si e, ao mesmo tempo, reduzir o esgotamento e/ou aumentar o capital natural, social e econômico para além de seus limites.

Com isso, Shafi (2020) afirma que para o desenvolvimento sustentável, as empresas devem fortalecer suas relações externas por meio da capacidade de inovação para garantir não apenas o aumento do crescimento econômico em termos de renda, vendas e empregos, mas

também do patrimônio cultural por meio da transferência contínua de conhecimentos e habilidades tradicionais para a próxima geração.

Quadro 1 - SÍNTESE MODELOS DE NEGÓCIO SUSTENTÁVEL (continua)

	MODELOS DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEL	MODELOS DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEL PARA ARTESANATO
<b>PROPOSTA DE VALOR</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produtos e serviços que visam criar</li> <li>• O valor agregado econômico, ambiental e social para os stakeholders da organização (Morioka et al.,2017).</li> <li>• Proposta de valor do negócio alinhando sustentabilidade, economia circular, criação de valor, gestão de desempenho e engajamento das partes interessadas, para compor um modelo de negócios holístico (Goni et al., 2020).</li> <li>• Proposta de valor sustentável, podendo incluir: criação de valor a partir do “desperdício”; substituição de fontes não-renováveis de energia por fontes renováveis; fornecimento de funcionalidade em vez de propriedade; postura protagonista no setor; redirecionamento do negócio para a sociedade e meio ambiente; e desenvolvimento de soluções escaláveis (Bocken et al., 2014).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evidenciar na proposta de valor aspectos da sustentabilidade que diferenciam o artesanato sustentável do artesanato comum (Väänänen; Pöllänen, 2020).</li> <li>• Ter produtos que visam valor verde, valores sociais, econômicos, culturais, educacionais, locais e ambientais. (LI; HO; YANG, 2019).</li> <li>• Ter produtos e serviços que visam restaurar a cultura (Li et al., 2019).</li> </ul>
<b>SISTEMA DE CRIAÇÃO E ENTREGA DE VALOR</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema de criação e entrega de valor sustentável (principais atividades, recursos, tecnologias, etc.) (Morioka et al.,2017).</li> <li>• Os recursos, capacidades e rede inter organizacional da empresa (Morioka et al., 2017; Richardson,2008).</li> <li>• Implantação de estratégias de sustentabilidade corporativa em operações e processos (Morioka et al., 2017).</li> <li>• Incorporação da sustentabilidade a cadeia de valor de uma organização (Geissdoerfer et al. 2018).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer suas relações externas por meio da capacidade de inovação (SHAFI, 2020).</li> <li>• Fortalecer a imagem da produção artesanal sustentável através da gestão da marca (Farrer e Watt 2015; Zhan et al. 2017).</li> <li>• Ter estratégias de marketing comunicando os aspectos ambientais e éticos da produção artesanal e aumentando o valor do negócio (Yair e Schwarz 2011).</li> <li>• Inserir-se em plataformas virtuais ou físicas para promover novas demandas por produtos artesanais (LI; HO; YANG, 2019).</li> <li>• Utilizar materiais de forma adequada, eficientes e de preferência produzido regionalmente (Madeira 2011; Tung 2012; Saarinen 2016).</li> <li>• Cooperar com clientes e fornecedores cria valor e reduz de custos por meio da inovação e afeta positiva e significativamente a capacidade de inovação das microempresas artesanais. (Shafi, 2020).</li> </ul>

Quadro 1 - SÍNTESE MODELOS DE NEGÓCIO SUSTENTÁVEL (conclusão)

	MODELOS DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEL	MODELOS DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEL PARA ARTESANATO
CAPTURA (OU APROPRIAÇÃO) DE VALOR	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A captura de valor financeiro pela organização (estrutura de custos e fluxos de receita) (Morioka et al.,2017, Richardson,2008).</li> <li>• Captura de valor sustentável (econômico, ambiental e social) pelos <i>stakeholders</i> da organização (Morioka et al., 2017).</li> <li>• Geração de valor, em especial, para três partes interessadas, sociedade, economia e meio ambiente (Abdelkafi e Tauscher 2016).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Captura de valor econômico pelos artesãos para sobrevivência de seus empreendimentos.</li> <li>• Captura de valor social pela sociedade decorrente da preservação da cultura local.</li> </ul>

Fonte: Autor

### 2.1.2 Método de Pesquisa

Para atender ao objetivo da pesquisa, o método empregado será o estudo de caso, pois de acordo com Yin (2015), ele permite que os investigadores foquem um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real. Dessa forma, foram realizadas entrevistas qualitativas no mês de janeiro do ano de 2021, com o intuito de averiguar aspectos da sustentabilidade em empreendimentos de artesanato. O método foi escolhido em função da possibilidade de investigação profunda do objeto a ser estudado e a compreensão mais próxima da realidade social.

Para a execução da pesquisa através do método de estudo de caso sugerido por Yin (2015), foram seguidas 5 principais etapas, que consistem em projeto do estudo de caso: preparação para a coleta da evidência do estudo de caso, coleta da evidência do estudo de caso, análise da evidência do estudo de caso e por fim relatório do estudo de caso.

Quadro 2 - ETAPAS DO ESTUDO DE CASO

<b>PROJETO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questões do estudo de caso;</li> <li>• Definição da Unidades de análise;</li> <li>• Critérios para interpretar as constatações.</li> </ul>
<b>PREPARAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Habilidades prévias do pesquisador;</li> <li>• Treinamento e preparação;</li> </ul>
<b>COLETA DE DADOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca de evidências para um estudo de caso podem vir de fontes distintas.</li> </ul>
<b>ANÁLISE DOS DADOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Examinar, classificar em tabelas ou, do contrário, recombinar as evidências tendo em vista proposições iniciais de um estudo.</li> </ul>
<b>RELATÓRIO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o público almejado;</li> <li>• Desenvolver uma estrutura de composição;</li> <li>• Procedimentos de revisão.</li> </ul>

Fonte: Adaptado Yin (2015)

Na primeira etapa de projeto do estudo de caso, foi possível definir a questão do estudo e dessa forma estabelecer a estratégia de pesquisa mais relevante a ser utilizada. Como orientação geral, tem-se a definição da unidade de análise está relacionada a maneira como as questões iniciais da pesquisa foram definidas. Dentro dessa etapa foi objetivado que as entrevistas tenham o intuito de verificar como a teoria da sustentabilidade é praticada em negócios de artesanato e de identificar como a perspectiva de modelos de negócios para sustentabilidade pode contribuir com o artesanato. Além disso, foi definida a unidade de análise que consistem em empreendimentos de artesanato de renda de bilro no Brasil. O critério de seleção para a unidade de análise é de que a mesma seja uma associação de artesões que trabalhem com a renda de bilro. A associação pode ser definida como uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, constituída com o objetivo de defender e zelar pelos interesses de seus associados, é regida por estatuto social (PAB – Programa de Artesanato Brasileiro). As associações foram escolhidas pelo fato de que a inserção em associações, fornece ao artesão uma formalidade em seu ofício, visto que muitos artesãos trabalham de maneira informal. A literatura, de acordo com Eisenhardt (1989), recomenda quatro a dez casos como um número adequado de objetos de estudo. Neste sentido, quatro casos foram estudados.

Quadro 3 - CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS ANALISADOS

CASO	LOCALIDADE	ENTREVISTADO	PRODUTOS	FUNDAÇÃO
<b>Caso 1</b>	Aquiraz/CE	Rendeira	Panos de bandeja, caminho de mesa e blusas.	1989
<b>Caso 2</b>	Natal/RN	Coordenadora de Eventos	Caminhos de mesa, toalhas de mesa, vestidos, blusas, colares e chales.	1998
<b>Caso 3</b>	Poço Redondo/SE	Rendeira	Panos de bandeja, caminhos de mesa, toalha de mesa, marca página, colares, bolsas e blusas.	2003
<b>Caso 4</b>	Santana do Cariri/CE	Rendeira	Redes, toalha de bandeja, jogo americano e aplicações.	2009

Fonte: Autor

Na etapa seguinte de preparação, é preciso desenvolver habilidades prévias do pesquisador, para que seja possível conduzir um estudo de caso de alta qualidade devido à contínua interação entre as questões teóricas que estão sendo estudadas e os dados que estão

sendo coletados. De acordo com Yin (2015), deve haver também o treinamento e a preparação para o estudo de caso específico. Nesta etapa da pesquisa, os estudos iniciais de fundamentação teórica auxiliaram na familiarização do pesquisador com os aspectos teóricos e práticos que serão abordados nas entrevistas. As associações entrevistadas também serão analisadas previamente através de consultas na internet em *sites*, blog e redes sociais. Como base do roteiro de entrevista semiestruturado foi utilizado a estrutura visual adaptada, da Matriz de Troca de Valor Sustentável (SVEM) de Morioka et al. (2018), figura 1, que auxilia na discussão de modelos de negócios sustentáveis propósito. O SVEM foi baseado em uma análise teórica e orientada para a aplicação prática. Esta ferramenta, de acordo com Morioka et al. (2018) provoca reflexões sobre a razão de existência da organização e os desdobramentos desse propósito. A aplicação da matriz é dividida em quatro etapas (A) Delimitação da razão de existência comercial; (B) Práticas, processos e recursos para apoiar a criação e entrega de proposta de valor; (C) Valor capturado pelas partes interessadas; e (D) Análise crítica da matriz. As adaptações realizadas no SVEM original dizem respeito a expor ao entrevistado uma maior clareza dos pontos de cada etapa da matriz. Explicitando a implicação prática desses pontos em seus empreendimentos.

Figura 1 - MATRIZ DE TROCA DE VALOR SUSTENTÁVEL (SVEM)



Fonte: Adaptado de Morioka et al. (2018).

A terceira etapa, segundo Yin (2015), consiste na coleta de dados e evidências podem vir de fontes distintas. Especificamente, para esta pesquisa, a principal fonte de dados serão as entrevistas realizadas utilizando a Matriz de Troca de Valor Sustentável (SVEM) adaptada, que

foram realizadas virtualmente, gravadas e transcritas. O critério para a seleção do entrevistado é que o artesão seja pessoa física ou jurídica, esteja inserida em na associação, e faça uso da técnica de renda de bilro, por meio do domínio integral de processos, transformando matéria-prima em produto acabado que expresse identidades culturais brasileiras. Dentre os artesãos serão verificados aspectos como idade, gênero, experiência e localidade. Também serão analisados documentos publicados, documentos da associação, relatórios, e pesquisas estudos sobre as associações.

A quarta etapa consiste na análise dos dados, que visa examinar, categorizar, classificar em tabelas ou, do contrário, recombinar as evidências tendo em vista proposições iniciais de um estudo, como indica Yin (2015).

Por último, segundo Yin (2015), o relatório, que deve seguir etapas durante o processo de composição: identificar o público almejado para o relatório, desenvolver uma estrutura de composição e adotar certos procedimentos de revisão. Os resultados serão interpretados e descritos na seção a seguir.

### **3 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES ARTESANAIS**

##### **3.1.1 CASO 1**

Empreendimento localizado no Centro das Rendeiras Miriam Porto Mota, na praia do Iguape, Aquiraz/CE. A artesã entrevistada faz parte da Associação do Centro de Rendeiras Miriam Porto Mota.

- Proposta de valor

Em relação aos produtos ofertados, são oferecidos outros produtos como bordados além da renda de bilro, como valores mais baixos para atingir a todos os consumidores de todas as classes econômicas. De renda de bilro os produtos mais procurados são os panos de bandeja, caminhos de mesa e camisas. Como vantagem competitiva e diferencial dos seus produtos, o artesão menciona que cada produto é pensado de forma única feito à mão e com amor, assim cada produto tem a sua própria história.

Com relação aos objetivos globais da sustentabilidade pode-se identificar: o trabalho descente e crescimento econômico (8) pois o artesanato é uma fonte de capital, assim possibilita trabalhos a outras pessoas, possibilitando a igualdade de gênero (5) inserindo-as no mercado de

trabalho contribuindo para a erradicação da pobreza (1) e possibilitando assim uma qualidade de vida aos artesãos.

Em relação ao propósito da empresa, percebe-se que a atividade foi passada de geração em geração, e o maior propósito da atividade é o amor pela técnica artesanal.

- Sistema de criação e entrega

A matéria prima é a linha, esse material é comprado apenas para a fabricação do produto, não havendo estoque de matéria prima, algumas outras peças são compradas de outras rendeiras e vendidas em sua loja.

Todas as atividades da associação são realizadas pela artesã que conta apenas com a ajuda de familiares. Desde a compra da matéria prima e do estoque, a produção de novas peças, divulgação em redes sociais até a venda do produto. São realizados vídeos, produzidos pela artesã, que são publicados em plataformas virtuais que entregam conteúdo ao cliente, com informações, dicas e instruções sobre a renda de bilro.

A artesã busca sempre inovar, desenhando novos produtos, e estudando formas de produzir as demandas trazidas sob forma de encomendas dos clientes. E pensa em formas de conquistar novos clientes variando seus produtos a fim de agradar a todos os públicos. De acordo com a artesã além de vender a renda de bilro, busca-se tornar a renda conhecida, visto que a principal motivação para o ofício é o amor.

Não há políticas, leis, regulamentos que regulam a maneira como a associação é dirigida, administrada ou controlada visto que é gerenciado unicamente pela artesã e proprietária.

- Captura de valor

Percebe-se uma captura de valor pelas seguintes partes interessadas: ao cliente capturam conhecimento da história e da cultura da renda; o governo se utiliza da técnica artesanal para promoção da cultura e turismo local.

### **3.1.2 CASO 2**

A artesã faz parte da Associação Rendeiras da Vila, localizado na Vila de Ponta Negra, Natal/RN

- Proposta de valor

Na atuação da rendeira por meio da associação foram identificados os seguintes objetivos globais: a erradicação da pobreza (1) e fome zero (2), através de ações como entrega de cestas básicas as famílias das rendeiras em situações de necessidade, especificamente durante o período de pandemia de COVID-19, assim como há o fornecimento de linha para que as rendeiras possam continuar sempre produzindo. Ações que forcem a saúde e o bem-estar (3) das rendeiras também são feitas, através de kits com atividades com exercitam a parte cognitivas das rendeiras. Buscam o trabalho descente e o crescimento econômico (8) assim como a redução da desigualdade (10). Estão sempre em busca de parcerias e meios de implementar novas ações (17). O propósito da atividade da rendeira, diz respeito a perpetuação da renda de bilro e a divulgação e reconhecimento desta técnica artesanal desenvolvida na Vila de Ponta Negra.

Os produtos e serviços desenvolvidos em sua maioria são caminhos de mesa, toalhas de mesa, vestidos e blusas. Produtos específicos sob encomenda também são produzidos. A maior vantagem competitiva é o fato das peças produzidas serem feitas à mão, de forma única, e todo o saber e afeto que a peça carrega ao ser produzida pela artesã.

- Sistema de criação e entrega

A matéria prima utilizada é adquirida de forma conjunta pela associação, as rendas produzidas são comercializadas pela rendeira mestre e tradicional da região. Alguns produtos também são produzidos de acordo com encomendas específicas, onde alguns precisam de um projeto específico e auxílio de uma *designer* de renda para a confecção do molde para a produção. A venda é realizada no espaço da associação, em feiras e exposições e na internet.

A artesã é inserida na associação onde existem diferentes setores, desde administração executadas pela presidência, como rendeiras mestres e aprendizes, existem também as designers de renda responsáveis pelos desenhos dos moldes de novos produtos e a coordenadora de eventos, que faz as relações de parceria e divulgação do trabalho das artesãs como por exemplo através das redes sociais.

A divulgação da renda de bilro de Ponta Negra é realizada através de muitas parcerias, como também lives em redes sociais, para discussão e propagação desta técnica artesanal. Assim como a participação em feiras. Questões como o levantamento dados sobre mercado, clientes, tecnologias, inovação e novas tendências precisam ser melhorados. A cultura

organizacional enfatiza a cooperação. Em relação a governança corporativa, as decisões são levadas para discussão, de forma democrática.

- Captura de valor

As rendeiras que fazem parte da associação capturam o valor do cooperativismo e ajuda colaborativa, de forma que criam uma rede de apoio umas às outras.

Ações como a Zoadá do Bilro, onde os clientes rendam sua própria pulseira, os clientes capturam a experiência de rendar, assim como o conhecimento da técnica e suas especificidades. Com a atuação da associação a sociedade se beneficia como um todo, através das ações de doações promovidas pelas rendeiras.

O Governo tem reconhecido a atividade das rendeiras, através de datas comemorativas, o que fomenta a cultura e artesanato local para os moradores e turistas.

### 3.1.3 CASO 3

Empreendimento localizado no em Poço Redondo/SE. A rendeira faz parte da Associação Filhas da Renda.

- Proposta de valor

Os desafios globais identificados pelo empreendimento são a erradicação da pobreza (1), trabalho e crescimento econômico (8) e redução da desigualdade (10). O propósito que rege o ofício é o prazer e o amor pela atividade. Os produtos produzidos são panos de bandeja, caminhos de mesa, toalha de mesa, marca página, colares, bolsas, blusas. Como vantagem competitiva pode-se destacar o produto artesanal feito à mão, e os produtos que foram desenhados por um *designer*. Além disso, o domínio de técnicas de costura possibilita a confecção de peças diferenciadas.

- Sistema de criação e entrega

Os produtos são produzidos pelas próprias rendeiras, que produzem as peças e fazem estoques para vender em plataformas virtuais, exposições, feiras e na loja que atualmente se encontra fechado em virtude da pandemia. A rendeira costuma produzir em parceria com outras rendeiras, as peças são enviadas pelos correios aos clientes de outras localidades.

Dentre as operações realizadas na associação se tem desde a compra de material pela própria rendeira, a produção das peças, a venda. A rendeira ainda conta com as etapas de costura a máquina.

As vendas são realizadas através de exposições, em loja e pela internet. Não há investimento em marketing e propaganda.

A inovação se destaca em intervenções realizadas pelo intermédio do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) uma entidade privada de serviço social, sem fins lucrativos, com o objetivo de capacitar e promover o desenvolvimento econômico e a competitividade de micro e pequenas empresas, que propicia cursos e assim como a colaboração de profissionais de design que auxiliam no desenvolvimento de novos produtos com a renda de bilro.

Não há claramente definido princípios e valores que regem a empresa e a direcionam seus objetivos assim como não existem políticas, leis, regulamentos que regulam a maneira como a associação é dirigida, administrada ou controlada.

- Captura de valor

Podemos destacar a atuação do Sebrae que investe na Associação, que tem como propósito de capacitar empresários e ajudar a desenvolver negócios em todo o país por meio de consultoria, cursos e planejamento.

Os clientes que buscam os produtos de artesanato adquirem uma peça única, de uma técnica artesanal tradicional, produzido muitas vezes sob encomenda, de acordo com suas necessidades. A parceria com outras rendeiras permite um fortalecimento das relações e cooperação para a confecção dos produtos. O governo que propicia atividades de capacitação e também de exposição das peças, se interessa na inserção dessas artesãs no mercado de trabalho.

### **3.1.4 CASO 4**

Associação das Rendeiras de Bilro da Santana do Cariri - ARBISC

- Proposta de valor

Os objetivos globais identificados foram a erradicação da pobreza (1) através da atividade artesanal da renda de bilro, assim como a redução da desigualdade (10). O maior

propósito da atividade é a amor pela técnica e para complementação de renda. Os produtos produzidos pelas artesãs são redes, toalha de bandeja, jogo americano e aplicações em almofadas. Como vantagem competitiva se destaca a beleza única das peças de renda, diferente dos produtos que são industrializados.

- Sistema de criação e entrega

Os produtos são produzidos por meio da renda com uma linha mais grossa que o habitual, e costura, expostos no ponto turístico para venda. Nesses processos se destacam a renda e a costura. A rendeira possui autonomia de produção e venda. Assim, todo o processo produtivo é desenvolvido por ela mesma. A produção e venda é realizada no ponto turístico da cidade onde a associação possui uma loja. Alguns produtos são feitos por encomenda. A rendeira está inserindo alguns produtos para venda em redes sociais. Parcerias com *designers* foram realizadas a fim de produzir novos produtos. Não há uma Cultura Organizacional ou Governança Corporativa estabelecida.

- Captura de valor

Não há investidores. Os clientes capturam o valor de um produto cultural local e único. O governo local fornece gratuitamente o espaço para a produção e venda das peças produzidas pelas artesãs que fazem parte da associação. Outros programas do governo apoiam as rendeiras através de cursos e colaboração de *designers* de produto para produção de novas peças, assim como realizam compra de peças para revenda, convida a rendeira e a associação para participação em feiras.

### 3.2 SÍNTESE DOS MODELOS DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

O quadro 4 apresenta um resumo do modelo de negócio sustentável a partir dos componentes principais: a proposta de valor (produto / serviço, segmentos de clientes e relacionamentos); o sistema de criação e entrega de valor (principais atividades, recursos, tecnologias, etc.) e; a captura de valor (estrutura de custos e fluxos de receita).

Quadro 4 - SÍNTESE DOS MODELOS DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS (continua)

ETAPA/CASO	CASO 1	CASO 2	CASO 3	CASO 4	
PROPOSTA DE VALOR	<b>Objetivos Globais*</b>	1, 5, 8 e 12.	1, 2, 3, 8, 10 e 17.	1, 8 e 10.	1 e 10.
	<b>Propósito</b>	Perpetuar a herança familiar e o amor pela técnica.	Perpetuar a renda, divulgar e promover o reconhecimento desta técnica.	Amor e prazer pela atividade.	Amor pela técnica e complementação de renda.
	<b>Produtos e serviços</b>	Panos de bandeja, caminho de mesa, blusas e outras peças de outras técnicas mais baratas. Produtos sob encomenda.	Caminhos de mesa, toalhas de mesa, vestidos, blusas, colares e xales. Produtos sob encomenda.	Panos de bandeja, caminhos de mesa, toalha de mesa, marca página, colares, bolsas e blusas. Produtos sob encomenda.	Redes, toalha de bandeja, jogo americano e aplicações em almofadas. Produtos sob encomenda.
	<b>Vantagem Competitiva</b>	Produto único feito a mão e com amor, cada produto tem a sua própria história.	Peças produzidas à mão, de forma única, que contém o saber e afeto em sua produção.	Produto artesanal feito à mão, e produtos desenhados por um <i>designer</i> . Confecção de peças diferenciadas	Beleza única das peças de renda, diferente dos produtos que são industrializados.
	<b>Cadeia de suprimento e logística</b>	A matéria prima é adquirida de acordo com o produto a ser produzido, peças prontas são compradas de outras rendeiras.	A matéria prima utilizada é adquirida de forma conjunta pela associação. Produzido em casa pela rendeira e encaminhado para a venda na associação.	A rendeira costuma produzir em parceria com outras rendeiras.	Produzidos com uma linha mais grossa que o habitual, por meio da renda e costura, expostos no ponto turístico para venda.
SISTEMA DE CRIAÇÃO E ENTREGA	<b>Operações</b>	Compre, produção e venda são realizadas pela própria artesã.	Produção, design de renda, venda e divulgação nas redes sociais.	Produção que engloba a renda e a costura, venda, comercialização.	Todo o processo produtivo é desenvolvido pela rendeira.
	<b>Marketing e Vendas</b>	Vendas através de plataformas virtuais e vídeos com informações, dicas e instruções sobre a renda de bilro.	Parcerias, lives em redes sociais, para discussão e propagação desta técnica artesanal. Participação em feiras.	Venda em plataformas virtuais, exposições, feiras e na loja.	A venda é realizada no ponto turístico da cidade
	<b>Inovação P&amp;D</b>	Busca por novos desenhos e formas de atender as demandas dos clientes.	Precisa ser melhorado.	Intervenções realizadas, que propicia cursos e a colaboração de profissionais de design que auxiliam no desenvolvimento de novos.	Parcerias com designers foram realizadas a fim de produzir novos produtos.
	<b>Cultura Organizacional</b>	Amor pela renda e a transmissão deste conhecimento.	Cooperação.	Cooperação e troca de experiência.	Amor pela arte e a propagação da renda para geração futura.
<b>Governança Corporativa</b>	Participativa e Democrática.	Participativa e Democrática.	Participativa e Democrática.	Participativa e Democrática.	

Quadro 3 - SÍNTESE DOS MODELOS DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS (conclusão)

ETAPA/CASO	CASO 1	CASO 2	CASO 3	CASO 4
<b>Acionistas / Investidores</b>	Reconhecimento do seu trabalho.	Valorização da renda de bilro e renda.	Desenvolvimento de negócios por meio de consultoria, cursos e planejamento.	Satisfação e renda.
<b>Empregados</b>	Não há.	Não há.	Não há.	Não há.
<b>Clientes</b>	Conhecimento da história e da cultura da renda.	Experiência de render, assim como o conhecimento da técnica e suas especificidades.	Peça única, de uma técnica artesanal tradicional.	Produto artesanal.
<b>Fornecedores / Parceiros</b>	Armarinho que fornece novelos de linha.	Armarinho que fornece novelos de linha.	Cooperação para a confecção dos produtos	Armarinho que fornece novelos de linha.
<b>Sociedade</b>	Geração de emprego, propagação e valorização da cultura e turismo local.	Ações de doações promovidas pelas rendeiras. Geração de emprego e valorização da cultura local.	Geração de emprego, propagação e valorização da cultura local.	Geração de emprego, propagação e valorização da cultura local.
<b>Meio Ambiente</b>	Não há.	Não há.	Não há.	Não há.
<b>Governo</b>	Não identificado.	Não identificado.	Não identificado.	Não identificado.
<b>Concorrentes</b>	Propagação e valorização da renda de bilro.	Propagação e valorização da renda de bilro.	Propagação e valorização da renda de bilro..	Propagação e valorização da renda de bilro.
<b>COMO AS INSPIRAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE PODEM CONTRIBUIR PARA O NEGÓCIO?</b>	Clareza no proposta, criação e entrega e captura de valor. Projetos para o ensino da renda para jovens.	Maior atuação da associação com intervenções na área ambiental, econômica e social.	Tornar a renda mais conhecida e fazer com que a técnica assim como as rendeiras não desapareçam.	Contribui para a propagação da técnica da renda de bilro e para futuras parcerias e apoios.

\*Os números indicados correspondem aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU

Fonte: Autor

Após a identificação da proposta de valor, da criação e entrega de valor e da captura de valor de cada caso, será analisados os itens de maneira geral e como a aplicação da matrix SVEM pode auxiliar os empreendimentos de artesanato.

## 4 DISCUSSÕES

### 4.1 PROPOSTA DE VALOR

Analisando os resultados do estudo, verifica-se em todos os casos produtos que visam valores sociais, econômicos, culturais, educacionais, locais e ambientais sugerido por Li et al (2019). Assim como esses produtos visam restaurar a cultura. Contudo, em nenhum dos casos esses produtos se diferenciam nem evidenciam em sua proposta de valor aspectos da sustentabilidade que diferenciam o artesanato sustentável do artesanato comum sugerido por Väänänen e Pöllänen (2020).

### 4.2 SISTEMA DE CRIAÇÃO E ENTREGA

No Caso 1 através da produção de novos produtos sob demanda de seus clientes percebe-se a intenção em fortalecer suas relações externas por meio da capacidade de inovação que afeta positiva e significativamente, a capacidade de inovação das artesanal, que é sugerido por Shafi (2020). Já no Caso 2 essa capacidade de inovação pode ser identificada nas parcerias, lives em redes sociais, realizadas para discussão e propagação desta técnica artesanal.

A gestão de marca para fortalecer a imagem da produção artesanal sustentável sugerido pelos autores Farrer e Watt (2015) e Zhan et al. (2017) não é identificado em nenhum dos casos, o que pode indicar uma possível área de necessidade de melhorias e intervenções.

As estratégias de marketing comunicando os aspectos ambientais e éticos da produção artesanal e aumentando o valor do negócio, que são apontados pelos autores Yair e Schwarz (2011) são observados apenas no Caso 1 através de vídeos realizadas pela artesã e publicados em plataformas virtuais com informações, dicas e instruções sobre a renda de bilro. Assim como no Caso 2, onde são realizadas lives ao vivo em redes sociais, para discussão e propagação desta técnica artesanal. Nos demais casos não são observados essas estratégias de marketing.

Os materiais usados de forma adequada, eficientes e de preferência produzido regionalmente, como afirma Tung (2012) são identificados nas práticas de todos os, destacando-se o Caso 2, onde há a reutilização dos restos de linhas que sobram da produção de outras peças.

Inserção em plataformas virtuais ou físicas para promover novas demandas por produtos artesanais sugeridos pelos autores Li et al. (2019) foi identificado nos Caso 1 e 2. A cooperação com clientes e fornecedores que cria valor e reduz de custos mencionado por Shafi

(2020) pode ser observado nos Caso 1 e 2, onde o empreendimento busca soluções na produção de produtos demandados por seus clientes.

#### 4.3 CAPTURA DE VALOR

Observa-se dificuldade na captura de valor econômico pelos artesãos para sobrevivência de seus empreendimentos em todos os casos. Isto pode ser justificado pelo fato da indústria do artesanato tradicional ainda não conseguir competir com a vigorosa eficiência da produção industrial por causa de seus atributos de alto custo, como mão de obra, recursos materiais e tempo, como afirma Fan et al. (2019).

Já a captura de valor social pela sociedade decorrente da preservação da cultura local, é adquirido de forma fraca no Caso 1. No Caso 2 existem ações de doações promovidas pelas rendeiras para a comunidade onde elas estão inseridas e para as famílias das rendeiras locais. Em todos os casos percebe-se a promoção do conhecimento da história e da cultura da renda assim como a inserção das artesãs no mercado de trabalho e fomento da cultura e do artesanato local.

#### 4.4 O SVEM E A CONTRIBUIÇÃO AO EMPREENDEDOR

Em todos os casos a aplicação da Matriz do SVEM, ajudou o empreendedor a uma maior clareza na identificação de sua proposta de valor, criação e entrega de valor e captura de valor.

Nos produtos apresentados nos casos, percebe-se valores sociais, culturais e locais, e a busca pela restauração da cultura. Porém, não foram identificados evidências em suas propostas de valor com aspectos do artesanato sustentável. Assim, se faz necessário evidenciar em suas propostas de valor aspectos da sustentabilidade que diferenciam o artesanato sustentável do artesanato comum.

De modo geral, o SVEN contribui para a inovação nesses negócios, a fim de fortalecer as suas relações externas, seja por meio da produção de produtos exclusivos sob encomendas ou através das parcerias para a promoção da renda de bilro. Percebe-se através da aplicação do SVEN a ausência de gestão da marca, e a importância da mesma para fortalecer a imagem da produção artesanal sustentável. Assim como as estratégias de marketing que podem ser vistas apenas na metade dos casos e que comunicam os aspectos ambientais e éticos da produção

artesanal e aumentam o valor do negócio. O SVEN também aponta para a necessidade de inserção em plataformas virtuais para promoção de novas demandas por produtos artesanais.

No que diz respeito a captura de valor, o SVEN auxilia os empreendimentos a buscar novas ferramentas para agregar valor os seus produtos e cada vez mais a promoção do conhecimento da história e da cultura da renda e atrair jovens para a inserção de novas rendeiras no mercado de trabalho e no fomento da cultura do artesanato local.

No Caso 1, especificamente, motivando a artesã no desenvolvimento de projetos para a promoção e para o ensino da renda para os jovens, assim propagar a cultura e o conhecimento com o objetivo de promover uma ocupação e opção de ofício para os jovens. No Caso 2, particularmente, incentiva a prosseguir com as ações já realizadas e estimula na realização de outras ações a fim de tornar a renda cada vez mais sustentável. No Caso 3, notadamente, contribuir para a propagação da renda de bilro para mulheres jovens, para que a técnica não se perca. No Caso 4, exclusivamente, pode ajudar na valorização econômica da renda e no apoio de políticas públicas para a promoção da renda.

## **5 CONCLUSÃO**

Esta pesquisa contribui teoricamente para o levantamento das características de produções de artesanato. Através das entrevistas realizadas com as artesãs verificou na prática como a sustentabilidade é praticada nesses negócios. Dessa forma foi possível identificar aspectos que carecem de maior investimento a fim de alcançar a sustentabilidade e os seus benefícios.

Observou-se que em relação a proposta de valor o principal propósito dos empreendimentos de artesanato é perpetuar a herança familiar, perpetuar a atividade de renda de bilro, o amor e prazer pela atividade. Os principais produtos são de enxoval como toalhas de mesa, jogo americano. Apenas alguns empreendimentos inovam em outros produtos como bijuterias e bolsas. De maneira geral a principal vantagem competitiva se destaca pela exclusividade do produto artesanal feito a mão e diferenciação do produto industrializado.

No que diz respeito ao sistema de criação e entrega de valor observa-se que na maioria dos casos, a rendeira acumula as funções de compra da matéria prima, criação, produção e comercialização do produto. A matéria prima é basicamente a mesma, linhas de algodão. O marketing e vendas é um ponto crucial, poucos empreendimentos dos estudados investem nestes setores, destacando-se atuação de alguns que se dedicam a realizar vídeos e lives para

plataformas virtuais. Praticamente não há investimento em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos. Assim como uma cultura organizacional e uma governança corporativa.

Por fim a captura de valor se destaca a atuação de algumas entidades que promovem o desenvolvimento de negócios por meio de consultoria e cursos de planejamento. De maneira geral o cliente captura valor através do conhecimento da história, da cultura, da técnica e suas especificidades como também da experiência da renda e um produto exclusivo. O governo pode-se beneficiar juntamente com as atividades desses empreendimentos para a promoção da cultura e turismo local e a inserção de novas rendeiras no mercado de trabalho.

De modo geral, a o SVEM contribui para uma melhora clareza da proposta de valor, sistema de criação e entrega de valor como também a captura de valor. Dessa forma esses empreendimentos são motivados a perpetuar o conhecimento da renda de bilro para jovens rendeiras, investir em ações para a sustentabilidade e conseqüentemente na valorização econômica da renda de bilro.

A pesquisa teve como limitação a impossibilidade das entrevistas serem realizadas de forma presencial em decorrência da pandemia COVID-19, assim alguns dos entrevistados não possuíam muita familiaridade com os recursos virtuais, dificultando uma conversa mais fluída. Outra limitação da pesquisa, foi a presença de apenas um entrevistado de cada empreendimento.

Para novas pesquisas a matriz poderá ser oportunamente aplicada de forma mais participativa, permitindo uma maior qualidade na coleta de dados, assim como estudos que propõe um modelo de negócios para a sustentabilidade no artesanato também poderá ser realizado. Outras intervenções também poderão ser realizadas nos empreendimentos de artesanato afim de alcançar a sustentabilidade.

### ARTIGO 3: ARTESANATO E *DESIGN*: LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES NO DESENVOLVIMENTO DE UMA COLEÇÃO DE RENDA DE BILRO

Raíssa Schneeweiss de Farias Rêgo, Maria Christine Werba Saldanha

*Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil*

#### RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo acerca do processo de desenvolvimento de uma coleção de *lingerie* com a Renda de Bilro, com o objetivo de identificar potencialidades e limitações no desenvolvimento de novos produtos artesanais. Para isso, foi realizada uma pesquisa-ação, onde os processos cooperativos no desenvolvimento de uma coleção de *lingerie*, que foram possíveis pela natureza do método, permitindo a compreensão do processo de desenvolvimento de produtos artesanais de renda de bilro na Associação Rendeiras da Vila. Neste processo de desenvolvimento de novos produtos de renda de bilro, foram identificadas limitações e potencialidades da Associação de Rendeiras e da Empresa de *Lingerie*, relacionadas aos aspectos gerenciais e de desenvolvimento de produtos. Com relação a empresa no campo gerencial, destaca-se como limitações, a falta de experiência em parcerias com comunidades artesanais e a dificuldade de especificação da demanda. E como potencialidades, ser uma marca reconhecida e a iniciativa de inserção de técnicas artesanais tradicionais como forma de agregar valor aos produtos. Como limitações relacionadas ao produto, destaca-se na empresa: desconhecimento das características da renda de bilro, a proposta de moldes complexos, de forma orgânica e irregular, e a inviabilidade de agregar a renda aos produtos em função do custo. Com relação à Associação de Rendeiras destacam-se seguintes limitações gerenciais: dificuldade no recebimento e especificação da demanda, gerenciamento de projetos; processo de orçamento em virtude das especificidades dos produtos, apesar de ser uma associação formalizada e consolidada. Com relação aos produtos da coleção, as limitações estão relacionadas à complexidade dos moldes, em virtude dos formatos orgânicos e irregulares; composição de padrões semelhantes e peças diferentes a partir das famílias de produtos; complexidade de produção e, conseqüente, elevado tempo e, gerando expectativas de preços incompatíveis. Algumas das dificuldades foram vencidas a partir da cooperação dos pesquisadores e *designer* da equipe. Como potencialidade da Associação de Rendeiras relacionada ao produto e inovação, destaca-se a capacidade criativa na produção dos desenhos de renda, desenvolvimento de diferentes padrões de desenho de renda; a qualidade dos desenhos e da renda. Por fim, destaca-se como lições apreendidas pela Associação de Rendeiras: compreensão sobre a composição de peças e tramas para o desenvolvimento de coleções; desenvolvimento de novo padrão de desenhos; reconhecimento da capacidade de criação e inovação da equipe de responsável pela concepção de produtos da Associação e, a necessidade de agregar valor aos produtos a partir da inovação. Por fim, destaca-se que a soma dos conhecimentos dos artesãos aos dos pesquisadores, priorizando seus saberes, permitiu a articulação dos conceitos do design no processo produtivo artesanal, trazendo diversos benefícios e indicando potencialidades que resultarão em uma melhor valorização de seu ofício artesanal.

**Palavras-chaves:** design, sustentabilidade, renda de bilro, desenvolvimento de produtos artesanais, artesanato.

## 1 INTRODUÇÃO

O artesanato pode ser definido como qualquer atividade produtiva que resulta em artefatos, confeccionados manualmente como também através de meios tradicionais, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade. Mais especificamente, o artesanato tradicional é o conjunto de artefatos expressivos da cultura de um determinado grupo, que representa suas tradições e é incorporado à sua vida cotidiana SEBRAE (2004).

De acordo com Fan et. al (2019), o artesanato tradicional não consegue competir com a eficiência da produção industrial, em função de atributos como alto custo, mão de obra, recursos materiais e tempo. Além disso, os autores destacam que o fato de operarem em pequena escala, também contribui negativamente para que o artesanato não consiga ocupar um lugar em um mercado competitivo. Neste mesmo sentido, Freitas (2017) afirma que apesar do artesão possuir intimidade com o processo de produção ele é construído para a confecção de um volume reduzido de peças.

Fan e Feng (2019) apontam que com o desenvolvimento contínuo da sociedade, um grande número de manufaturas artesanais se transformou em indústrias de máquinas, o que afetou e gerou uma série de desafios para o artesanato tradicional. Além disso, os autores ainda destacam a importância da herança familiar, pois as técnicas artesanais são passadas de geração em geração. Diante dessa fragilidade é possível perder certos ofícios quando as famílias que os fazem deixam de existir, tornando esta herança familiar do artesanato tradicional vulnerável.

A Unesco (2019) destaca que muitos jovens não escolhem trabalhos relacionados com o artesanato tradicional, optando por empregos menos rigorosos e melhor remunerados, isso se dá em virtude ao longo tempo de aprendizagem, aos baixos rendimentos e à exigência de competências relacionadas ao artesanato.

Väänänen e Pöllänen (2020) sugerem que a solução pode estar em modelos holísticos, sistêmicos e integrados de sustentabilidade e design, assim como uma evolução da visão de produto para um aspecto sociotécnico sistêmico, resultando em novos modelos de negócios em combinação com produtos e serviços. A articulação entre estas múltiplas possibilidades é fundamental para promover o desenvolvimento do setor produtivo artesanal.

Dessa forma, de acordo com Väänänen e Pöllänen (2020), a sustentabilidade no contexto do artesanato e do design pode ser percebida nas décadas de 1960 e 1970 através dos

questionamentos levantados pelo designer e educador Papanek, americano nascido na Áustria e que se tornou um forte defensor do design social e ecologicamente responsável de produtos.

Araújo (2017) refere-se ao termo design social, afirmando que ele se configura na elaboração de projetos que visam mudanças na sociedade e possuem uma abordagem transdisciplinar que busca projetar cenários para antecipar os acontecimentos e minimizar os riscos e situações indesejadas, impactos sociais e ambientais.

Rios et al. (2010) destacam que o design pode ser caracterizado como um mediador entre o consumidor e o artesão. Dessa maneira, o design viabiliza uma melhor inserção dos produtos artesanais no mercado, promovendo status financeiro que garanta a autossuficiência das atividades artesanais. Oyekunle e Sirayi, (2018) também afirmam que a inserção do design pode agregar a um produto uma vantagem de mercado em relação à estética, função ou valor. Por exemplo, um bom design pode significar que menos material é utilizado como parte da produção, o que reduz os custos e, portanto, o preço de venda.

Barros (2008) afirma que a participação do design no setor artesanal é foco de várias discussões e estudos que buscam entender como associar as metodologias de projeto, prospecção de vendas e as práticas do design aos meios e interesses da produção artesanal, sem alterar o modo de vida dos artesãos.

Leal (2016) afirma que nessas intervenções de design, fatores como o diagnóstico equivocado, planejamento inadequado das ações e a dependência no tocante a desenvolvimento de novos produtos, impossibilita condições de autonomia dos artesãos. A autora afirma, que para a intervenção de design no artesanato seja satisfatório, é necessário que os laços de interação entre eles estejam firmes e consolidados e que as ações cooperativas no processo de inovação garantam resultados sustentáveis e eficazes para os grupos artesanais. Nesse mesmo sentido, Leal e Saldanha (2013) ressaltam que no processo de cooperação os vínculos de interação devem ser consolidados para que ações proporcionem resultados positivos em prol da sustentabilidade dos grupos artesanais.

Zhan et al. (2017) afirmam que a extensão da lacuna entre o artesanato e a tecnologia contemporânea e o pensamento inovador pode ser uma questão importante que requer extensa pesquisa. De acordo com Carniatto (2008), profissionais de diversas áreas em parceria com pesquisadores e Universidades têm direcionado suas pesquisas para compreender melhor a aproximação do design com o artesanato, através de metodologias de trabalho, adaptação de conceitos e análise de como os conhecimentos da área podem efetivamente contribuir para a melhoria do setor artesanal.

Nesse sentido, essa pesquisa se propôs a responder à seguinte questão: quais são as potencialidades e limitações existentes no processo de desenvolvimento de produtos artesanais de renda de bilro? Este trabalho apresenta um estudo acerca do processo de inovação na produção artesanal, mais especificamente, tem como objetivo identificar as potencialidades e limitações existentes no processo de desenvolvimento de uma coleção de lingerie com a Renda de Bilro pelas rendeiras da Associação Rendeiras da Vila de Ponta Negra, em Natal-RN-Brasil.

Como afirma Tarcan (2019), o aumento do número de pesquisas sobre artesanato e *design* sugere que essa conexão vem chamando a atenção. E que estudos podem ser considerados uma possibilidade de cooperação entre a academia e o artesanato, criando uma consciência sobre a cultura artesanal existente e a questão da aprendizagem. Para Soares et al. (2016), o mundo acadêmico pode ser o catalisador da inovação em um setor desgastado e parado no tempo, procurando novos estímulos e conotações renovadas. Assim, designers, artesãos, gestores de programas de artesanato, gestores de design e demais profissionais ligados às áreas abordadas podem ser beneficiados com esta pesquisa. Suib et al. (2020), a troca de conhecimento entre artesanato e *design* é indispensável para estimular o desenvolvimento local.

De forma geral, o estudo contribuiu para as orientações estratégicas no desenvolvimento de produtos artesanais de renda de bilro. Estas orientações fomentam a competitividade de produtos artesanais à medida que direciona os artesãos a criações que agregam valor à produtos através características culturais locais. Dessa forma, é possível alcançar a sustentabilidade no setor do artesanato através da valorização destes produtos, promoção e perpetuação de técnicas artesanais tradicionais.

## **2 METODOLOGIA**

Thiollent (2009) afirma que a pesquisa-ação é uma pesquisa social de base empírica, e tem como ponto de partida a necessidade da resolução de um problema coletivo. É realizada de modo participativo a partir da parceria entre os pesquisadores e os participantes da situação. Diante disso, o método de pesquisa-ação se mostrou adequado para o desenvolvimento deste estudo, que tem como objetivo compreender as especificidades do processo de desenvolvimento de produtos de uma coleção de lingerie em renda de bilro, identificar as potencialidades e limitações deste processo e, propor melhorias. O processo de desenvolvimento e produção de uma demanda real advinda da Associação Rendeiras da Vila, a referida Associação foi selecionada, em razão de trabalhos anteriormente realizados que

permitiram essa aproximação da academia com este setor do artesanato, resultando em uma parceria entre Associação, pesquisadores de uma universidade pública. A empresa estava em busca de técnicas artesanais de renda para o desenvolvimento de uma coleção de lingerie com rendas artesanais. Assim este estudo busca compreender as especificidades do processo de criação e desenvolvimento da referida coleção, identificar potencialidades e limitações e, propor melhorias para auxiliar na criação de novos produtos e conseqüentemente, na inovação dos produtos de renda de bilro.

Como afirma Tripp (2005), a pesquisa-ação tem o objetivo de promover mudanças intencionais definidas pelo pesquisador, porém essas mudanças não devem ser impostas pelo mesmo. Assim, a pesquisa-ação ao mesmo tempo altera o que está sendo pesquisado e é limitada pelo contexto e pela ética da prática. Dessa forma, buscou-se através da colaboração, uma intervenção da pesquisadora *designer* de produto juntamente as artesãs rendeiras da Associação, a fim de projetar mudanças na prática do desenvolvimento de produtos artesanais, considerando as capacidades técnicas e o saber tácito das rendeiras.

## 2.1 CONSTRUÇÃO SOCIAL

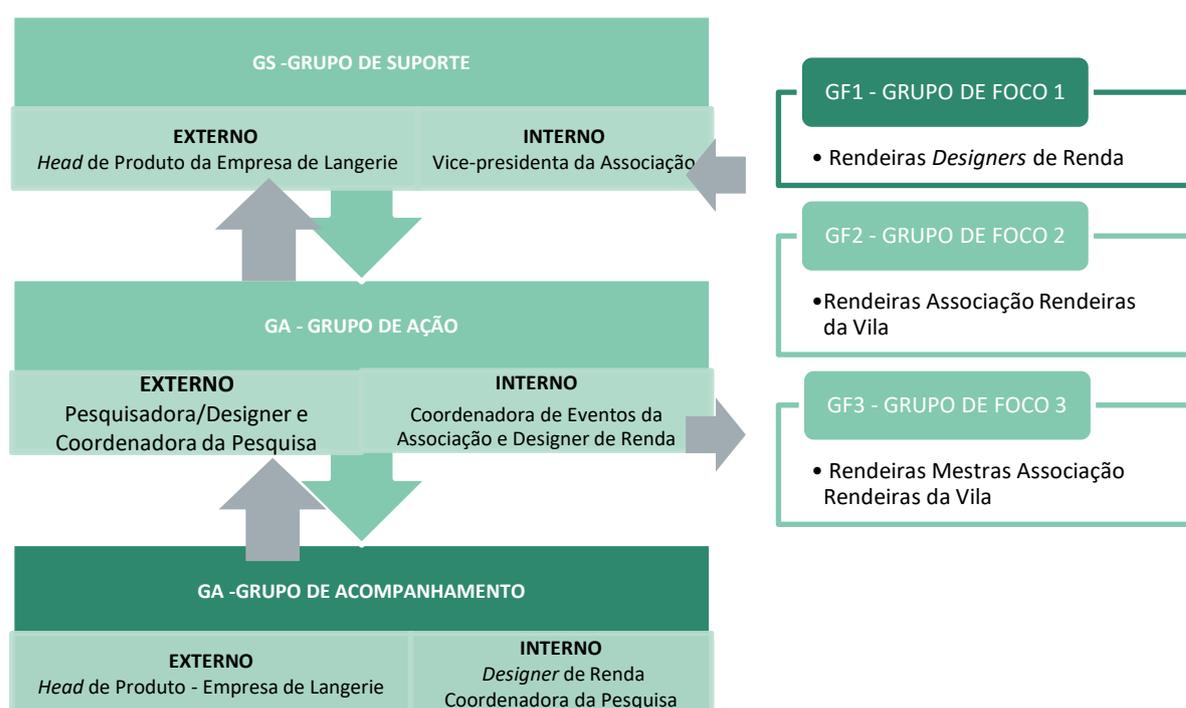
Tripp (2005) afirma que de uma perspectiva puramente prática, a pesquisa-ação funciona melhor com cooperação e colaboração, haja visto que os efeitos da prática de um indivíduo isolado em relação à uma organização jamais tende a se limitar àquele indivíduo.

Priorizando os aspectos de cooperação e colaboração sugeridos por Tripp (2005), buscou-se estruturar um esquema de construção social. Segundo Saldanha (2012, 2012, 2022), a construção social do projeto vem a ser a constituição de uma equipe de pessoas com diferentes funções, que possibilitará a realização de uma dada intervenção técnica, sendo essa equipe formada por todas as pessoas que irão participar da ação em diferentes momentos.

A construção social nesta pesquisa, incluiu a Associação Rendeiras da Vila representada através de algumas rendeiras da associação, diretoria e a coordenadora de eventos, a academia por meio da pesquisadora e a orientadora da pesquisa e a empresa de lingerie através da *Head* de Produto, pessoa que supervisiona uma equipe de produção, cuidando também de contratação, atribuições, orientação da empresa. A seleção das artesãs para participar no projeto se deu em virtude de suas competências e habilidades em desenhar as rendas e render, assim como a disponibilidade de tempo e facilidade em acesso às reuniões virtuais, visto que o projeto foi desenvolvido durante o isolamento social decorrente da pandemia da covid-19.

Considerando a necessidade de construção social, foram estabelecidos grupos de ação com funções específicas, a figura 1 representa o esquema do dispositivo da construção social elaborado para essa pesquisa. As funções e componentes dos grupos que fazem parte da construção social encontram-se descritos a seguir e estão ilustrados na Figura 2 (Vidal, 2012; Carvalho et al., 2016; Saldanha et al., 2020; Saldanha et al., 2022): a) Grupo de Ação (GA) faz a articulação da equipe externa com o grupo de interesse na instituição; b) Grupo de suporte (GS): possui poder decisão na instituição; c) Grupo de acompanhamento (GA): tem fundamento similar ao grupo de suporte, mas com natureza distinta, constituído por pessoas que têm autoridade técnica para tomar decisões; d) Grupos de foco (GF): pessoas que participam do levantamento dos dados e da validação dos resultados.

Figura 1 - ESQUEMA CONSTRUÇÃO SOCIAL



Fonte: Adaptado de VIDAL (2003); SALDANHA (2012; 2012<sup>a</sup>; 2020; 2022)

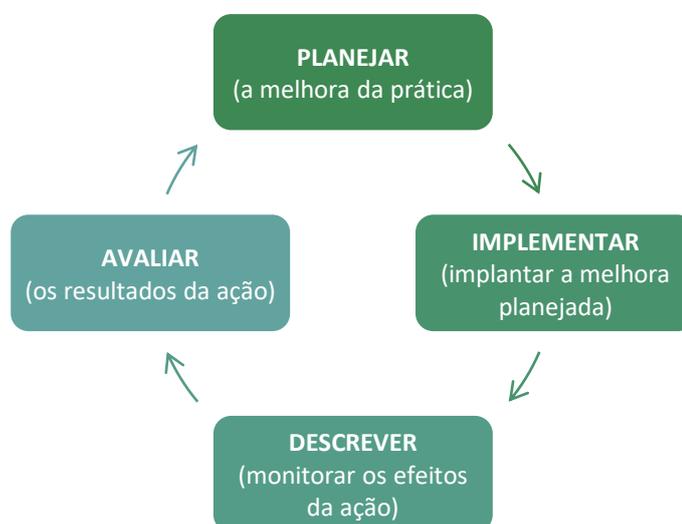
## 2.2 ETAPAS DA PESQUISA

Tripp (2005) indica que a pesquisa-ação se caracteriza pelo seu caráter contínuo e proativo através de uma ação estratégica, participativa e intervencionista. A pesquisa-ação começa com um reconhecimento que se dá por meio de uma análise situacional que produz

ampla visão do contexto onde será realizada a pesquisa-ação, práticas atuais, dos participantes e envolvidos. Neste caso, o reconhecimento compreendeu a etapa de investigação e compreensão das especificidades do processo de produção e desenvolvimento de produtos de renda de bilro. Assim como do “problema” identificado, que foi a demanda recebida pela Associação para a criação de peças para a composição de uma coleção de lingerie, de modo a atender aos critérios da empresa solicitante e ser de viável produção e comercialização nos aspectos relacionados a custos, capacidade de produção, entre outros fatores.

A partir da compreensão do problema, foi seguida outras quatro fases seguintes sugeridas por Tripp (2005) na Figura 2: planejamento, implementação, descrição e avaliação. Segundo o autor, a solução de problemas, começa com a identificação do problema, o planejamento de uma solução, sua implementação, descrição do seu monitoramento e a avaliação de sua eficácia. Assim, compreender o problema e saber por que ele ocorre são essenciais para projetar mudanças que melhorem a situação.

Figura 2 - CICLO BÁSICO DA PESQUISA-AÇÃO



Fonte: Adaptado de Tripp (2005)

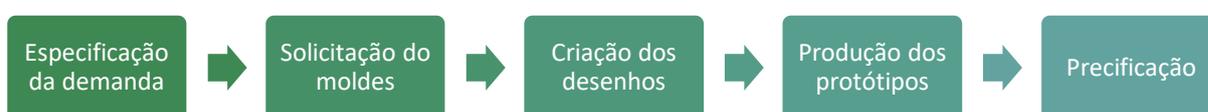
Buscou-se identificar habilidades e limitações no processo de desenvolvimento de produtos artesanais de Renda de Bilro na Associação Rendeiras da Vila de Ponta Negra RN, trazendo luz às questões problemáticas, e então, na busca pela resolução, indicar proposições e recomendações a fim de promover uma melhora da prática.

Para Tripp (2005), o processo segue basicamente um ciclo no qual se aprimora a prática através da oscilação sistemática entre o agir no campo da prática e investigar a respeito

dela. Sendo assim, é um processo corrente, repetitivo, em que o resultado de cada ciclo indica o ponto de partida para o ciclo seguinte.

A fase de planejamento teve início após a visita da *Head* de Produto e Estilista da Empresa de Lingerie na cidade de Natal para conhecer a cultura local, assim como a atividade artesanal de renda de bilro. As etapas estabelecidas no planejamento, como mostra a Figura 3, foram: Especificação da Demanda; Solicitação dos moldes; Criação dos desenhos; Produção dos protótipos e Precificação.

Figura 3 - SÍNTESE DAS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO



Fonte: Autor

A fase de implementação se deu na execução de cada uma das etapas. O grupo da construção social participou da avaliação do problema e da implantação de cada etapa no desenvolvimento da coleção. A especificação da demanda, primeira etapa, tinha por objetivo compreender exatamente o que estava sendo proposto pela marca de lingerie. Isso engloba os modelos das peças, as quantidades de cada modelo, as cores utilizadas, a linha adequada, o prazo estimado. Para melhor compreensão dessas especificidades da demanda, foram criados dois grupos de conversas em um aplicativo de mensagens, onde era possível a troca de informações através de fotos, áudios e até mesmo chamada de vídeo. Um dos grupos envolvia os pesquisadores e a equipe interna do GA da Associação de Rendeiras e o outro também incluía a *Head* de Produto da Empresa de Lingerie. Todos esses recursos foram utilizados durante o todo o processo.

Antes do início do desenvolvimento da produção da coleção, foi realizada pela Coordenadora da Pesquisa, uma apresentação virtual mais detalhada sobre o contexto da Associação Rendeiras da Vila de Ponta Negra-RN, como também das características da renda de bilro, suas principais tramas e desenhos para a *Head* de Produto e para a Estilista da Empresa de Lingerie, para que as mesmas entendessem as especificidades da técnica e suas principais características, compreendendo que a renda de bilro se trata de uma trama complexa de desenhos que despense muito tempo de produção, em razão da sua riqueza advinda desta

complexidade. Posteriormente, foi realizada uma reunião virtual com a equipe de trabalho (GA), composta pela Coordenadora da Pesquisa e pela Pesquisadora/*Designer*, pela Coordenadora de Eventos da Associação e pelas Rendeiras Designers de Desenho, junto a *Head* de Produto e Estilista da Empresa de Lingerie com o objetivo entender e discutir as demandas da empresa.

Após o entendimento das especificidades da demanda, seguiu-se para a etapa de solicitação dos moldes por parte da Associação para a empresa, para avaliar a possibilidade de atender a demanda de produção da coleção. Foi solicitado à empresa os moldes dos modelos que compõe a coleção, a fim de identificar a quantidade total de modelos, quantidade de peças de cada modelo, suas formas, suas medidas, para então desenvolver o desenho da renda de bilro para a composição destes modelos, levando em consideração os desenhos e tramas que serão utilizados de acordo com o tempo que deseja para a produção e assim produzir os protótipos e por fim seguir com a precificação.

Respondendo as nossas solicitações, a empresa enviou para a Associação os moldes das peças que compõe a coleção, para que fosse possível desenhar a renda de bilro em cima desses moldes e assim, produzir os protótipos, calcular o tempo e o custo da produção das peças.

A etapa de criação de desenhos foi iniciada a partir da chegada dos moldes. Foram selecionadas duas rendeiras da associação da Associação que possuíam habilidades da criação de desenhos de renda, pois nem todas as rendeiras que sabem render, sabem desenhar. Destacase que uma das desenhistas de renda foi responsável pela criação e desenho da renda e, a outra, com grande experiência de renda e com conhecimento de desenho, participou ativamente da elaboração do desenho, discutindo a composição das tramas no que se refere a complexidade na produção das rendas. A participação dessas duas desenhistas de renda/rendeiras foi indispensável para a viabilidade do projeto.

Assim, as duas rendeiras que constituíam a equipe de trabalho começaram a desenvolver os desenhos da Renda de Bilro a partir dos moldes enviados pela empresa. Nesta etapa foram realizadas diversas reuniões através de chamadas de *WhatsApp* com a equipe interna de concepção, composta pelas rendeiras, coordenadora da pesquisa e pesquisadora/*designer*. Além destas reuniões, foram realizadas conversas informais entre a coordenadora da pesquisa e a rendeira responsável pelo desenho da coleção, com a finalidade de validação das propostas de desenho de cada peça e das famílias de peças da coleção.

Após algumas ações de intervenções de auxílio do desenvolvimento dos desenhos das peças que compunham a coleção, a proposta dos desenhos foi apresentada para a *Head* de

Produto e para a Estilista da Empresa para validação dos desenhos da renda. Após validação esta etapa foi iniciada a etapa de produção dos protótipos.

Na etapa de produção dos protótipos, era o momento de render os desenhos que haviam sido criados. Esta etapa foi realizada pelo GF2, composto pelas rendeiras que elaboraram os desenhos e por uma rendeira mestre da Associação. Neste momento, foi sugerido a preenchimento de uma ficha técnica que continha todas as informações da peça. Essas informações seriam relevantes para a etapa posterior de precificação e para que fosse possível apresentar a complexidade da produção das peças, justificando o tempo de produção. As três rendeiras produziram um modelo de cada peça, anotando da quantidade de bilros utilizada e o tempo de produção. Durante esta etapa foram realizadas reuniões para acompanhamento da produção dos protótipos, validação dos desenhos e produtos e, realização ajustes.

A etapa final consistiu na precificação, que foi feita a partir de todas as informações adquiridas nas etapas anteriores. Foi proposto um modelo de precificação que garantisse as rendeiras que fossem participar da confecção das peças uma remuneração aceitável, similar à um salário mínimo, considerando uma semana de produção de 40 horas de trabalho. A este valor seriam acrescidos os custos com materiais, os custos administrativos e um percentual para a Associação.

Durante todas as etapas na fase de implementação, foi possível percorrer pela fase de descrição, que consistia na avaliação dos processos. Propondo assim ajustes e intervenções sempre que necessários. O processo como um todo foi analisado e avaliado pela equipe de pesquisadores, resultando na identificação de potencialidades e limitações.

### **3 RESULTADOS**

Nesta seção é apresentado o processo de desenvolvimento da coleção de renda de bilro, seguindo as seguintes etapas: Especificação da Demanda; Solicitação dos moldes; Criação dos desenhos de renda; Produção dos protótipos e Precificação.

#### **3.1 ESPECIFICAÇÃO DA DEMANDA**

Na Especificação da Demanda, se faz necessário compreender e especificar os detalhes da demanda. Isso inclui o levantamento do *briefing*, que de acordo com Pazmino (2015), é um documento completo das necessidades e restrições do projeto. Ele possui informações sobre o

produto, mercado, custo, tecnologia, apelo estético, entre outras. É um guia estratégico para o *designer* e/ou para a equipe de projeto. Esse *briefing* se mostra indispensável no recebimento da demanda, pois a partir dele será possível identificar se as especificidades e os atributos da renda de bilro são capazes de corresponder a demanda solicitada. Nele ainda deve constar muitas variáveis como: aspectos técnicos, características do público-alvo e atributos estéticos, que apontam a direção do sucesso do produto.

A etapa de especificação da demanda no projeto da coleção de renda de bilros, se mostrou necessária à medida que não havia o conhecimento dos detalhes do que estava sendo solicitado por parte da Empresa de Lingerie. Dessa forma não se tinha ciência da viabilidade e nem da possibilidade de a Associação atender essa demanda.

Diante disso, foi proposto uma pauta por parte da equipe de trabalho para dar início ao processo de negociação, criação e precificação das peças. Assim foi solicitado a empresa algumas informações, visto que o tempo e, conseqüentemente, o custo produção da renda de bilro varia de acordo com o tamanho e formato do molde, a composição de tramas e a espessura e tipo de linha que será utilizada (Quadro 1).

Quadro 1 - *BRIEFING* PARA ESPECIFICAÇÃO DA DEMANDA

<b>ESPECIFICAÇÃO DA DEMANDA – <i>Briefing</i></b>
Quais são os modelos da coleção?
Quais são as peças de renda de bilro que serão aplicadas aos modelos da coleção?
Qual o tipo e a espessura da linha a ser utilizada?
Quantas peças de bilro de cada modelo?
Qual o prazo de desenvolvimento da coleção (criação e produção)?
Como pretendem evidenciar a participação da Associação Rendeiras da Vila no desenvolvimento da coleção?

Fonte: Autor

O *briefing* utilizado (Quadro 1), proposto pela pesquisadora/*designer*, pode auxiliar na identificação de uma lacuna no mercado na qual o produto irá se propor a preencher. Os problemas podem ser: a inexistência de produtos similares no mercado, distinção nos aspectos estéticos, necessidade de um produto personalizado, entre outros. Como afirma Bonsiepe (1984), a problematização surge a partir da necessidade de solucionar algo através de uma inovação ou melhoria. Assim o problema do design resulta de uma necessidade e, é a esta necessidade que o produto vai responder. Baxter (1998) sugere explorar, expandir e definir o problema.

Como limitação, observou-se uma dificuldade no recebimento e especificação da demanda e o desconhecimento da empresa com relação as características da tipologia artesanal

com relação às tramas, a impossibilidade de a renda ser produzida como um tecido a ser cortado para a produção das peças. Estas limitações podem gerar atrasos no processo ou ruídos na comunicação. Assim, as expectativas do produto podem não ser atendidas tanto em questões estéticas quanto mercadológicas, gerando investimento de tempo no desenvolvimento de um produto cuja demanda não será concretizada. Destaca-se que, em função das especificidades e complexidade da renda de bilro, sua produção despende de um grande tempo, interferindo no custo final da peça.

### 3.2 MOLDES DAS PEÇAS

A Associação se dispôs a desenvolver os desenhos das rendas a partir dos moldes enviados pela empresa, produzir os protótipos para então calcular uma proposta de valor viável para a realização da parceria na coleção de lingerie.

A coleção estava dividida em três famílias e uma peça principal de destaque. A Família 1 (F1) era composta por três modelos diferentes de bojo de sutiã, peça de união de sutiã e punho de robe. A família 2 (F2) era composta por costas nadador de camisola e costas nadador de sutiã. A Família 3 (F3) era composta por bojo de sutiã, bojo de camisola e decote de camisola. A Peça Principal de Destaque de coleção era bojo de camisola. O Quadro 2 apresenta o resumo dos moldes da coleção desenvolvidos pela empresa.

Os moldes enviados pelas Empresa de Lingerie (Quadro 2) possuíam formas orgânicas e arredondadas, com muitas curvas, partes estreitas e partes mais largas o que sugere uma maior complexidade na criação do desenho da renda e na sua produção. As formas orgânicas propostas exigiam a “entrada” e “saída” de bilros para atingir formato das peças, aumentando o tempo de produção com os arremates da renda e para atingir o acabamento desejado, pois a renda de bilro é tecida e não pode ser recortada pois o recorte acarretaria o desmanche das tramas. Destaca-se ainda, que a característica dos formatos dos moldes aumenta muito o tempo de produção e, conseqüentemente o seu custo.

### 3.3 CRIAÇÃO DOS DESENHOS DE RENDA

O tamanho, o formato e a composição das diferentes tramas da renda que compõem o produto são determinantes na sua complexidade, na quantidade de bilros e no tempo de produção. Além disso, a espessura da linha está diretamente relacionada ao tamanho da malha em que a renda será desenhada e produzida, além de influenciar no tempo de produção, pois

quanto menor a espessura da linha, mais manipulações dos bilros serão necessárias para execução das tramas. Essas especificidades podem-se destacar como um gargalo do processo produtivo, aumentando o tempo de produção, o custo da mão de obra e o preço do produto. Estas informações são essenciais para iniciar o processo de desenho da renda.

Na apresentação dos primeiros desenhos para o restante da equipe interna, identificou-se uma dificuldade na elaboração dos padrões das peças. As peças que pertenciam as mesmas famílias eram compostas de tramas diferentes e formavam desenhos diferentes. Dessa maneira, as peças destoavam umas das outras, não sendo possível identificar similaridade entre as peças da mesma família.

Diante disso, obtive uma intervenção da Orientadora da Pesquisa e da Pesquisadora *Designer* em conscientizar as rendeiras sobre o conceito de “família de peças” e, da necessidade de reprodução das mesmas tramas e mesmos desenhos em todas as peças dos modelos que compunham uma família. As modificações foram realizadas e os desenhos de acordo com cada família foi finalizado. Também foi solicitado, a criação de desenhos mais simples, priorizando tramas mais abertas, que reduzem a complexidade e o tempo e o custo de produção, sem descaracterizar a renda de bilro. Após as modificações foi possível finalizar as famílias com seus respectivos desenhos. Evidencia-se, neste processo, a potencialidade criativa das rendeiras que produziram os desenhos da renda.

Todas as peças da coleção tiveram como fundo uma malha formada com a trama “torcido”, que nesta coleção foi chamada de “Rede de Arrastão”, fazendo uma alusão às redes dos jangadeiros da praia de Ponta Negra e a frase “*onde há redes, há rendas*”. A “traça”, peça que caracteriza a renda de bilro, também estava presente em todas as peças, formando diferentes flores e figuras geométricas. As tramas que formaram cada família da coleção são as seguintes:

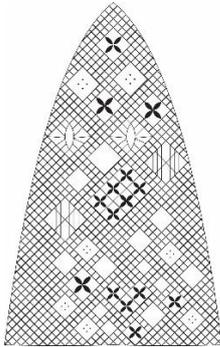
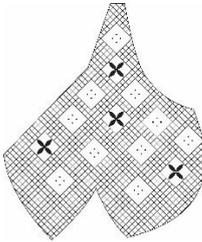
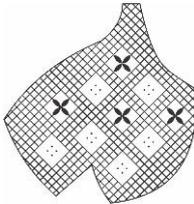
A Peça de Destaque, continha um maior nível de complexidade e possuía a maior diversidade de tramas: Traça, Aranha, Coentro Estrela, Filigrana, Paninho, Trança e Torcido.

A família 1 possuía as seguintes tramas: Traça, Coentro Estrela, Trança e Torcido. A traça fazia composições de flores com quatro pétalas. Na família 2 foram usadas as tramas: Traça, Paninho, Trança e Torcido. A traça formava flores de quatro e doze pétalas. Esse padrão se diferencia da família 1 pela exclusão da trama Coentro Estrela e inserção da trama Paninho, além da composição das traças na formação das flores. Na família 3, as tramas utilizadas foram: Traça, Paninho, Trança e Torcido. Similar à família 2, contudo neste padrão as traças formavam ramos de folhas compostas por sete traças, chamada de palma pelas rendeiras.

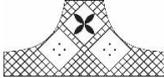
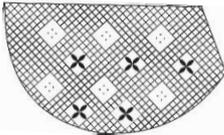
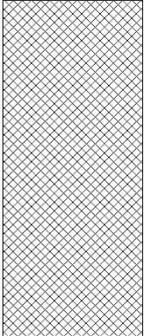
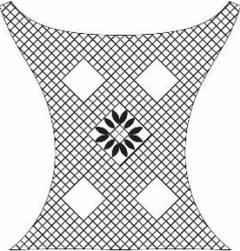
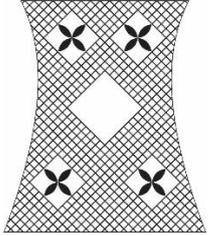
Como potencialidade nesta etapa, e observou-se a capacidade da Associação em desenvolver novos produtos através do desenho da renda, expertise adquirida anteriormente a partir da implementação de uma Oficina de Desenho, realizada em 2009, através de uma parceria entre o GREPE-UFRN (Grupo de Extensão e Pesquisa em Ergonomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte) e o Ministério da Cultura, Saldanha (2012, 2015, 2016) e Almeida (2016). Como já mencionado, as rendeiras de bilro de modo geral, são habilitadas para reproduzir os desenhos de papelões, mas poucas rendeiras conseguem desenvolver novos desenhos e novas peças de renda de bilro, dificultando a inovação das peças e sua produção. Sem essa potencialidade, a produção de peças para uma coleção de lingerie seria inviável.

O Quadro 2 apresenta o detalhamento dos desenhos da renda de cada modelo da coleção com as tramas que foram utilizadas, além da quantidade de bilros e o tempo de produção:

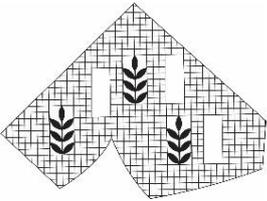
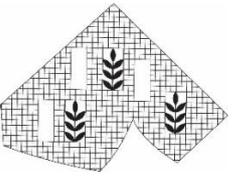
Quadro 2 - DESENHOS DAS PEÇAS DA COLEÇÃO DE LINGERIE (continua)

FAMÍLIA	MODELO	PEÇA	DESENHO	TRAMAS	Nº BILROS	TEMPO DE PRODUÇÃO
DESTAQUE	CAMISOLA	BOJO		Traça Aranha Coentro Estrela Filigrana Trança Paninho Torcido	104	13h 25min
FAMÍLIA 1	SUTIÃ	BOJO ALTO		Traça Coentro Estrela Trança Torcido	80	7h 50min
		BOJO TRADICIONAL		Traça Coentro Estrela Trança Torcido	74	8h 15min

Quadro 4 - DESENHOS DAS PEÇAS DA COLEÇÃO DE LINGERIE (continuação)

FAMÍLIA	MODELO	PEÇA	DESENHO	TRAMAS	Nº BILROS	TEMPO DE PRODUÇÃO
FAMÍLIA 1	SUTIÃ	UNIÃO		Traça Coentro Estrela Trança Torcido	46	2h 15min
	SUTIÃ	BOJO		Traça Coentro Estrela Trança Torcido	74	7h 12min
	ROBE	PUNHO		Trança Torcido	44	4h
FAMÍLIA 2	CAMISOLA	COSTAS NADADOR		Traça Paninho Trança Torcido	92	11h 35min
	SUTIÃ	COSTAS NADADOR		Traça Paninho Trança Torcido	74	5h 06min

Quadro 5 - DESENHOS DAS PEÇAS DA COLEÇÃO DE LINGERIE (conclusão)

FAMÍLIA	MODELO	PEÇA	DESENHO	TRAMAS	Nº BILROS	TEMPO DE PRODUÇÃO
FAMÍLIA 3	SUTIÃ	BOJO		Traça Paninho Trança Torcido	96	11h 05min
	CAMISOLA	DECOTE		Traça Paninho Trança Torcido	68	4h 45min
		BOJO		Traça Paninho Trança Torcido	82	7h 50min

Fonte: Autores

### 3.4 CRIAÇÃO DOS PROTÓTIPOS

A partir desses desenhos, foi possível dar início e etapa de produção dos protótipos onde seriam identificados aspectos relevantes acerca do processo de produção das peças. As rendeiras que participaram da criaram os desenhos e outra rendeira mestre da Associação, ficaram responsáveis por render as peças, e verificar e anotar as informações necessárias para controle e registro da produção. Durante este processo, se fez necessário alguns ajustes nos desenhos para um melhor acabamento das peças ou facilidade de render.

Para o controle técnico da criação, foi sugerido pela Coordenadora da Pesquisa e Pesquisadora/*Designer*, uma ficha técnica onde continha o molde, família, medidas, tramas, quantidade de bilros, tempo criação do desenho, tempo produção, o tipo de linha utilizada na produção, nome da rendeira que desenhou a peça (Quadro 3).

Quadro 3 - FICHA TÉCNICA PROTÓTIPO DE RENDA

<b>CLIENTE</b>	Quem está solicitando o produto.
<b>DESIGNER DE RENDA</b>	Rendeira que criou o desenhou da renda da peça.
<b>PRODUTO</b>	Tipo de produto: blusa, toalha de mesa e etc.
<b>MOLDE</b>	Anexar o molde com o desenho da renda.
<b>TAMANHO</b>	Medidas da peça de renda.
<b>TRAMAS</b>	Especificar as tramas utilizadas: Traça, Trança, Aranha, Coentro Estrela, Filigrana, Paninho, etc.
<b>BILROS</b>	Quantidade de bilros utilizados.
<b>TEMPO DE PRODUÇÃO</b>	Quantas horas o produto levou para ser rendado.

Fonte: Autor

Nesta fase foi identificada a dificuldade no cálculo do tempo dedicado a produção de cada peça, isso se dá pela própria natureza do artesanato, na qual as artesãs incorporam este ofício as suas atividades cotidianas. Sendo assim, a produção da renda é intercalada com as atividades domésticas. Dessa forma a controle e registro do tempo se torna uma limitação à medida que as artesãs esquecem de anotar a hora que iniciou e hora que interrompeu a atividade, além de uma dificuldade em calcular a soma das horas que foram dedicadas para rendar determinada peça. O Quadro 2 apresenta a quantidade de bilros utilizada na produção de cada peça, assim como o tempo que foi empregado em suas confecções.

Outra dificuldade, é a complexidade das peças, que mesmo após as alterações para simplificação, ainda se mostram de difícil execução. Principalmente em razão dos formatos orgânicos dos moldes que exigiam muitos bilros, além das “entradas” e “saídas” dos bilros para os acabamentos, por exemplo, a peça destaque da coleção exigiu 104 bilros para a sua produção e um tempo de 13 horas e 25 minutos (Figura 4).

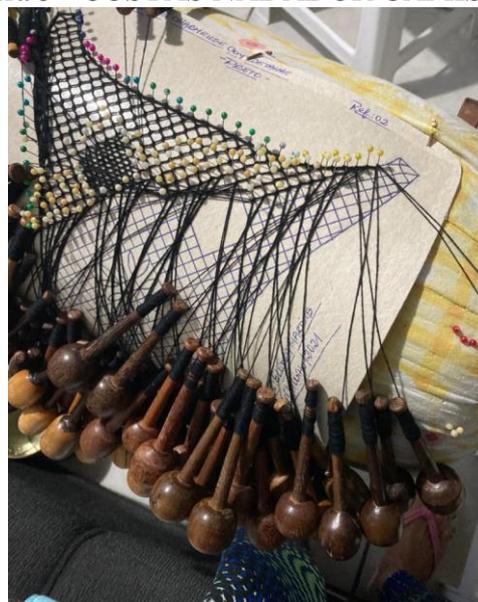
Como potencialidade, destaca-se a habilidades das rendeiras na confecção de peças complexas com alta qualidade de acabamento, apesar do nível de dificuldade imposta pelos desenhos, como mostram as Figuras 4 e 5.

Figura 4 - PEÇA DESTAQUE DA COLEÇÃO



Fonte: Acervo da Associação

Figura 5 - COSTAS NADADOR CAMISOLA



Fonte: Acervo da Associação

### 3.5 PRECIFICAÇÃO

A partir das informações contidas na ficha técnica, foi possível elaborar os cálculos para a definição dos preços. Ficou evidente a dificuldade por parte das artesãs rendeiras em precificar as peças, que são acostumadas a vender seus produtos por preços muito baixos, o que gera uma desvalorização do artesanato local tradicional, prática muito destacada na literatura.

Diante disto, o objetivo proposto para atendimento da demanda era de que as rendeiras pudessem ser remuneradas com o equivalente a um salário-mínimo, ao render por 44 horas semanais. Além deste custo de mão de obra, outros valores também deveriam ser agregados como o custo da criação dos desenhos, a reprodução dos de moldes, o custo da coordenação da produção, material e, o percentual destinado a Associação. A partir disso, ficou definido que o valor da peça seria calculado com base no valor da hora da rendeira multiplicado pelo tempo de produção, acrescido de 25% para atender aos demais custos.

Os valores propostos se distanciaram dos valores praticados pela Associação, causando estranheza por parte das demais artesãs que fazem parte da Associação. Contudo, o caráter da demanda advinda da Empresa de Lingerie, exigia uma remuneração adequada diante da necessidade de comprometimento das envolvidas com o atendimento da demanda em quantidade e prazos.

Em resposta a Empresa de Lingerie afirmou que os preços estavam superiores ao aceitável para o lançamento da coleção, tornando-se inviável o valor da peça. Sendo assim, buscariam técnicas artesanais com o processo produtivo mais rápido e com custos menores que pudessem viabilizar uma parceria.

Destaca-se que, durante as etapas finais do processo foi considerado a possibilidade de realizar outras modificações nos desenhos da renda, porém a simplificação excessiva das peças resultaria em modelos muito simplório, levando a uma descaracterização da renda de bilro, que é conhecida por seus desenhos e tramas, dessa forma o produto não conseguiria transmitir toda a beleza e riqueza da renda de bilro e, ainda assim, o seu valor continuará elevado se comparado às expectativas da empresa. Dessa forma, optou-se por não intervir nos desenhos, de maneira a descaracterizar o artesanato tradicional da renda de bilro, garantindo as artesãs a sua liberdade criativa e autonomia do processo de criação de produtos artesanais.

Por fim, destaca-se que a parceria da Associação de Rendeiras com a empresa de lingerie só seria viável para o lançamento de uma coleção especial, para um público diferenciado com maior poder aquisitivo, o que significaria a ampliação do mercado da empresa, considerando que a Renda de Bilro é um produto nobre associado a comunidades de artesãs tradicionais, o que poderia agregar valor ao produto desta coleção especial.

## 4 DISCUSSÃO

O Quadro 4 apresenta das principais limitações, potencialidades e lições aprendidas encontrados durante o processo de desenvolvimento de novos produtos de renda de bilro, relacionadas à empresa e a associação, considerando aspectos gerenciais e de produto.

Quadro 4 - POTENCIALIDADES, LIMITAÇÕES E LIÇÕES APRENDIDAS NO DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO DE RENDA DE BILROS

Fonte: Autor

	LIMITAÇÕES	POTENCIALIDADES	LIÇÕES APRENDIDAS
EMPRESA	<b>GERENCIAL</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de experiência em parceria com comunidades artesanais.</li> <li>Dificuldade na especificação da demanda.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inserção de técnicas artesanais tradicionais em peças industriais como forma de agregar valor.</li> <li>Marca consolidada no mercado</li> </ul>	-
	<b>PRODUTO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Desconhecimento das características da renda de bilro.</li> <li>Proposta de moldes complexos, com formatos orgânicos e irregulares.</li> <li>Inviabilidade de aderir à renda de bilro, em razão do seu atributo de alto custo.</li> </ul>	-	-
ASSOCIAÇÃO RENDEIRAS	<b>GERENCIAL</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Dificuldade no recebimento e especificação da demanda.</li> <li>Dificuldade de gerenciamento de projetos.</li> <li>Dificuldade de emissão de nota fiscal.</li> <li>Desconhecimento acerca da capacidade produtiva da Associação.</li> <li>Dificuldade no processo de orçamento em virtude das especificidades de cada projeto.</li> <li>Dificuldade no cálculo da precificação adequada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunidade artesanal tradicional consolidada.</li> <li>Associação formalizada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecimento da capacidade de produção da Associação.</li> <li>Noções iniciais sobre precificação.</li> <li>Necessidade de valorização da produção artesanal.</li> </ul>
	<b>PRODUTO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Complexidade dos moldes para produção da renda, em virtude dos formatos orgânicos e irregulares.</li> <li>Dificuldade na composição de padrões semelhantes e peças diferentes na composição das famílias.</li> <li>Complexidade e tempo de produção da renda de bilro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade de criação de novos desenhos de renda de bilro.</li> <li>Capacidade criativa no desenvolvimento de desenhos de renda de bilro.</li> <li>Qualidade da renda de bilro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreensão sobre a criação de famílias de peças e coleções.</li> <li>Desenvolvimento de novo padrão de desenhos.</li> <li>Reconhecimento da capacidade de criação e inovação.</li> </ul>

Fonte: Autor

De acordo com Carniatto (2008), em virtude da padronização advinda da produção em série, a cultura agregada ao produto é o que permite ao artesão ganhar competitividade e se diferenciar de seus concorrentes. Assim, a busca pela incorporação do artesanato aos produtos industriais é uma forma de agregar valor aos produtos industrializados. Chen (2016) chama atenção à cultura local, afirmando que ela é um aspecto importante para alcançar diferenciação e características próprias para um produto. Diante disto é possível perceber a busca da empresa de lingerie em incorporar às suas peças, técnicas artesanais tradicionais, com o objetivo de agregar valor ao seu produto, incentivar o artesanato local e se destacar dentre seus concorrentes. Contudo, o alto custo da produção artesanal, advindos da sua mão de obra e do tempo de produção, sempre foi uma preocupação neste projeto.

Como potencialidades, destacam-se a habilidade da criação no desenvolvimento de novos desenhos de renda de bilro, possibilitando à Associação receber demandas de desenvolvimento de novos produtos. Além da capacidade criativa que gera desenhos diversos, utilizando variadas composições de tramas no desenvolvimento dos desenhos. Essa capacidade, em específico, caracteriza a renda de bilro pela sua riqueza de tramas. A qualidade da renda e acabamento da renda produzida pelas rendeiras da Associação também merecem destaque como potencialidades.

Como afirma Soares et al. (2016), o mundo acadêmico pode ser o catalisador da inovação em um setor desgastado e parado no tempo, procurando novos estímulos e conotações renovadas. Os autores afirmam que estudos podem servir de base para projetos de desenvolvimento de produtos e para a produção local encontrar um estímulo à criação de novos cenários de produção. Com isso, é importante destacar a participação da academia através de pesquisas para a manutenção da atividade artesanal. Visto que o desenvolvimento desta coleção pela Associação foi possível, em função dos trabalhos anteriores Barros (2009), Leal (2007) e Almeida (2011). Assim o trabalho desenvolvido pela Oficina de Desenho, possibilitou o aprendizado do desenho na Associação, possibilitando a inovação de produtos. As Oficinas de Renda, aumentaram a capacidade produtiva e renovação de artesãs na Associação. A parceria neste projeto, também trouxe muitos aprendizados para as artesãs e associação, tanto relacionados às suas limitações, que precisam ser superadas, mas principalmente, pelo reconhecimento de sua capacidade de inovação no desenvolvimento de produtos com identidade própria. Destaca-se, que todos estes trabalhos de parceria com a universidade foram desenvolvidos em projetos de pesquisa e desenvolvimento com *designers*.

Tarcan (2019) destaca o aumento do número de pesquisas sobre artesanato e *design* nos últimos anos. Esses estudos podem ser considerados uma possibilidade de cooperação entre a academia e o artesanato, criando uma consciência sobre a cultura artesanal existente e a questão da aprendizagem

Como limitações podemos ressaltar a dificuldade no recebimento e especificação da demanda. Dessa forma, como já mencionado por vezes as expectativas do produto podem não ser atendidas tanto em questões estéticas como mercadológicas e gerar investimento de tempo no desenvolvimento de um produto cuja demanda não será concretizada.

Somado a isso, a complexidade e tempo de produção da renda de bilro também são fatores limitantes. Em consonância com a afirmação de Fan et al. (2019), ficou evidente a dificuldade do artesanato tradicional, especificamente a renda de bilro, competir com a eficiência da produção industrial. Os atributos destacados pelos autores como alto custo, mão de obra, recursos materiais e tempo também foi identificado na prática durante o processo de desenvolvimento de produtos na Associação Rendeiras da Vila – RN, onde o maior custo das peças refere-se a mão-de-obra, em função do tempo de produção.

Uma contribuição do estudo diz respeito ao desconhecimento acerca da sua capacidade produtiva. A Associação das Rendeiras, não se sabia se haveria condições de abarcar a produção de toda a coleção. Isso pode ser considerada uma limitação que foi agravada pelo distanciamento social imposto pela pandemia, que impossibilitou uma discussão coletiva com a diretoria da Associação e com as rendeiras associadas acerca da proposta da demanda. Essa limitação foi mitigada pelo levantamento das rendeiras com disponibilidade para a produção das peças de renda de bilro e sua categorização de acordo com a experiência e capacidade de render as peças da coleção em função da complexidade. Embora ainda haja a limitação no que diz respeito a capacidade de produção. Isso confirma a afirmação de Freitas (2017), que destaca que, apesar do artesão dominar o processo de produção, a natureza do artesanato é para a produção de um volume reduzido. Além disso, Barros (2009) destaca que as artesãs não gostam de produzir peças pequenas e em grande número de repetições, sendo esta uma característica da produção artesanal tradicional.

Outro fator que se colocou como limitante foi a complexidade dos moldes das peças. Os moldes eram assimétricos, possuíam formatos com recortes, resultando em uma elevada quantidade de bilros para a sua produção, assim como a necessidade de colocação e retirada de bilros ao longo da produção. Esses fatores elevam a complexidade da produção e o número de arremates, impactando diretamente no tempo de produção e no custo. Talvez uma maior

integração entre *designers* de moda e artesões na produção dos moldes os tornariam mais adequados para a produção com a renda de bilro. A produção desses moldes, levando em consideração as especificidades das tipologias artesanais, poderia contribuir para um aprimoramento com o intuito que adequar os preços a valores viáveis.

Destaca-se também a dificuldade no desenvolvimento dos desenhos relacionado a composição das famílias, as rendeiras não tinham a noção da necessidade de repetição das mesmas tramas e desenhos em peças que integravam uma família. Isso foi mitigado através das intervenções da pesquisadora/*designer*, demonstrando a importância da parceria e colaboração de *designer* na inovação da produção artesanal.

No desenvolvimento dos desenhos das rendas, foi considerado o objetivo de simplificar as tramas com o intuito de diminuir a complexidade da execução da renda e, conseqüentemente, diminuir o tempo de produção e o seu custo. Contudo, não foi possível atender aos critérios de preço sugeridos pela Empresa, visto que o tempo de produção da Renda de Bilro, assim como de outras rendas artesanais, é elevado. No entanto, o resultado da simplificação dos desenhos da renda, sem descaracterizá-la, deu maior destaque, beleza e delicadeza para renda de bilro. Este novo padrão de desenho de renda tornou-se um diferencial para a Associação, podendo ser considerado como uma potencialidade adquirida a partir da parceria *designer/artesanato*.

Além disso, destaca-se a dificuldade no processo de precificação. Apesar do auxílio por parte da coordenadora e da pesquisadora/*designer* na elaboração dos valores, que pudessem garantir uma remuneração mínima para as rendeiras, houve resistência por parte da associação que está acostumada a vender as suas peças com preços bem inferiores para concorrer com os produtos industriais. Isso converge com a afirmação de Barros (2008) que aponta que a comercialização dos produtos confeccionados em Renda de Bilro enfrenta dificuldades, pois as rendeiras comercializam os produtos por um valor não condizente com os investimentos aplicados em sua produção. Essas questões podem justificar o fato destacado pela Unesco (2019) de que muitos jovens não optam por trabalhos relacionados com o artesanato tradicional, escolhendo por empregos menos rigorosos e melhor remunerados, isso se dá em virtude do longo tempo de aprendizagem, aos baixos rendimentos e à exigência de competências relacionadas ao artesanato. Barros (2008) também indica que esses fatores somados podem contribuir com a diminuição e desaparecimento desta técnica e de outras tipologias artesanais.

Cross et al. (2005) afirmam que o benefício de cooperação é mútuo, ao inserir valor cultural agrega-se valor ao produto. E o mesmo para a cultura, o *design* pode motivar e

impulsionar o desenvolvimento cultural. Dessa forma, para Suib et al. (2020), a troca de conhecimento entre artesanato e *design* é indispensável para estimular o desenvolvimento local. Portanto, a colaboração pode ser um campo potencial e proveitoso para artesãos e *designers*. As etapas que puderam ser estabelecidas através da fase de planejamento da pesquisa, indicam um serie passos no desenvolvimento de peças artesanais de renda de bilro. Essas etapas podem ser organizadas a fim de sugerir um roteiro para o desenvolvimento de novos produtos artesanais de renda de bilro, minimizando as algumas limitações identificadas

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa aqui apresentada teve como objetivo identificar potencialidades e limitações no processo de desenvolvimento de produtos artesanais de renda de bilro através da colaboração entre os conhecimentos dos pesquisadores e dos participantes da pesquisa, a partir da explanação e busca de solução acerca das limitações da situação observada e implementar ações para projetar mudanças na prática do desenvolvimento de produtos artesanais.

Os processos cooperativos advindos do método da pesquisa-ação permitiu a participação das rendeiras e da empresa de lingerie com a situação prática do desenvolvimento de uma coleção de lingerie com renda de bilro, possibilitando a compreensão do processo de desenvolvimentos de produtos artesanais na Associação Rendeira da Vila de Ponta Negra – RN e intervenções na forma de uma parceria entre universidade e comunidade artesanal na busca de contribuir para a sustentabilidade da produção artesanal tradicional.

A fase de planejamento permitiu identificar as principais etapas necessárias para o desenvolvimento e orçamento de novos produtos artesanais de renda de bilro. Sistematizando os processos que já eram realizados pelas rendeiras, mas por muitas vezes de forma não ordenada, o que pode ser identificado como uma limitação. Na implementação durante o processo de desenvolvimento das peças que iriam compor a coleção, ficou ressaltado a potencialidade da capacidade de criação de novos desenhos de renda de bilro, o que pode indicar uma vantagem competitiva da Associação. O desconhecimento da capacidade produtiva em atender determinadas demandas também pode ser caracterizado como uma limitação que através da ação do levantamento da capacidade produtiva da Associação, se tornou um ganho, que irá auxiliar futuramente em respostas a outras demandas. Ainda neste processo foi possível adquirir o conhecimento referente a composição da coleção, as famílias e a forma como as peças

de cada família deveriam ser compostas por desenhos e tramas semelhantes, que pudesse distinguir uma família de outra, contornando a limitação nos aspectos referentes ao desenvolvimento de padrões e coleções. Assim como a conscientização do processo de produção, o tempo, a complexidade que pode auxiliar diretamente no entendimento da composição e precificação das peças podendo atribuir um valor as mesmas.

Esta soma dos conhecimentos dos artesãos aos dos pesquisadores, priorizando seus saberes permitiu o estudo acerca dos processos produtivos artesanais, trazendo diversos benefícios como conhecimentos sobre a sua capacidade produtiva, desenvolvimento e composição de uma coleção, conscientização do processo produtivo e precificação. Esses benefícios resultarão consequentemente em uma melhor valorização de seu ofício artesanal.

A articulação das áreas de conhecimento do design, da sustentabilidade e do artesanato podem contribuir para agregar valor aos produtos artesanais, através do aprimoramento do processo de desenvolvimento de produtos artesanais e da aplicação dos princípios do design no desenvolvimento dos produtos. Como afirma Soares et al. (2016) o mundo acadêmico pode ser o catalisador da inovação em um setor desgastado e parado no tempo, procurando novos estímulos e conotações por meio de inovações.

Através deste trabalho, foi possível promover estudos sobre a cooperação entre a academia e o artesanato, permitindo uma aproximação entre o design e o artesanato como é sugerido por Tarcan (2019). A academia neste sentido, vem se mostrando um catalisador, assim como afirma Soares et al (2016), possibilitando o desenvolvimento de projetos artesanais a partir de novas demandas, que fogem das peças convencionais que já são produzidas pelas artesãs. Além disso, ficou destacado pontos importantes no processo de confecção de peças de renda de bilro, indicando potencialidades e limitações. Essa colaboração identificação de benefícios advindos da cooperação entre a academia e o artesanato e entre designer e artesãs gera uma nova possibilidade de mercado para o design, por meio de novos produtos com valor agregado, como é sugerido por Suib et al (2020).

Como limitações da pesquisa, destaca-se a necessidade do distanciamento social decorrente da pandemia do coronavírus, que impossibilitou atividades presenciais na Associação, dessa maneira as reuniões em sua maioria foram realizadas de forma virtual, dificultando o processo de comunicação e impossibilitando um número maior de participantes na pesquisa. O fato da empresa de lingerie residir em outro estado, também dificultou o processo de comunicação e de reconhecimento de ambas as produções industrial e artesanal. O prazo para o desenvolvimento da coleção de lingerie com renda de bilro foi outro aspecto que

interferiu neste processo, a urgência dos prazos estabelecidos pela empresa gerou preocupações por parte das rendeiras participantes.

Como oportunidades para novas pesquisas esse trabalho aponta para a necessidade de um aprimoramento no processo de desenvolvimento de produtos artesanais, mais especificamente da renda de bilro, que poderá ser melhor sistematizada através de uma metodologia adequada para o setor do artesanato. Além da busca pela oportunidade de novas parcerias para o desenvolvimento de produtos artesanais incorporados aos produtos industriais que promovam a perpetuação do artesanato assim como a sua propagação, além de agregar valor aos produtos industriais. A compreensão dos benefícios gerados pela criação de produtos artesanais pode contribuir para agregar valor aos produtos de renda de bilro e de outros tipos de artesanato e contribuir para perpetuação das culturas e tradições locais, colaborando com a manutenção do artesanato, no que diz respeito a subsistências dos artesãos e a da conservação da cultura.

Dessa maneira, as recomendações propostas contribuem com o melhoramento do processo de desenvolvimento de produtos artesanais de renda de bilro viabilizando o sucesso do projeto. Isso é possível através da aproximação entre os saberes do design e do artesanato que juntos podem colaborar na criação de produtos. Cross et al. (2005), afirmam que projetar um produto a fim de enfatizar seu valor cultural, tornou-se uma questão essencial para novos produtos.

## 6 REFERÊNCIAS

### REFERÊNCIAS ARTIGO 1

- BEVERLAND, M. B. Managing the design innovation-brand marketing interface: Resolving the tension between artistic creation and commercial imperatives. **Journal of Product Innovation Management**, v. 22, n. 2, p. 193–207, mar. 2005.
- BISWAS, P. K. A classificatory scheme of technological innovations in rural industries. **Journal of Scientific & Industrial Research**, v. 60, n. 3, p. 232–242, mar. 2001.
- BORGES, A. **Design + Artesanato: o caminho brasileiro**. Editora Te ed. São Paulo: [s.n.].
- CAKMAKCIOGLU, B. A. Effect of Digital Age on the Transmission of Cultural Values in Product Design. **Design Journal**, v. 20, n. 1, p. S3824–S3836, 2017.
- CHEN, X. **Study on Zhuang Brocade Skills Productive Protection Based on the Development of Tourism Products**. 2016 International Conference on Sustainable Energy, Environment and Information Engineering (SEEIE 2016). **Anais...**439 Duke Street, Lancaster, PA 17602-4967 USA: Destech Publications, INC, 2016
- CROSS, G.; SMITS, G. Japan, the US and the globalization of children's consumer culture. **Journal of Social History**, v. 38, n. 4, p. 873+, 2005.
- D'ADDERIO, L. Crafting the virtual prototype: how firms integrate knowledge and capabilities across organisational boundaries. **Research Policy**, v. 30, n. 9, SI, p. 1409–1424, 2001.
- ELO, S.; KYNGÄS, H. The qualitative content analysis process. **Journal of Advanced Nursing**, v. 62, n. 1, p. 107–115, 2008.
- FAN, K. K.; FENG, T. T. Discussion on sustainable development strategies of the traditional handicraft industry based on Su-style furniture in the Ming Dynasty. **Sustainability (Switzerland)**, v. 11, n. 7, 2019.
- FERNANDES, S. C.; ROZENFELD, H.; COSTA, J. M. H. Classification and use of methods and tools in new product development. **Advances in Transdisciplinary Engineering**, v. 4, p. 57–66, 2016.
- FREITAS, A. L. C. **Design e artesanato: uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto**. [s.l: s.n.].
- GEISSDOERFER, M.; VLADIMIROVA, D.; EVANS, S. Sustainable business model innovation: A review. **Journal of Cleaner Production**, v. 198, p. 401–416, 2018.
- GIBSON, C. Material Inheritances: How Place, Materiality, and Labor Process Underpin the Path-dependent Evolution of Contemporary Craft Production. **Economic Geography**, v. 92, n. 1, p. 61–86, 2016.
- GONI, F. A. et al. Sustainable business model: A review and framework development. **Clean Technologies and Environmental Policy**, n. 0123456789, 2020.
- GRAY, C. M. Linguaging design methods. **Design Studies**, v. 78, p. 101076, 2022a.
- GRAY, C. M. Notas de pesquisa Métodos de design de linguagem. v. 78, p. 1–20, 2022b.
- LAVIN, M. C. Craft and Design Partnerships in the Chilean Context. A Critical Perspective.

**Design Journal**, v. 22, n. sup1, p. 967–979, 2019.

LI, W.-T.; HO, M.-C.; YANG, C. A Design Thinking-Based Study of the Prospect of the Sustainable Development of Traditional Handicrafts. **Sustainability**, v. 11, n. 18, 2019.

LIN, R.-T. Transforming Taiwan Aboriginal Cultural Features into Modern Product Design: A Case Study of a Cross-cultural Product Design Model. **International Journal of Design**, v. 1, n. 2, p. 45–53, 2007.

MEIRELLES, C.; CELUPPI, M. C. O método projetual de Bonsiepe (1984) e os encontros disciplinares no Brasil. **Revista D.: Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade**, v. 10, n. January, p. 57–77, 2018.

MORIOKA, S. et al. Transforming sustainability challenges into competitive advantage : Multiple case studies kaleidoscope converging into sustainable business models. **Journal of Cleaner Production**, v. 167, p. 723–738, 2017.

OYEKUNLE, O. A.; SIRAYI, M. The role of design in sustainable development of handicraft industries. **African Journal of Science, Technology, Innovation and Development**, v. 10, n. 4, p. 381–388, 2018.

ROSSI, M. et al. Engineering and design best practices in new product development: An empirical research. **Procedia CIRP**, v. 21, p. 455–460, 2014.

SCHØNHEYDER, J. F.; NORDBY, K. Machine. O uso e a evolução dos métodos de design na prática profissional de design. p. 36–62, 2018.

SEHNEM, S. et al. Public policies, management strategies, and the sustainable and competitive management model in handicrafts. **Journal of Cleaner Production**, v. 266, p. 121695, 2020.

SHAFI, M. Sustainable development of micro firms: examining the effects of cooperation on handicraft firm's performance through innovation capability. **International Journal of Emerging Markets**, 2020.

SILVA, V. L. F. DA; PERRY, G. T. Renda de Bilros: estudo de pontos tecidos nas regiões Nordeste e Sul do Brasil. **ModaPalavra**, v. 11, n. 21, p. 126–146, 2017.

SIQUEIRA, O. A. G. et al. Cadernos UniFOA Cadernos UniFOA. 2014.

SOARES, L.; APARO, E.; SANTOS-RODRIGUES, H. **Craft-Design Collaboration Between Design Education and The Local Context: A Case Study**. (Bohemia, E and Buck, L and Eriksen, K and Kovacevic, A and Ovesen, N and Tollestrup, C, Ed.)Design Education: Collaboration And Cross-Disciplinary. **Anais**, 2016.

SOUZA, R. E. DE. Design e Comunicação : Estratégias Para o Mercado Artesanal. p. 1–12, 2015.

SUIB, S. S. S. B.; VAN ENGELLEN, J. M. L.; CRUL, M. R. M. Enhancing Knowledge Exchange and Collaboration Between Craftspeople and Designers Using the Concept of Boundary Objects. **International Journal of Design**, v. 14, n. 1, p. 113–133, 2020.

SUN, J. **Open Aircraft Performance Modeling Based on an Analysis of Aircraft Surveillance Data**. [s.l: s.n.].

TARCAN, B.; COX, A. T. An apprenticeship project: Silversmithing in Kapalicarsi (the Grand Bazaar). **Craft Research**, v. 10, n. 1, p. 91–119, mar. 2019.

TEMELTAS, H. Collaboration and exchange between ``Craftsman{}`` and ``Designer{}``:

Symbiosis towards Product Innovation. **Design Journal**, v. 20, n. 1, p. S3713–S3723, 2017.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review\* Introduction: the need for an evidence- informed approach. **British Journal of Management**, v. 14, p. 207–222, 2003.

TUNG, F.-W. Weaving with Rush: Exploring Craft-Design Collaborations in Revitalizing a Local Craft. **International Journal Of Design**, v. 6, n. 3, p. 71–84, 2012.

VÄÄNÄNEN, N.; PÖLLÄNEN, S. Conceptualizing Sustainable Craft: Concept Analysis of Literature. **Design Journal**, v. 23, n. 2, p. 263–285, 2020.

ZHAN, X. et al. Craft and Sustainability: Potential for Design Intervention in Crafts in the Yangtze River Delta, China. **Design Journal**, v. 20, n. sup1, p. S2919–S2934, 2017.

ZHENG, C.; NITSCHKE, M. Combining practices in craft and design. **TEI 2017 - Proceedings of the 11th International Conference on Tangible, Embedded, and Embodied Interaction**, p. 331–340, 2017.

ZUPIC, Ivan; ČATER, Tomaž. **Bibliometric methods in management and organization**. *Organizational Research Methods*, v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015.

## REFERÊNCIAS ARTIGO 2

- BEVERLAND, M. B. Managing the design innovation-brand marketing interface: Resolving the tension between artistic creation and commercial imperatives. **Journal Of Product Innovation Management**, v. 22, n. 2, p. 193–207, mar. 2005.
- BISWAS, P. K. A classificatory scheme of technological innovations in rural industries. **Journal of Scientific & Industrial Research**, v. 60, n. 3, p. 232–242, mar. 2001.
- BORGES, A. **Design + Artesanato: o caminho brasileiro**. Editora Te ed. São Paulo: [s.n.].
- CAKMAKCIOGLU, B. A. Effect of Digital Age on the Transmission of Cultural Values in Product Design. **Design Journal**, v. 20, n. 1, p. S3824–S3836, 2017.
- CHEN, X. **Study on Zhuang Brocade Skills Productive Protection Based on the Development of Tourism Products**. 2016 International Conference On Sustainable Energy, Environment And Information Engineering (SEEIE 2016). **Anais...**439,2016.
- CROSS, G.; SMITS, G. Japan, the US and the globalization of children's consumer culture. **Journal Of Social History**, v. 38, n. 4, p. 873+, 2005.
- D'ADDERIO, L. Crafting the virtual prototype: how firms integrate knowledge and capabilities across organisational boundaries. **Research Policy**, v. 30, n. 9, SI, p. 1409–1424, 2001.
- DMI. Design Management Institute.**
- ELO, S.; KYNGÄS, H. The qualitative content analysis process. **Journal of Advanced Nursing**, v. 62, n. 1, p. 107–115, 2008.
- FAN, K. K.; FENG, T. T. Discussion on sustainable development strategies of the traditional handicraft industry based on Su-style furniture in the Ming Dynasty. **Sustainability (Switzerland)**, v. 11, n. 7, 2019.
- FERNANDES, S. C.; ROZENFELD, H.; COSTA, J. M. H. Classification and use of methods and tools in new product development. **Advances in Transdisciplinary Engineering**, v. 4, p. 57–66, 2016.
- FREITAS, A. L. C. **Design e artesanato: uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto**. [s.l: s.n.].
- GEISSDOERFER, M.; VLADIMIROVA, D.; EVANS, S. Sustainable business model innovation: A review. **Journal of Cleaner Production**, v. 198, p. 401–416, 2018.
- GIBSON, C. Material Inheritances: How Place, Materiality, and Labor Process Underpin the Path-dependent Evolution of Contemporary Craft Production. **Economic Geography**, v. 92, n. 1, p. 61–86, 2016.
- GONI, F. A. et al. Sustainable business model: A review and framework development. **Clean Technologies and Environmental Policy**, n. 0123456789, 2020.
- GRAY, C. M. Linguaging design methods. **Design Studies**, v. 78, p. 101076, 2022a.
- GRAY, C. M. **Notas de pesquisa Métodos de design de linguagem**. v. 78, p. 1–20, 2022b.
- LAVIN, M. C. Craft and Design Partnerships in the Chilean Context. A Critical Perspective. **Design Journal**, v. 22, n. sup1, p. 967–979, 2019.
- LI, W.-T.; HO, M.-C.; YANG, C. A Design Thinking-Based Study of the Prospect of the

Sustainable Development of Traditional Handicrafts. **Sustainability**, v. 11, n. 18, 2019.

LIN, R.-T. Transforming Taiwan Aboriginal Cultural Features into Modern Product Design: A Case Study of a Cross-cultural Product Design Model. **International Journal of Design**, v. 1, n. 2, p. 45–53, 2007.

MEIRELLES, C.; CELUPPI, M. C. O método projetual de Bonsiepe (1984) e os encontros disciplinares no Brasil. **Revista D.: Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade**, v. 10, n. January, p. 57–77, 2018.

MORIOKA, S. et al. Transforming sustainability challenges into competitive advantage : Multiple case studies kaleidoscope converging into sustainable business models. **Journal of Cleaner Production**, v. 167, p. 723–738, 2017.

OYEKUNLE, O. A.; SIRAYI, M. The role of design in sustainable development of handicraft industries. **African Journal of Science, Technology, Innovation and Development**, v. 10, n. 4, p. 381–388, 2018.

ROSSI, M. et al. Engineering and design best practices in new product development: An empirical research. **Procedia CIRP**, v. 21, p. 455–460, 2014.

SCHØNHEYDER, J. F.; NORDBY, K. O uso e a evolução dos métodos de design na prática profissional de design. p. 36–62, 2018.

SEHNEM, S. et al. Public policies, management strategies, and the sustainable and competitive management model in handicrafts. **Journal of Cleaner Production**, v. 266, p. 121695, 2020.

SHAFI, M. Sustainable development of micro firms: examining the effects of cooperation on handicraft firm's performance through innovation capability. **International Journal of Emerging Markets**, 2020.

SILVA, V. L. F. DA; PERRY, G. T. Renda de Bilros: estudo de pontos tecidos nas regiões Nordeste e Sul do Brasil. **ModaPalavra**, v. 11, n. 21, p. 126–146, 2017.

SIQUEIRA, O. A. G. et al. Cadernos UniFOA Cadernos UniFOA. 2014.

SOARES, L.; APARO, E.; SANTOS-RODRIGUES, H. **Craft-Design Collaboration Between Design Education and the Local Context: A Case Study**. (Bohemia, E and Buck, L and Eriksen, K and Kovacevic, A and Ovesen, N and Tollestrup, C, Ed.) **Design Education: Collaboration and Cross-Disciplinary**. **Anais**, 2016.

SOUZA, R. E. DE. Design e Comunicação : Estratégias para o Mercado Artesanal. p. 1–12, 2015.

SUIB, S. S. S. B.; VAN ENGELLEN, J. M. L.; CRUL, M. R. M. Enhancing Knowledge Exchange and Collaboration Between Craftspeople and Designers Using the Concept of Boundary Objects. **International Journal Of Design**, v. 14, n. 1, p. 113–133, 2020.

SUN, J. **Open Aircraft Performance Modeling Based on an Analysis of Aircraft Surveillance Data**. [s.l: s.n.].

TARCAN, B.; COX, A. T. An apprenticeship project: Silversmithing in Kapalicarsi (the Grand Bazaar). **Craft Research**, v. 10, n. 1, p. 91–119, mar. 2019.

TEMELTAS, H. Collaboration and exchange between ``Craftsman{}`` and ``Designer{}``: Symbiosis towards Product Innovation. **Design Journal**, v. 20, n. 1, p. S3713–S3723, 2017.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a Methodology for Developing

Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review\* Introduction: the need for an evidence- informed approach. **British Journal of Management**, v. 14, p. 207–222, 2003.

TUNG, F.-W. Weaving with Rush: Exploring Craft-Design Collaborations in Revitalizing a Local Craft. **International Journal of Design**, v. 6, n. 3, p. 71–84, 2012.

VÄÄNÄNEN, N.; PÖLLÄNEN, S. Conceptualizing Sustainable Craft: Concept Analysis of Literature. **Design Journal**, v. 23, n. 2, p. 263–285, 2020.

ZHAN, X. et al. Craft and Sustainability: Potential for Design Intervention in Crafts in the Yangtze River Delta, China. **Design Journal**, v. 20, n. sup1, p. S2919–S2934, 2017.

ZHENG, C.; NITSCHKE, M. Combining practices in craft and design. **TEI 2017 - Proceedings of the 11th International Conference on Tangible, Embedded, and Embodied Interaction**, p. 331–340, 2017.

### REFERÊNCIAS ARTIGO 3

- ARAÚJO, Renata Mattos Eyer de; "Um olhar sobre o design social e a prática do design em parceria", p. 19 -28. In: **Ecovisões projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil**. São Paulo: Blucher, 2017.
- BARROS, Kléber da Silva ; SALDANHA, M. C. W. . Aplicação do design e da antropotecnologia como instrumento de desenvolvimento sustentável e inclusão social no sistema produtivo artesanal: desenvolvimento de novos produtos a partir da renda de bilro na Vila de Ponta Negra em Natal-RN. **Revista Design em Foco** (Salvador. Impresso), v. IV, p. 81-97, 2007.
- BARROS, Kléber da Silva. **Análise Antropotecnológica do Desenvolvimento de Novos Produtos na Produção Artesanal: Caso das Rendeiras de Bilro da Vila de Ponta Negra em NATAL, RN**. Dissertação de Mestrado | Programa de Engenharia de Produção – PEP/UFRN | Março, 2009.
- BORGES, A. **Design + Artesanato: o caminho brasileiro**. Editora Te ed. São Paulo: [s.n.].
- BRUSSI, Júlia Dias Escobar. **Da “renda roubada” à renda exportada: a produção e a comercialização da renda de bilros em dois contextos cearenses**. Dissertação Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília. 2009.
- CANTALICE, J.D.A. ; SALDANHA, M. C. W. . **Não dê o Desenho, Ensine a Desenhar: Oficina de desenho como método de inovação na produção artesanal**. In: Carvalho, Ricardo José Matos de; Saldanha, Maria Christine Werba; Vidal, Mario Cesar Rodríguez. (Org.). **Azimuthes do trabalho: olhares da ergonomia para diversas situações**. 1ed.Porto Alegre - RS: Simplíssimo Livros, 2016, v. 1, p. 102-112
- CARNIATTO, I. **Gestão de design e artesanato: uma abordagem com base na pesquisa-ação**. Tese (Mestrado em Design – Sistemas de Produção e Utilização.) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 147. 2008.
- CARVALHO, R. J. M. DE et al. **Azimuthes do trabalho: olhares da ergonomia para diversas situações**. 2016.
- CATELLANI, Regina Maria. **Moda Ilustrada de A a Z**. Barueri, São Paulo: Manole, 2003.
- CHEN, X. **Study on Zhuang Brocade Skills Productive Protection Based on the Development of Tourism Products**. 2016 International Conference on Sustainable Energy, Environment and Information Engineering (SEEIE 2016). Anais...439, 2016.
- CORDEIRO, Angela Dias. Rendeiras da Vila de Ponta Negra (NATAL/RN): O ensino da renda de bilro e do desenho como alternativa de continuidade da produção artesanal tradicional. **Dissertação (Mestrado Engenharia de Produção)**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p. 198, 2011.
- CROSS, G.; SMITS, G. Japan, the US and the globalization of children’s consumer culture. **Journal of Social History**, v. 38, n. 4, p. 873+, 2005.
- D’ADDERIO, L. Crafting the virtual prototype: how firms integrate knowledge and capabilities across organisational boundaries. **Research Policy**, v. 30, n. 9, SI, p. 1409–1424, 2001.
- DMI. Design Management Institute. ELO, S.; KYNGÄS, H. The qualitative content analysis process. **Journal of Advanced Nursing**, v. 62, n. 1, p. 107–115, 2008.

- DONATO, J. **Dissertação de Mestrado** - Programa de Engenharia de Produção – PEP/UFRN. 2010.
- FAN, K. K.; FENG, T. T. Discussion on sustainable development strategies of the traditional handicraft industry based on Su-style furniture in the Ming Dynasty. **Sustainability (Switzerland)**, v. 11, n. 7, 2019.
- FARRELL, TW; et al. Racionando recursos limitados de saúde na era COVID-19 e além: considerações éticas a respeito de adultos mais velhos. **J Am Geriatr Soc.**, v. 68, n. 6, pág. 1143-1149, junho de 2020. Doi: 10.1111 / jgs.16539. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32374466/>
- FERNANDES, S. C.; ROZENFELD, H.; COSTA, J. M. H. Classification and use of methods and tools in new product development. **Advances in Transdisciplinary Engineering**, v. 4, p. 57–66, 2016.
- FREITAS, Ana Luíza Cerqueira. **Design e Artesanato: uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto**. 2006, 140 f. Dissertação (Mestrado da escola de Engenharia). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
- FREITAS, Ana Luiza Cerqueira. Design e artesanato: uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto. [Livro eletrônico] - São Paulo: Blucher Acadêmico, 2017.
- GOMES, Nathalia Molinos. A Renda de Bilro e a Moda: Um Resgate Da Produção Artesanal e Cultural. **Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Design.)** - Faculdade de Design de Moda do Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre, p. 132, 2011.
- GRAY, C. M. Languageing design methods. **Design Studies**, v. 78, p. 101076, 2022a.
- Juliana Donato de Almeida. Modelagem Situada de uma Atividade Artesanal: O Caso da Oficina de Desenho de Renda de Bilro em Ponta Negra, NATAL-RN. 2010. **Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Maria Christine Werba Saldanha.
- LEAL, U. M. Dissertação de Mestrado | Programa de Engenharia de Produção – PEP/UFRN Marijara Leal | Junho, 2011.
- LEAL, M. L.; SALDANHA, M. C. W. Analysis of interventions in the design of potiguar handicraft-Brazil. Occupational Safety and Hygiene - Proceedings of the International Symposium on Occupational Safety and Hygiene, SHO 2013, p. 57–62, 2013.
- LAVIN, M. C. Craft and Design Partnerships in the Chilean Context. A Critical Perspective. **Design Journal**, v. 22, n. sup1, p. 967–979, 2019.
- LI, W.-T.; HO, M.-C.; YANG, C. A Design Thinking-Based Study of the Prospect of the Sustainable Development of Traditional Handicrafts. **Sustainability**, v. 11, n. 18, 2019.
- OYEKUNLE, O. A.; SIRAYI, M. The role of design in sustainable development of handicraft industries. **African Journal of Science, Technology, Innovation and Development**, v. 10, n. 4, p. 381–388, 2018.
- RAMOS, L.; RAMOS, A. **A renda de bilros e sua aculturação no Brasil: nota preliminar e roteiro de pesquisa**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia, 1948.
- RIOS, I G T et al.. **Projeto Minas Raízes - Artesanato, Cultura e Design: Capacitação de Artesãos em Nova Lima - MG**. Anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e

- Desenvolvimento em Design. p. 2401-2412. São Paulo. 2010.
- ROSSI, M. et al. Engineering and design best practices in new product development: An empirical research. **Procedia CIRP**, v. 21, p. 455–460, 2014.
- SALDANHA, M. C. W.; ALMEIDA, J.D. . Em Busca de um Saber Perdido: Contribuição da Ergonomia para a Concepção da Oficina de Desenho Renda de Bilro. **Ação Ergonômica**, v. 10, p. 01-09, 2015
- SALDANHA, M. C. W.; DE ALMEIDA, J. D. Situated modelling in the drawing workshop for bobbin lace. **Work**, v. 41, n. SUPPL.1, p. 683–689, 2012.
- SALDANHA, M. C. W.; CARVALHO, Ricardo José Matos de ; OLIVEIRA, L. P. ; CELESTINO, J.E. ; VELOSO, I.T.B.M. ; JAESCHKE, A. . The construction of ergonomic demands: application on artisan fishing using jangada fishing rafts in the beach of Ponta Negra. **WORK-A Journal of Prevention Assessment & Rehabilitation**, v. 41, p. 628-635, 2012.
- SALDANHA, M. C. W.; CARVALHO, R. J. M. ; ARCURI, R. ; AMORIM, A. G. ; VIDAL, M. C. R. ; CARVALHO, P.V. R. . Understanding and improving safety in artisanal fishing: A safety-II approach in raft fishing. **Safety Science**, v. 122, p. 104522, 2020.
- SCHØNHEYDER, J. F.; NORDBY, K. O uso e a evolução dos métodos de design na prática profissional de design. p. 36–62, 2018.
- SILVA, V. L. F. DA; PERRY, G. T. Renda de Bilros: estudo de pontos tecidos nas regiões Nordeste e Sul do Brasil. **ModaPalavra**, v. 11, n. 21, p. 126–146, 2017.
- SIQUEIRA, O. A. G. et al. Cadernos UniFOA Cadernos UniFOA. 2014.
- SOARES, L.; APARO, E.; SANTOS-RODRIGUES, H. Craft-Design Collaboration Between Design Education and the Local Context: A Case Study. **Design Education: Collaboration and Cross-Disciplinary**. Anais, 2016.
- SOUZA, R. E. DE. **Design E Comunicação : Estratégias Para O Mercado Artesanal**. p. 1–12, 2015.
- TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review\* Introduction: the need for an evidence- informed approach. **British Journal of Management**, v. 14, p. 207–222, 2003.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.
- TUNG, F.-W. Weaving with Rush: Exploring Craft-Design Collaborations in Revitalizing a Local Craft. **International Journal of Design**, v. 6, n. 3, p. 71–84, 2012.
- UNESCO. Traditional Craftsmanship. Available online: <https://ich.unesco.org/en/traditional-craftsmanship00057> (Accessed on 2 January 2019).
- VÄÄNÄNEN, N.; PÖLLÄNEN, S. Conceptualizing Sustainable Craft: Concept Analysis of Literature. **Design Journal**, v. 23, n. 2, p. 263–285, 2020.
- VIDAL, M. C. Introdução a Ergonomia. GENTE - Grupo de Ergonomia e Novas Tecnologias CESERG - Curso de Especialização Superior em Ergonomia.p. 1–35, 2002.
- ZHAN, X. et al. Craft and Sustainability: Potential for Design Intervention in Crafts in the

Yangtze River Delta, China. **Design Journal**, v. 20, n. sup1, p. S2919–S2934, 2017.

ZHENG, C.; NITSCHKE, M. Combining practices in craft and design. **TEI 2017 - Proceedings of the 11th International Conference on Tangible, Embedded, and Embodied Interaction**, p. 331–340, 2017.

## REFERÊNCIAS DA PARTE I DA DISSERTAÇÃO

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 11p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24p.
- BAMFORD, R. 2011. “Ecology and the Aesthetics of Imperfect Balance”. **Craft Design Enquiry** 3:1–28.
- BARROS, K. S. **Análise antropotecnológica do desenvolvimento de novos produtos na produção artesanal: caso rendeiras de bilro da Vila de Ponta Negra em Natal, RN**. 2009. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.
- BEVERLAND, M. B. Managing the design innovation-brand marketing interface: Resolving the tension between artistic creation and commercial imperatives. **Journal Of Product Innovation Management**, v. 22, n. 2, p. 193–207, mar. 2005.
- BISWAS, P. K. A classificatory scheme of technological innovations in rural industries. **Journal of Scientific & Industrial Research**, v. 60, n. 3, p. 232–242, mar. 2001.
- BORGES, A. **Design + Artesanato: o caminho brasileiro**. Editora Te ed. São Paulo: [s.n.].
- CAKMAKCIOGLU, B. A. Effect of Digital Age on the Transmission of Cultural Values in Product Design. **Design Journal**, v. 20, n. 1, p. S3824–S3836, 2017.
- CHEN, X. **Study on Zhuang Brocade Skills Productive Protection Based on the Development of Tourism Products**. 2016. Anais, 2016.
- CROSS, G.; SMITS, G. Japan, the US and the globalization of children’s consumer culture. **Journal of Social History**, v. 38, n. 4, p. 873+, 2005.
- D’ADDERIO, L. Crafting the virtual prototype: how firms integrate knowledge and capabilities across organisational boundaries. **Research Policy**, v. 30, n. 9, SI, p. 1409–1424, 2001.
- ELO, S.; KYNGÄS, H. The qualitative content analysis process. **Journal of Advanced Nursing**, v. 62, n. 1, p. 107–115, 2008.
- FAN, K. K.; FENG, T. T. Discussion on sustainable development strategies of the traditional handicraft industry based on Su-style furniture in the Ming Dynasty. **Sustainability (Switzerland)**, v. 11, n. 7, 2019.
- FERNANDES, S. C.; ROZENFELD, H.; COSTA, J. M. H. Classification and use of methods and tools in new product development. **Advances in Transdisciplinary Engineering**, v. 4, p. 57–66, 2016.
- FREITAS, A. L. C. **Design e artesanato: uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto**. [s.l: s.n.].
- GEISSDOERFER, M.; VLADIMIROVA, D.; EVANS, S. Sustainable business model innovation: A review. **Journal of Cleaner Production**, v. 198, p. 401–416, 2018.
- GIBSON, C. Material Inheritances: How Place, Materiality, and Labor Process Underpin the Path-dependent Evolution of Contemporary Craft Production. **Economic Geography**, v. 92, n. 1, p. 61–86, 2016.

- GONI, F. A. et al. Sustainable business model: A review and framework development. **Clean Technologies and Environmental Policy**, n. 0123456789, 2020.
- GRAY, C. M. Language design methods. **Design Studies**, v. 78, p. 101076, 2022a.
- GRAY, C. M. Notas de pesquisa Métodos de design de linguagem. v. 78, p. 1–20, 2022b.
- LAVIN, M. C. Craft and Design Partnerships in the Chilean Context. A Critical Perspective. **Design Journal**, v. 22, n. sup1, p. 967–979, 2019.
- LEAL, U. M. Dissertação de Mestrado | Programa de Engenharia de Produção – PEP/UFRN Marijara Leal | Junho, 2011.
- LEAL, M. L.; SALDANHA, M. C. W. Analysis of interventions in the design of potiguar handicraft-Brazil. Occupational Safety and Hygiene - Proceedings of the International Symposium on Occupational Safety and Hygiene, SHO 2013, p. 57–62, 2013.
- LI, W.-T.; HO, M.-C.; YANG, C. A Design Thinking-Based Study of the Prospect of the Sustainable Development of Traditional Handicrafts. **Sustainability**, v. 11, n. 18, 2019.
- LIN, R.-T. Transforming Taiwan Aboriginal Cultural Features into Modern Product Design: A Case Study of a Cross-cultural Product Design Model. **International Journal of Design**, v. 1, n. 2, p. 45–53, 2007.
- MEIRELLES, C.; CELUPPI, M. C. O método projetual de Bonsiepe (1984) e os encontros disciplinares no Brasil. **Revista D.: Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade**, v. 10, n. January, p. 57–77, 2018.
- MORIOKA, S. et al. Transforming sustainability challenges into competitive advantage : Multiple case studies kaleidoscope converging into sustainable business models. **Journal of Cleaner Production**, v. 167, p. 723–738, 2017.
- OYEKUNLE, O. A.; SIRAYI, M. The role of design in sustainable development of handicraft industries. **African Journal of Science, Technology, Innovation and Development**, v. 10, n. 4, p. 381–388, 2018.
- ROSSI, M. et al. Engineering and design best practices in new product development: An empirical research. **Procedia CIRP**, v. 21, p. 455–460, 2014.
- SALDANHA, M. C. W.; ALMEIDA, J.D. . Em Busca de um Saber Perdido: Contribuição da Ergonomia para a Concepção da Oficina de Desenho Renda de Bilro. **Ação Ergonômica**, v. 10, p. 01-09, 2015
- SALDANHA, M. C. W.; DE ALMEIDA, J. D. Situated modelling in the drawing workshop for bobbin lace. **Work**, v. 41, n. SUPPL.1, p. 683–689, 2012.
- SALDANHA, M. C. W.; CARVALHO, Ricardo José Matos de ; OLIVEIRA, L. P. ; CELESTINO, J.E. ; VELOSO, I.T.B.M. ; JAESCHKE, A. . The construction of ergonomic demands: application on artisan fishing using jangada fishing rafts in the beach of Ponta Negra. **WORK-A Journal of Prevention Assessment & Rehabilitation**, v. 41, p. 628-635, 2012.
- SALDANHA, M. C. W.; CARVALHO, R. J. M. ; ARCURI, R. ; AMORIM, A. G. ; VIDAL, M. C. R. ; CARVALHO, P.V. R. . Understanding and improving safety in artisanal fishing: A safety-II approach in raft fishing. **Safety Science**, v. 122, p. 104522, 2020.
- SCHØNHEYDER, J. F.; NORDBY, K. O uso e a evolução dos métodos de design na prática profissional de design. p. 36–62, 2018.

- SEHNEM, S. et al. Public policies, management strategies, and the sustainable and competitive management model in handicrafts. **Journal of Cleaner Production**, v. 266, p. 121695, 2020.
- SHAFI, M. Sustainable development of micro firms: examining the effects of cooperation on handicraft firm's performance through innovation capability. **International Journal of Emerging Markets**, 2020.
- SILVA, V. L. F. DA; PERRY, G. T. Renda de Bilros: estudo de pontos tecidos nas regiões Nordeste e Sul do Brasil. **ModaPalavra**, v. 11, n. 21, p. 126–146, 2017.
- SIQUEIRA, O. A. G. et al. Cadernos UniFOA Cadernos UniFOA. 2014.
- SOARES, L.; APARO, E.; SANTOS-RODRIGUES, H. Craft-Design Collaboration Between Design Education and the Local Context: A Case Study. **Design Education: Collaboration and Cross-Disciplinary**. Anais, 2016.
- SOUZA, R. E. DE. Design e Comunicação : Estratégias para o Mercado Artesanal. p. 1–12, 2015.
- SUIB, S. S. S. B.; VAN ENGELEN, J. M. L.; CRUL, M. R. M. Enhancing Knowledge Exchange and Collaboration Between Craftspeople and Designers Using the Concept of Boundary Objects. **International Journal of Design**, v. 14, n. 1, p. 113–133, 2020.
- SUN, J. **Open Aircraft Performance Modeling Based on an Analysis of Aircraft Surveillance Data**. [s.l: s.n.].
- TARCAN, B.; COX, A. T. An apprenticeship project: Silversmithing in Kapalicarsi (the Grand Bazaar). **Craft Research**, v. 10, n. 1, p. 91–119, mar. 2019.
- TEMELTAS, H. Collaboration and exchange between ``Craftsman{}`` and ``Designer{}``: Symbiosis towards Product Innovation. **Design Journal**, v. 20, n. 1, p. S3713–S3723, 2017.
- TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review\* Introduction: the need for an evidence- informed approach. **British Journal of Management**, v. 14, p. 207–222, 2003.
- TUNG, F.-W. Weaving with Rush: Exploring Craft-Design Collaborations in Revitalizing a Local Craft. **International Journal Of Design**, v. 6, n. 3, p. 71–84, 2012.
- VÄÄNÄNEN, N.; PÖLLÄNEN, S. Conceptualizing Sustainable Craft: Concept Analysis of Literature. **Design Journal**, v. 23, n. 2, p. 263–285, 2020.
- ZHAN, X. et al. Craft and Sustainability: Potential for Design Intervention in Crafts in the Yangtze River Delta, China. **Design Journal**, v. 20, n. sup1, p. S2919–S2934, 2017.
- ZHENG, C.; NITSCHKE, M. Combining practices in craft and design. **TEI 2017 - Proceedings of the 11th International Conference on Tangible, Embedded, and Embodied Interaction**, p. 331–340, 2017.